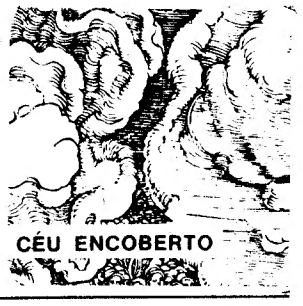
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 13 DE JUNHO DE 1972 — N.º 17770 — ANO 52.º — PREÇO 1$50



mesa redonda

Depois de alguns meses de ausência, reaparece já na proxima sexta-feira o suplemento «Mesa Redonda», a criação jornalística que maior repercussão obteve na última década em Portugal. O suplemento será, como sempre, dedicado ao estudo e debate dos problemas fundamentais: Educação, Saúde, Política, Sociologia, História, Arquitectura, Urbanismo, Habitação, Meio-Ambiente e outros. A reaparição de «Mesa Redonda» força uma nova ordenação na saída dos suplementos, que passará a ser o seguinte: às segundas-feiras, «DL»/Magazine» ou «DL»/Mundo» ou «DL»/Exclusivo»; às terças-feiras, «DL»/Economia»; às quartas-feiras, «DL»/Mulher»; às quintas-feiras, «Suplemento Literário/«DL», agora também em fase de remodelação, para um novo e mais eficaz dimensionamento da cobertura dos factos culturais; às sextas-feiras, «Mesa Redonda»; aos sábados, «DL»/Show»; finalmente, ao domingo, «DL»/Desportos». E em breve teremos de novo «A Mosca».

OS CIGANOS DE LUTO

RELATÓRIOS FALSOS IMPUNHAM ATAQUES AÉREOS NO VIETNAME

O general John Lavelle, antigo comandante da aviação americana na Indochina, admitiu ter tomado a iniciativa de ordenar ataques aéreos contra o Vietname do Norte antes mesmo de o presidente Nixon ter decidido recomeçar os bombardeamentos em Abril. O general, cuja demissão há dois meses e despromoção deram origem a um inquérito conduzido por uma comissão do Congresso, depondo ontem perante a comissão, disse que tinha ordenado cerca de vinte ataques aéreos por estar preocupado com a concentração de forças norte-vietnamitas junto da fronteira. Para isso, eleborou relatórios falsos sobre as actividades militares norte-vietnamitas, a fim de justificar as operações de «reacção protectora». (R.)

Centenas de ciganos vindos de todo o País e alguns até de Espanha, Madeira e Brasil, reuniram-se em Amora para chorar quatro irmãos de raça mortos num desastre de automóvel. Exaustos por várias noites de vigília passadas ao redor das fogueiras, aqueles homens e mulheres exteriorizaram a sua dor com dignidade, num espectáculo impressionante. No final das cerimónias fúnebres, mulheres de vestidos longos e negros e mantos pela cabeça precisaram de ajuda para abandonarem o local. (Última página).

HOJE: 32 PÁGINAS

O MILAGRE DE SANTO ANTÓNIO

Verdadeiro «milagre» de Santo António foi não ter chovido ontem à noite, ao contrário do que o dia fizera prever. Lisboa pôde assim festejar na rua o santo da sua devoção

PORTUGUÊS INVENTA O "METRO" ANIMADO

Graças apenas à velocidade dos comboios, os viajantes verão animar-se as paredes do túnel, nas quais terão sido pintadas ou coladas imagens fixas — eis a chave de um invento de um engenheiro português, Viriato Gomes de Oliveira, a aplicar nos tunéis do «metro». A imagem poderá ser fàcilmente sonorizada com recurso a uma banda sonora e a um sistema de sincronização. Para o inventor, este novo suporte, extremamente económico, permitirá difundir mensagens publicitárias, culturais ou outras.

O eng. Viriato Oliveira, que divulgou o seu invento na Cidade do México, espera que a sua descoberta seja posta em prática brevemente, dada a simplicidade e o vasto campo de aplicação que oferece. («DL»/F. P.)

DL /VIDA NACIONAL

IMPORTANTE EQUIPAMENTO SOCIAL PARA NOVA URBANIZAÇÃO EM QUELUZ

De acordo, finalmente, com os princípios tantes vezes defendidos nestas colunas, não só em relação a Queluz Ocidental como a outras urbanizações da zona integradora da Grande Lisboa, a Câmara Municipal de Sintra acaba de aprovar o novo loteamento do Monte Abraão, na área de Queluz, anunciando prioridade para a execução de equipamentos sociais: piscina, cinema, passagem inferior à via férrea, mercado, centro comercial, biblioteca, escolas e jardins. Os terrenos necessários à execução destas obras, além dos destinados a espaços livres e logradouros, estão fixados no projecto agora aprovado, o qual prevê a construção de 160 novos prédios num total de perto de 2000 fogos. A empresa urbanizadora da área deverá, ainda, executar a ligação entre Belas e a Avenida Duarte Pacheco, por Queluz Ocidental, e regularizar a ribeira do Jamor, na área que lhe compete. Não menos importante é a execução da passabem subterrânea sob a via férrea, numa estrada de grande movimento (e em muito mau estado), bloqueada por uma passagem subterrânea sob a via intenso de comboios na linha de maior circulação em Portugal.

Prolongamento natural da expansão de Queluz, velho burgo onde já habitam mais de 50 mil pessoas, a urbanização de Queluz Ocidental obedeceu, de princípio, a regras defensáveis num projecto onde imperam, como não podia deixar de ser, os grandes blocos de cimento armado. De qualquer modo, o respeito pelo verde da paisagem, a reserva de espaços livres ajardinados, a manutenção dos declives do monte constituem atractivos que a falta de equipamentos humanos elementares anulava. Como já temos dito, em Queluz Ocidental não existe nada que, socialmente, possa fixar e respeitar os hábitos naturais das pessoas. A execução de obras de carácter social perdeu toda a prioridade face a outros interesses.

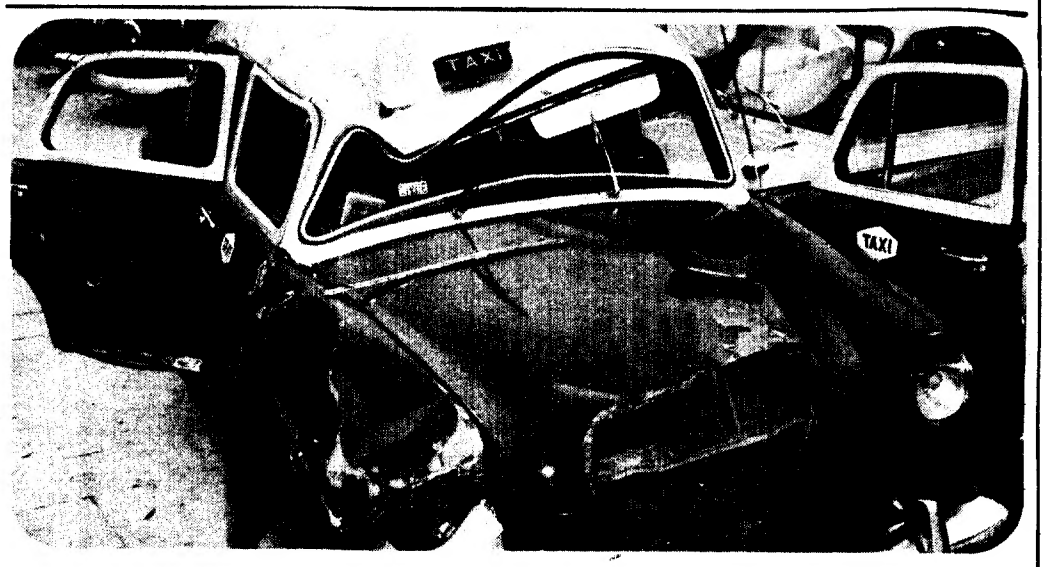
Com o plano urbanístico agora aprovado, parece abrir-se uma nova era. O próprio Município considera-o uma das mais avançadas e completas iniciativas, do género, na linha de Sintra. Só esperamos que a sua execução seja escrupulosamente respeitada, bem como nos níveis de prioridade. E que o novo projecto seja um prolongamento do actual e não uma alteração que invalida o que se encontrava bem planeado e, portanto, não iluda a fé de quem escolheu Queluz Ocidental para viver.

Apraz-nos ainda registar a resposta objectiva a formulações que ainda há pouco aqui fizemos sobre a falta de equipamento para as crianças, até porque julgamos saber que o Município já terá prometido a execução urgente de um parque infantil. Se assim for, tiremos o chapéu ao respeito da Câmara pelo sentido construtivo e alertador da nossa missão.

PRÉMIOS BRASILEIROS EXTENSIVOS A PORTUGUESES

O Governo do Estado do Rio de Janeiro, pelos decretos n.os 15593, de 8 de Maio, 15.575, de 7 de Abril, e 15.574, da mesma data, torna extensivo aos portugueses o direito de participação em prémios culturais instituidos naquele Estadc da Federação Brasileira.

No articulado dos decretos menciona-se que poderão concorrer aos prémios, artistas brasileiros e portugueses (mostra de artes visuais), sem qualquer restrição de naturalidade ou residência, igualmente, no que respeita aos prémios culturais, poderão concorrer, nos mesmos termos, escritores brasileiros e portugueses.



DESCEU AS ESCADARIAS

Despistou-se em frente do Palácio de S. Bento, precipitando-se pela escadaria, este táxi que ficou em estado bastante lastimoso. Foi hoje, às 8 da manhã. O motorista, sr. Luis Jesus Martins, ficou ferido.

POLÍTICA – POLUIÇÃO

O enriquecimento dos aspectos físicos, econòmicos e humanos do ambiente, assim como a conservação dos valores materiais e culturais, estéticos e históricos, que Portugal procura firmemente defender, para que sejam transmitidos, intactos, como património permanente e inalienável, às gerações futuras», — disse ontem o dr. Rui Barbosa de Medina, chefe da delegação portuguesa à Conferência Mundial do Meio Ambiente, que está a decorrer em Estocolmo. O embaixador português, pedindo rigor metodológico, declarou que «**sem ele, por via da politização, a conferência estará votada ao malogro**». Algumas das teses formuladas na conferência consideravam que as exigências do ambiente só poderiam ser satisfeitas no quadro de certos sistemas políticos, económicos e sociais.

RUI PATRÍCIO FRANCO NOGUEIRA

O dr. Rui Patrício ministro dos Negócios Estrangeiros é o convidado de honra do jantar anual da Câmara de Comércio Luso-Britânica, que na quinta-feira decorrerá sob a presidência do dr. Franco Nogueira, antigo titular daquela pasta e actual presidente da assembleia-geral da Câmara. O embaixador da Grã-Bretanha assiste ao jantar.

ASPECTOS PRÁTICOS DA MATEMÁTICA

O Instituto de Estudos Avançados da NATO, a Universidade de Coimbra, o Instituto de Alta Cultura e a Fundação Calouste Gulbenkian são os organizadores de um curso sobre «Aspectos práticos e teóricos da programação matemática», em que participam setenta cientistas de vários países. O curso decorre na Figueira da Foz e termina no dia 23.

CIRCULAÇÃO RODOVIARIA

O secretário de Estado das Comunicações e Transportes, eng. Oliveira Martins, está em Londres para participar no Conselho de Ministros da Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes, que vai discutir os pesos e dimensões dos camiões e outros problemas da circulação rodoviária. Acompanhado por alguns dos seus principais colaboradores e por um delegado da C. P. o secretário de Estado regressa na sexta-feira.

VAZ PINTO EM PARIS

O dr. Alexandre Vaz Pinto, subsecretário de Estado do Comércio, que se encontra em Paris, onde inaugurou novas instalações da delegação do Fundo de Fomento de Exportação, visitou o Centro Cultural Português da Fundação Gulbenkian. Recebeu-o o respectivo director, prof. dr. Veríssimo Serrão.

EXPLODIU UMA BOMBA NUM AVIÃO AMERICANO

DETROIT, 13 (F.P.) — Explodiu ontem à noite uma bomba no depósito de bagagens de um DC-10 da companhia «American Airlines», que acabava de levantar vôo de Detroit com 67 passageiros. O avião, que se dirigia para Buffalo no estado de Nova York, fez uma aterragem de emergência depois de um quarto de hora de vôo. Doze pessoas ficaram ligeiramente feridas ao evacuarem o aparelho. Oito foram levadas ao hospital, mas a maior parte sofreu apenas o choque ou contusões. O piloto conseguiu aterrar com o DC-10 embora a explosão tenha causado estragos importantes.

Curso de Marketing

Concluiu-se recentemente nas instalações da Sociedade Portuguesa de Comercialização um Curso Básico de Marketing, que teve uma frequência de mais de cinquenta participantes dos quadros médios e superiores de várias empresas nacionais.

O curso dividiu-se em sete sessões semanais. Na primeira sessão, dedicada à introdução, a condução dos trabalhos esteve a cargo do dr. Paulo Cocco, que falou de conceito de Marketing. Na segunda sessão o eng.º Fernando Figueiredo tratou dos aspectos referentes ao produto, desde a definição dos objectivos da empresa até à análise do ciclo de vida do produto.

O dr. Paulo Fernandes, na terceira sessão, deteve-se na análise de preços. Os canais de distribuição ocuparam a quarta sessão, que esteve a cargo do sr. Teles da Silva.

Na quinta sessão o sr. Carlos Martins falou de promoção e publicidade. Os estudos de mercado consistiram o tema da sexta sessão, a cargo do dr. Rui Calheiros.

Na sétima sessão o dr. Norberto Pilar tratou de «Marketing Planning», analisando o planeamento na gestão da empresa, a curto e a longo prazo. Finalmente na oitava sessão os participantes no curso intervieram na discussão de um caso prático onde foram equacionados os vários temas tratados nas sessões anteriores sob a perspectiva da estratégia de lançamento de um produto.

ESTA SEMANA ESTREIA

em 2 SESSÕES 20.45 e 23 HORAS

BILHETES À VENDA

TEATRO MONUMENTAL

VASCO MORGADO APRESENTA

RAUL SOLNADO

P'RÁ FRENTE LISBOA!

FLORBELA QUEIRÓS

IRENE ISIDRO · JÓSE DE CASTRO

LINDA SILVA

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

JÚLIO CÉSAR VICTOR MANUEL

FERNANDA FRANCO · MARIA · VICTOR HUGO

Marília Gama · Fernanda Pinto · Lia Sara · Graça Braz

Adelaide Susana · Mally Gusmão · Mina Tavares · Diana Glenn

· António Évora · Orlando ·

E O INTERNACIONAL PICCADILLY STARS BALLET

com 14 Bailarinas inglesas e 6 bailarinos

ENCENAÇÃO E DIRECÇÃO: CÉSAR DE OLIVEIRA

DIRECÇÃO DE MONTAGEM E FIGURINOS: PINTO DE CAMPOS

» COREOGRÁFICA: ANTÓNIO BARDIS

» MUSICAL: JOÃO VASCONCELOS

CENOGRAFIA: JOSÉ MANUEL E VICTOR REBOCHO

GRUPO D. M/18 anos

A C. P. INFORMA:

Obras de renovação da via (LINHA DO OESTE)

Por motivo dos trabalhos de Renovação da Via, na linha do Oeste, a que se vai proceder nos dias úteis (de segunda-feira a sábado com excepção do dia 10 de Junho), entre Malveira e Dois Portos, a partir do dia 8 de Junho de 1972, vemo-nos obrigados a suprimir as seguintes circulações:

COMBOIO N.º 4022 (que chega a Lisboa-Rossio às 13-55) — Entre Dois Portos e Malveira e entre Cacém e Lisboa (Rossio), fazendo-se o transporte dos passageiros e bagagens entre Dois Portos e Malveira por autocarros e entre Cacém e Lisboa (Rossio) pelos tranvias da Linha de Sintra. O percurso entre Malveira e Cacém é feito por automotora:

AUTOMOTORA N.º 4025 (que parte de Lisboa-Rossio às 13-45) — Entre Lisboa (Rossio) e Cacém e entre Malveira e Dois Portos, fazendo-se o transporte dos passageiros e bagagens entre Lisboa (Rossio) e Cacém pelo comboio (4645) que parte daquela estação às 13-15 horas e tomam em Cacém uma automotora até Malveira, fazendo-se o transporte de passageiros e bagagens entre esta estação e Dois Portos por autocarros:

COMBOIO N.º 4027 (que parte de Lisboa-Rossio às 18-25) — Entre Lisboa (Rossio) e Cacém, fazendo-se o transporte dos passageiros e bagagens entre Lisboa (Rossio) e Cacém pelo comboio (4777) que parte daquela estação às 18-30 horas.

AUTOMOTORA N.º 4121 (que parte do Cacém às 10-31) — Suprimida entre Malveira e Dois Portos fazendo-se o transporte dos passageiros e bagagens entre estas estações por autocarros.

A estação de Pero Negro e os apeadeiros de Jerumelo, Sapataria e Feliteira estarão encerrados para serviço às circulações n.os 4022, 4025 e 4121.

Os autocarros passam no apeadeiro de Zibreira e nos cruzamentos da estação de Pero Negro e dos apeadeiros de Sapataria e Feliteira.

Opinião

O FIM DOS BACHARÉIS

Sobre o velho Egipto bíblico caíram dez pragas: a transformação da água do Nilo em sangue, as invasões sucessivas de rãs, mosquitos e moscas, a peste dos animais, as úlceras que cobriram o corpo dos homens, a tempestade que aniquilou as colheitas, a nuvem de gafanhotos, as trevas que cobriram o país, e a morte de todos os primogénitos. Houve uma décima primeirà praga, más essa veio cair em Portugal e foi a dos bacharéis...

Como tipo de mentalidade, o bacharel foi um dos lavos preferidos de muitos escritores portugueses, alguns deles bacharéis também, mas cuja inteligência e sensibilidade haviam preservado dos atentados da instituição. E a unanimidade desses ataques afastou qualquer suspeita de rancor de classe ou de inveja mesquinha pelas benesses de que, a partir de certa altura da vida ou do compromisso, o bacharel vinha a ser benéfico. O bacharel foi o cacique por excelência, o influente, o representante ilustrado da ignorância retrógrada. O seu éra a repartição; a sua leitura, o auto e o parecer; a sua característica principal, o horror ás responsabilidades. Das excepções não temos de tratar aqui, porque essas, ao serem-no, provavam que não haviam nascido para o bacharelato.

A quem pense que nos desviámos pelos caminhos da sátira, incompatível com o tom de solenidade que, no entender dos bacharéis, há-de presidir ao editorial ou ao comentário, responderemos que a sátira, neste caso, é apenas um modo paralelo de dizer coisas como as que foram ditas pelo ministro da Educação Nacional durante a visita que fez ao distrito de Coimbra. Ouçamo-lo:

«Quando me debrucei sobre o ensino no distrito de Coimbra, que tem uma grande Universidade, doeu-me a alma por verificar o que se passava à volta dela. O que sabiam os professores da Universidade da educação das crianças do distrito de Coimbra? Que preocupações tinha a Universidade pela situação económica e social dessas populações? Eu, que amo Coimbra, não posso deixar de observar que foi com muito desgosto (eu próprio cometi o mesmo erro quando era professor dessa Universidade) que verifiquei que as Universidades não se preocupam com o desenvolvimento regional do meio que as cerca. E aí não cumpriram uma missão».

O mal não se ficou pelas Universidades, alastrou ás esferas governativas, para onde largamente se canalizavam os bacharéis indiferentes à «situação económica social». O próprio ministro Veiga Simão o diz, se não falseamos o sentido das suas palavras: «Em medidas de largo alcance, o Governo espalhou escolas do ensino técnico, mas deu-lhes um ferrete, marcou-se, minimizou-se, quando, efectivamente, para o preenchimento de determinados lugares públicos, mesmo de carácter tecnológico, preferia os alunos do ensino liceal». E o ministro lembrou que «para o preenchimento de lugares de artifices, de encarregados de oficinas, de preparadores, está legislado que esses lugares podem ser ocupados por alunos que tenham o 5.º ano do liceu, e era necessária uma complexa trama legislativa para serem ocupados por aqueles que sabem trabalhar com as máquinas. Esse grave erro de aristocratização do ensino liceal determinou uma minimização, que efectivamente, e felizmente, está a acabar de uma vez para sempre.»

Terá chegado o fim do reinado dos bacharéis? Irão eles resignar-se à derrota? É possível, tanto mais que, desta vez, não estamos sós. O mundo inteiro está contra eles. E não lhes desejamos sequer a paz eterna, pois muito mal fizeram...

O jornal dos jovens

Dentre as numerosas cartas de apoio, estimulo e incentivo que temos recebido ùltimamente, queremos destacar esta que, por partir de um estudante universitário, José Freitas Camacho, confirma a audiência cada vez maior que o novo DL encontra junto das camadas jovens:

«Sr. Director: Há alguns anos, quando começaram as ligações aéreas entre Lisboa e Funchal, comecei a ler regularmente o DL, e lembro-me perfeitamente que foi o **primeiro jornal do Continente** a ser vendido regularmente na Madeira, apesar de já lá serem vendidos jornais de **todo o Mundo**...

Depois de uma fase bastante má, talvez pela reorganização a que o jornal se entregou, alegra-me ver que gradualmente o DL vai recuperando o seu **nível anterior**, e espero mesmo que o ultrapasse. Assim, sr. Director, o que me levou a escrever-lhe esta carta é manifestar-lhe o meu contentamento por ver que o DL está firmemente a ultrapassar essa fase **menos boa** e tudo leva a crer que reconquistará todos os seus antigos leitores que o tinham deixado de ler. Há mesmo uma maneira fácil para avaliar a categoria e aceitação de um jornal: basta ver a quantidade de «DL» que os estudantes universitários lêem nas infindáveis bichas das cantinas universitárias. Posso dizer-lhe, sr. Director, que não há melhor **barómetro**...

Acabo de ler a notícia de que vai voltar a **Mesa Redonda**, que **coleccionei**, e foi, e decerto continuará a ser, do melhor que se tem publicado em Portugal, o que prova que o DL não deixará de ser melhor todos os dias.

Como leitor espero que as páginas do DL sejam cada vez mais um veículo de informação e cultura.

Por isso, sr. Director, gostaria de fazer as seguintes sugestões ao DL:

1) Melhor aproveitamento da ideia do «DL/Dominical». Poderiam fazer um jornal em que os acontecimentos nacionais e internacionais da semana fossem mais **profundamente criticados**.

2) Criação de delegações do DL no Funchal, Ponta Delgada, Luanda e Lourenço Marques. No caso do Funchal, donde sou natural, poderei informar que isto seria bem aceite por dezenas de milhares de madeirenses aqui residentes e pelos muitas mais que continuam a viver nas ilhas. Acho **muito provincíano** pensar-se que tudo ocorre em Lisboa: o DL terá de ser cada vez mais um jornal de **carácter nacional**.

3) Por favor, misses não...

4) Criação, pelo menos no Verão, de algumas páginas de Informação Turística.

5) Criação de uma página diária de colaboração dos leitores do DL.

6) Transcrição (semanal) do que de melhor se publica na Imprensa do País, como aliás o DL fazia há anos».

O leitor apresenta, ainda, outras sugestões, como, por exemplo, a reaparição do suplemento «A Mosca». Todas estas sugestões, e outras que diàriamente nos chegam, são devidamente anotadas e, na medida do possível, encaminhadas para atendimento urgente. «A Mosca», por exemplo, reaparecerá em breve, mais agressiva do que nunca. E haverá novidades destinadas a fazer época, como no seu lançamento aconteceu com «Mesa Redonda» e «A Mosca».

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José dos Anjos Tavares. Agente de jornais — PORTALEGRE

JOSÉ HIPÓLITO RAPOSO

O MITO DO LATIFÚNDIO

Quando há alguns anos, ainda estudante do liceu, ouvíamos falar em latifundio sempre o tomámos (como certamente a maioria das pessoas) por uma grande propriedade agrícola capaz de proporcionar fartos rendimentos ao seu possuidor, equivalentes às mais ricas classes da sociedade.

Compreendíamos que houvesse quem criticasse a sua existência e que defendesse maior distribuição de riqueza. Já não compreendíamos, todavia, porque motivo haveria essa preocupação exclusivamente para a agricultura. Mais ainda. Não percebíamos porque motivo muitos «latifundiários» de outras actividades defendiam a divisão de riqueza na terra ressalvando a sua actividade.

Mais tarde viemos a saber que o conceito do latifúndio para muitos não se baseava directamente na extensão do património da terra, mas na incapacidade quase generalizada do seu proprietário poder extrair dele toda a riqueza potêncial em benefício da comunidade. E tinha de ser quase generalizada, porque tratando-se de uma excepção, a resolução desse ou de outros poucos casos não tinha peso nem interesse para valer essas preocupações.

Mais tarde compreendemos porque o latifundio foi a absessão dos políticos do fim do século passado e princípio do nosso. Criou-se á sua volta um **mito:** dominando no Alentejo era a principal razão do «facies» estranho desta grande província e ao fazer-se a sua divisão desapareceriam por encanto os problemas da sua agricultura e até do nosso continente.

O Alentejo mostraria assim todo o seu potencial de produção. Era deste modo, que Oliveira Martins escrevia referindo-se ao Alentejo: **«Continuamos a sentir que para as nossas steppes se não fizesse ainda o que desde Frederico III se fez para as famosas saibreiras imperiais** («Província», 27-XII-1886).

Pensamos que um dos nossos maiores males agrários foi essa nossa agronomia «pseudo-sociológica» de que falávamos em artigo anterior (VD. **Diário de Lisboa** de 2-6--1972) á falta de bases experimentais ter agarrado e adoptado as teses dos nossos políticos dessa época, dos historiadores e dos literatos que tentavam explicar o fenómeno alentejano e o que eles entendiam ser a razão do estrangulamento que essa província provocava no nosso desenvolvimento económico.

E se para um fenómeno social concorrem causas diversas, se os historiadores tinham razão ao verificar por exemplo que a maior presão demográfica no Norte é uma mais antiga e estável organização social tinha conduzido a um maior aproveitamento da terra (o que não queria dizer uma melhoria de condições de vida, pelo que melhor diríamos uma maior sobrevivência através da terra) grande parte desses nossos «agrónomos sociológos» perfilhou essas teses sem ao menos as temperar com os elementos que tinham obrigação de trazer ao debate: o clima, o solo e as culturas utilizadas.

Se o nosso Continente está todo na zona de clima mediterrânico com todos os seus inconvenientes, no Norte é atenuado com mais chuvas totais e algumas de Verão e por issso havia maiores reservas de água disponíveis enquanto a formação geológica granítica dominante permitia a existência de grande número de nascentes embora de pequeno caudal, facilitando a penetração em regadio do milho trazido da América, que passou a servir como cereal de base.

Essa quantidade maior de chuvas facilitou a penetração também do pinheiro bravo, enquanto no Sul esta espécie não podia penetrar senão em áreas insignificantes.

Mas se estas culturas no Norte e os cereais, as azinheiras e mais tarde as oliveiras no Sul, justificavam um «facies» diferente para as duas províncias, não explicavam ainda totalmente essa sobrevivência de muito maior população agrícola no Norte.

Parece-nos que o facto da cultura da vinha, por disposições legais fácilmente compreensíveis (sempre tivemos excesso de vinho e falta de cereais) não ter podido expandir-se fácilmente no Alentejo, pode explicar porque a divisão de muitas grandes propriedades em pequenas explorações voltava na maior parte dos casos a concentrar-se, em alguns até poucos anos depois.

A agricultura do Norte, sempre viveu da vinha como cultura de base (é curioso que foi um lavrador alentejano que não é agrónomo quem nos mostrou isso pela primeira vez) e o próprio Minho, se tem vivido de um «aparente» regadio, o rendimento dos empresários provém fundamentalmente (excepto em algumas manchas de bons solos) do vinho verde.

E não deixa de ser curioso saber que a Junta de Colonização Interna ao dividir a herdade de Pegões que lhe foi entregue pelo Governo, em pequenas explorações, teve que as basear na cultura da vinha, conseguindo-se mesmo assim a sua sobrevivência também através dos salários que os titulares auferiram nas herdades vizinhas e de avultados investimentos do organismo nessa herdade.

Dois estudos já antigos de dois então jovens agrónomos desse organismo, feitos muito antes dessa colonização de Pegões (que se queria estender aos 500 mil hectares desse tipo de solos) que a certa altura nos vieram parar às mãos, revelaram-nos um aspecto curioso.

Esses agrónomos, estudando o parcelamento espontâneo, por venda, de algumas herdades do Alentejo, espantavam-se que as pequenas propriedades resultantes não tivessem conduzido á cultura intensiva com bovinos e estrumes (como lhe tinham ensinado teóricamente nas aulas) mas sim a uma intensificação maior ainda da cultura dos cereais, sem poder haver gados (que dispunham assim de pouca área de pastagem) e ao trabalho feito por muares que por sua vez se alimentavam fácilmente dos cereais e dos seus subprodutos. (VD. O «Parcelamento da Herdade da Torre» e o «Parcelamento das Herdades do Moutinho e da Gramicha, dos eng.ºs agrónomos José Rebelo Vaz Pinto e Francisco Lobo de Vasconcelos-1938). Base insuficiente para estabilizar uma pequena ou média exploração.

Todas estas considerações estariam jà entre as curiosidades históricas se não houvesse ainda entre nós restos desse mito.

Com o èxodo rural que se acentuou a partir da década de 60 (infelizmente a maioria da nossa população rural passou para os sectores secundários e terciários dos outros países por falta de dinamismo dos nossos) vimos essa nossa agronomia «pseudo-sociológica» precipitar-se então num atoleiro de contradições.

Defendia-se ao mesmo tempo a «colonização» e o êxodo rural, a mecanização e a pequena exploração, o parcelamento e o emparcelamento.

O Decreto-Lei que promulgava em 1963 o regime jurídico de colonização interna, e que previa a divisão de propriedades no Sul para instalar «casais agrícolas», já nasceu morto ao lado do seu irmão, o decreto que regulava o emparcelamento o que quer dizer, a concentração da propriedade ou das parcelas.

Mas não havia sequer uma base para estabelecer um critério quanto ás áreas a fixar para a exploração agrícola viável ou de cada tipo social.

Assim o ilustre professor Castro Caldas, em 1957, ao examinar a divisão da propriedade dada pelos elementos do Cadastro, do concelho de Fronteira, considerava pequena propriedade uma área abaixo dos 10 hectares, grande a partir de 100 hectares e a média necessáriamente entre elas.

O concelho de Fronteira, segundo esse professor teria sim 78 por cento da área abrangida pela grande propriedade abrangendo a pequena apenas 4,1 por cento da área e cabendo á medida o restante: cerca de 18 por cento (Vd. Rev. do Centro de Estudos de Economia Agrária n.º 18, 1957).

Em 1963, certamente considerando a evolução do mundo rural e mais atento certamente ao problema do rendimento e não da área ao colaborar no trabalho «**Níveis de Desenvolvimento Agrícola do Continente Português**» (Edição da Fundação Gulbenkian, 1963) embora considere a exploração agrícola e não a propriedade (porque agora se baseava em elementos do Inquérito ás Explorações Agrícolas do Continente por falta de elementos suficientes do Cadastro) mas que para este caso têm o mesmo significado já considera para o distrito de Portalegre a pequena exploração como tendo de 3 a 20 hectares, a média entre 20 e 200 hectares, a grande entre 200 a mil e a muito grande superior a mil.

Assim aplicando os dois critérios do ilustre professor, ao concelho de Fronteira e aos poucos elementos do Cadastro aparecidos á data (Beja, Alvito e as áreas do Perímetro de Rega do Alentejo) verificava-se que em 1957, segundo esse professor, dominava em 80 por cento da área a grande propriedade.

Em 1963 seis anos depois, era muito diferente, por diferença de critério apenas: dominava a pequena e média propriedade em cerca de 70 a 80 por cento da área em todas essas zonas (e muito provávelmente em todo o Sul). Era até, segundo a tradicional economia agrária, o equilíbrio ideal...

Estaria desfeito o mito do latifundio?

Ainda não. Predominou nessa altura e ainda subsistem restos dessa tal agronomia «**pseudo-sociológica**» **de que falamos, que então defendia não já o estabelecimento da pequena propriedade «familiar» capaz só por si de modificar o «facies» do Sul, mas uma exploração embora ainda «familiar» já de dimensão média e capaz de tirar partido do rendimento do trabalho das máquinas e só por si, de conseguir essa tão sonhada rotação intensa de cereais e forragens semeadas e gado bovino estabu-**

Continua na pág. 16

DL/NACIONAL

POSSÍVEL O ENTENDIMENTO DE PORTUGAL COM A C. E. E.

MINISTRO ITALIANO NA F. I. L.

«A Itália defendeu sempre a existência de um tratamento especial por parte do Mercado Comum em relação a Portugal. As negociações em curso hão-de levar, certamente, a um entendimento político e económico entre todos os países» — afirmou ontem o ministro das Finanças italiano, Giuseppe Pella, no decorrer de uma conferência de Imprensa na Associação Industrial Portuguesa a propósito da sua visita à FIL para participar na Jornada da Itália. O ministro italiano salientou que o seu Governo pusera à disposição da iniciativa privada italiana sete mil milhões de liras para investimentos no nosso País e também o facto de a representação italiana ser a mais numerosa, entre as estrangeiras, do certame.

O ministro, acompanhado pelo embaixador do seu país em Lisboa, dr. Girolano Messeri, e por funcionários do Ministério e da Embaixada, era aguardado na A. I. P. pelo prof. dr. Salazar Leite, vice-presidente da AIP, pelo dr. Mário Neves, vice-presidente e comissário-geral da FIL; pelo dr. Pedro Vasconcelos, director-geral da AIP e pelo dr. Fernando Mullery, comissário-adjunto da FIL.

No início da conferência de Imprensa que se seguiu, o dr. Giuseppe Pella, após saudar as individualidades presentes e manifestar o prazer de estar de novo em Portugal — onde assistiu já a uma conferência da OTAN — afirmou que o nosso País tem um importante papel a desempenhar no mundo de hoje, tal como aconteceu no passado. Por isso, a Itália envidou todos os esforços para que se concretize a ligação de Portugal com o Mercado Comum Europeu, pois que há um objectivo que une todos os países: o progresso dos homens e da sociedade.

Respondendo depois a algumas perguntas, o ministro referiu, nomeadamente, o facto de o seu país ter defendido sempre um tratamento especial por parte da C. E. E. em relação a Portugal. Apesar das divergências ainda existentes, principalmente quanto aos produtos agrícolas, o dr. Giuseppe Pella salientou que há que ter em conta os planos político e económico das negociações em curso: o entendimento no campo económico há-de levar, certamente, a um entendimento político dos países.

A ITÁLIA APOIA INVESTIMENTOS EM PORTUGAL

Respondendo também a outra questão formulada, o ministro italiano afirmou que a presença dos expositores transalpinos e a sua própria na FIL apenas significa o desejo do seu país de intensificar as relações comerciais com Portugal, quer exportando a sua produção industrial e comercial, quer importando também os nossos produtos. De resto, salientou, o seu Governo, pôs à disposição dos industriais e financeiros italianos a quantia de 7 mil milhões de liras, precisamente destinada a incrementar os investimentos transalpinos no nosso país.

Afirmou ainda o ministro Giuseppe Pella, a propósito da última questão posta, que há toda a conveniência em proceder-se à montagem de novas fábricas em zonas não industrializadas — no caso presente, o sul do nosso país — pois que isso fomenta a criação de novos mercados de trabalho e também o desenvolvimento das referidas regiões.

VISITA À FIL

Após a conferência de Imprensa, o ministro das Finanças italiano dirigiu-se à FIL, acompanhado pelas individualidades presentes, tendo-se demorado especialmente no pavilhão do seu país, organizado pelo Instituto Italiano de Comércio Externo — I. C. E., e nos numerosos pavilhões dos expositores italianos.

"MELHOR CAMINHO" DE REGRESSO A LISBOA

Com o objectivo de proporcionar aos cem mil automobilistas que devem regressar hoje a Lisboa o itenerário mais rápido e seguro, a Direcção-Geral de Viação em colaboração com a Junta Autónoma de Estradas e Brigada de Trânsito da GNR promoveu uma operação a que se convencionou chamar «Melhor Caminho».

Os locais onde geralmente se verifica, nestas alturas, maior congestionamento de trânsito, são em S. Jorge (Batalha), S. Cristóvão (Caldas da Rainha), Alenquer, Malveira, Infantado e no cruzamento de Pegões. Verifica-se, no entanto, que os automobilistas podem utilizar outras estradas laterais com menor volume de trânsito. Para o efeito a Junta Autónoma de Estradas colocou já nas proximidades daqueles locais, sinais indicativos do itenerário que for aconselhável.

Assim, em S. Jorge, o automobilista pode regressar também a Lisboa através da estrada de Alcobaça; em S. Crstóvão, pela do Cercal (Caldas da Rainha); em Alenquer, por Sobral de Monte Agraço; na Malveira por Pero Pinheiro-Loures; no Infantado, pela Moita e no cruzamento de Pegões pode optar também pela Moita em vez de ir pela Marateca.

Além disso, para os automobilistas terem tempo de estudar e pensar a melhor maneira de regressar a Lisboa, a Direcção-Geral de Viação editou um folheto de fácil consulta que tem sido distribuido, desde o dia 9, aos automobilistas que saíram de Lisboa utilizando o Ponte sobre o Tejo ou a auto-estrada de Vila Franca de Xira.

MÁQUINAS GRÁFICAS RECONSTRUÍDAS

IMPORTANTE

Um recente comunicado publicado nos jornais diários por uma fábrica alemã construtora de máquinas gráficas, referente a máquinas de seu fabrico transaccionadas em regime de reconstruídas, impõe-nos, não obstante não sermos visados, mas dado termos sido os maiores importadores de máquinas em segunda mão e vendido cerca de 200 unidades nos últimos cinco anos, que prestemos publicamente os seguintes esclarecimentos:

1.º) Temos como Agente na Alemanha para fornecimento destas máquinas uma das maiores empresas deste ramo, com mais de 50 anos de experiência e oficinas de reparações com pessoal especializado.

2.º) Do nosso quadro de pessoal privativo fazem parte quatro técnicos, cuja especialização e experiência, incluindo constantes estágios no estrangeiro, vão de 10 a 20 anos. Conhecem perfeitamente as máquinas em causa.

3.º) Não registamos até hoje qualquer caso de viciação de números de fabrico, pelo que tomamos inteira responsabilidade pela correspondência entre a numeração e o ano de fabrico das máquinas por nós fornecidas. Conhecemos, por longa experiência, os modelos destas máquinas em pormenor.

4.º) As máquinas que vendemos não sofreram qualquer acidente grave e dão bom rendimento. Provam-no as encomendas repetidas, a curtos e longos intervalos, as quais nalguns casos atingem a quarta e quinta unidade. São-nos confiadas por industriais gráficos da maior reputação.

5.º) Temos em Armazém para mostrar a todos os interessados pecas de origem e vendemos as máquinas com garantia de bom funcionamento, dada por escrito. O negócio de máquinas gráficas reconstruídas pratica-se em larga escala na Alemanha, mercê das constantes alterações de formatos e sistemas de impressão.

6.º) Instalámos, até hoje, máquinas no Porto, em Lisboa e nas seguintes localidades: Arganil, Aveiro, Coruche, Cucujães, Espinho, Évora, Avelar, Guimarães, Lamas, Lousã, Mangualde, Ovar, Pombal, Sangalhos, Setúbal, Valadares, Trofa, V. N. de Gaia, Rio Maior, São João da Madeira, Ílhavo, Granja, Amares, Damaia, Sacavém, Seixal, Seixozelo, Santo Tirso, Leiria, Barcelos, Guilhabreu, Tomar, Almada e Caminha.

7.º) Além destas máquinas reconstruídas, importamos equipamentos da mais evoluída concepção técnica, tendo vendido em Portugal o maior número de rotativas offset para jornal e revista e bem assim de equipamentos destinados à confecção de formulários em folha e em contínuo para computadores.

GRAFOPEL — MONTEIRO & BARQUINHA

LISBOA — Praça Rainha Santa, 9-B

PORTO — Rua de Tânger, 1304 a 1312 — Apartado 435

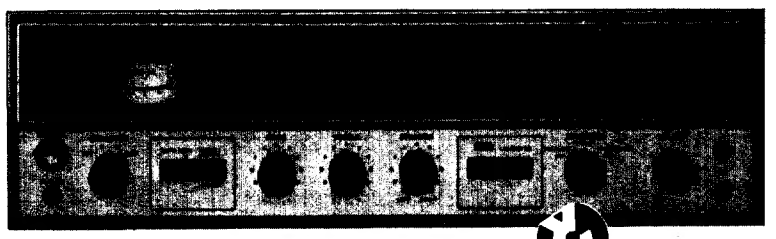
demonstração de órgão YAMAHA por Simões da Hora

hoje no cinema da FIL às 22 h.

VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

agora a alta fidelidade ao seu alcance

KENWOOD



PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS PROFISSIONAIS DO SOM VALENTIM DE CARVALHO CI SARL E SEUS AGENTES

VISITE O STAND 625- 627 NA FIL

JORNAL motor

A VENDA EM TODO O PAÍS

DL/ESPECTÁCULOS TV

CARTA ABERTA AO SERRANITO, QUE GUARDA RIOS MAS NÃO GUARDA ILUSÕES

Por MÁRIO CASTRIM

Eu sabia... Eu sabia que havias de vir, Serranito. Não sabia quando, mas virias. Virias com a tua quarta classe e o teu saber acumulado sabe Deus como e o teu bom senso sem peneiras.

Fartei-me de rir, companheiro, quando Artur Agostinho te perguntou se desejavas continuar e tu respondeste que não. Quem era parvo? Fosse quem quisesse, tu não. Os senhores doutores e os senhores quase engenheiros ou a caminho disso é que desejam continuar. Esses têm razão. Esses sabem tudo. Ou quase. Sabem a estratosfera, os hicsos, o Hamurabi, Florianópolis capital de quê, os faraós não sei quantos, a composição proporcional do ar, etc. etc.. É certo que de quando em quando, acontece o imprevisto. Acontece, por exemplo, um quartanista de medicina a dizer que Antero de Quental se notabilizara na novela humorística — e se queres que te diga, Serranito, esta é das melhores anedotas que conheço...

Sim, os senhores doutores podem dar-se a este luxo de botarem figura diante das câmaras e depois são muito populares, recebem muita correspondência, são falados nos jornais e até têm direito à capa das revistas em tecnicolor. Tu sabes como essas coisas não valem nada. A glória para ti não tem o mínimo sentido, ao pé dos 6 mil e 800 escudos com que te acenam. Seria necessário que tu dissesses quantos meses do teu vencimento cabem naquela verba. Seria necessário para se saber bem o que vale a glória e a popularidade comparadas com a massinha na algibeira. Venha ela cá pró meco e o resto são cantigas...

Olha, Serranito, nem tu calculas o que representou para mim este momento de boa disposição. Imagina que a Porta Aberta de Varatojo me deixou a torcer-me na cadeira. Um data de pobres velhos encerrados numa misericórdia, a roer o duro osso dos seus dias solitários e o Artur Varatojo felicidade para a esquerda, felicidade para a direita, incapaz de cuidar do impressionante material que tinha nas mãos. Incapaz — ou convencido da inutilidade do seu tratamento. Tínhamos ali uma ocasião soberana para conhecer alguma coisa da sociedade portuguesa. Porque podemos avaliar da razão que assiste a uma organização social, podemos avaliar da má razão histórica, se conhecermos o seu comportamento em relação aos indivíduos que já não podem contribuir para o enriquecimento material. Ou seja: quando procuramos saber aquilo que uma sociedade dá a quem nada materialmente pode dar à sociedade. Tornou-se claro que Varatojo não estava ali para aclarar uma situação. Chegou a doer o género de diálogo mandado pelo responsável da rubrica. Chegou a doer a sua incapacidade (quase diríamos: o seu «medo») de ouvir.

Seria seu intento enaltecer as qualidades e os sacrifícios das pessoas que mantém aquele sector da Misericórdia do Barreiro. Nem isso conseguiu. Faltou a informação correcta, directa. Faltaram, como se costuma dizer, os números. Quando o provedor manifestou a sua fé em Deus como principal suporte na esperança de vencer as dificuldades, ficámos a pensar na angústia de certas orações. E também na sua ineficácia. Porque o problema da velhice tem de ser encarado a outro nível. Por muito paradoxal que pareça, há tarefas onde não pode nada quem tudo pode.

O resto são cantigas, Serranito. Mas ninguém tem dúvidas de que se tratou apenas de um golpe de sorte. Num concurso feito para senhores doutores, aparecem algumas perguntas de bandeja e tu não hesitaste. Ainda falhaste o nome do único ciclista luxemburguês vencedor da volta à França; depois começou o bodo aos pobres:

. — Como se chamam as pessoas naturais de Coimbra? (entra, Serranito!)

. — Como se chamavam os caracteres da escrita egípcia? (aí, seu Serranito!)

. — Como se chamam as pessoas naturais de Leiria? (é tua, Serranito!)

. O Sommer Ribeiro falha o golpe de intercepção: diz que o *Livro de Montaria* foi escrito por D. Dinis. Enganou-se. D. Dinis montou muito mas não chegou a tanto. O golpe falhado, deu a oportunidade ao Serranito: tratava-se de saber o apelido do poeta cujos nomes próprios eram Manuel Maria...

Seis mil e oitocentos. Não quiseste continuar. Redondamente: não. Pois claro, Serranito. Aquilo é para os senhores doutores, aquelas sabenças pernósticas, geralmente inúteis.

E venha a massa da rasteira que a quarta classe pregou nas doutorices. Bebe um copo à minha saúde, Serranito.

ENCONTRO DE CONFRATERNIZAÇÃO

Os empregados da Nucel Núcleo Electrotécnico das obras em curso dos hospitais regionais de Aveiro e Evora, realizaram no passado domingo na cidade alentejana um encontro de confraternização no qual incluiu um desafio amigável de futebol entre solteiros e casados seguido de um almoço.

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

COMBOIO «SOTAVENTO» NO FERIADO DIA 13 DE JUNHO

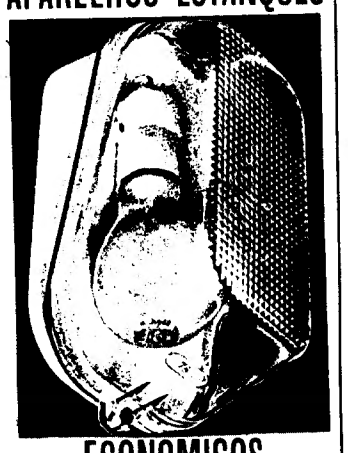
Por motivo do feriado do dia 13 de Junho (terça-feira), a C. P. realiza uma circulação extraordinária do comboio «Sotavento» no sentido:

Vila Real de Santo António — Partida às 13-05 h.

Lisboa (Terreiro do Paço) — chegada às 18-55 h.

As condições de utilização são as normais estabelecidas para este comboio.

ILUMINAÇÃO INCANDESCENTE
APARELHOS ESTANQUES



ECONOMICOS
ROBUSTOS
JF
J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª, L.DA
TEL. 654165 * LISBOA

CASA DA COMÉDIA
Tel. 677299
Às Janelas Verdes
HOJE
e todas as noites pelas 22 horas
«DESEJA-SE MULHER»
de
ALMADA NEGREIROS
Marc. pelo Telef. 67 72 99
Maiores 18 anos
Subs. Fundo Teatro

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Reinaldo Luna e Irmão. Rossio, 4-2.º — ESTREMOZ

LATINA

Porto Branco Seco
é um aperitivo exigente

Não gosta de misturas

Ele aí está.
Aperitivo e sem disfarces.
Porto Branco Seco sem misturas.
Gelado no frigorífico.
À sua saúde.

Porto
é bom companheiro

DL/ESPECTÁCULOS

Sherlock Holmes versus Moriarty

TÍTULO: ENCONTRO MARCADO (They Might Be Giantes)
REALIZAÇÃO: Anthony Harvey, 1971 (EUA)
INTÉRPRETES: Joanne Woodward, George C. Scott, Jack Gilford, Al Lewis, Lester Rawlins Oliver Clark, etc...
DISTRIBUIÇÃO: Sonoro Filme
ESTREIA: Cinema Berna (1-6-1972)
TÍTULO: FOGO CRUZADO A Town Called Bastard)
REALIZAÇÃO: Robert Parrish 1971 (EUA-Espanha)
INTÉRPRETES: Robert Shaw, Stella Stevens, Martin Landau, Telly Savalas, Al Lettiere, La Paloma, Fernando Rey, etc...
DISTRIBUIÇÃO: Sonoro Filme
ESTREIA: Cinema Mundial (2-6-1972)
TÍTULO: SALÁRIO DE SANGUE (Clegg)
REALIZAÇÃO: Lindsay Shonteff, 1971 (Inglaterra)
INTÉRPRETES: Gilbert Wynne, Gary Hope, Gilly Grant, etc...
DISTRIBUIÇÃO: Filmitalus
ESTREIA: Cinema Eden (2-6-1972)
TÍTULO: BOLIVAR O LIBERTADOR (Simon Bolivar)
REALIZAÇÃO: Alessandro Blassetti, 1970 (Itália)
INTÉRPRETES: Maximilian Schell, Rossanna Schiaffino, Francisco Rabal, Conrado San Martin, Manuel Gil, etc...
DISTRIBUIÇÃO: Talma Filmes
ESTREIA: Cinema Roma (3-6-1972)

Desta verdadeira revoada de estreias que semanalmente se verifica nos nossos **écrans**, falamos hoje de mais quatro títulos, três dos quais para cumprir ùnicamente um dever de ofício. **Fogo Cruzado**, de Robert Parrish (homem de certo renome no **western** americano), não consegue ultrapassar a aventura caótica, demonstrando mais uma vez a perniciosa influência do **western spaghetti** nos realizadores do cinema americano. Filmado em Espanha, **Fogo Cruzado** situa a acção no México, em 1905, e põe em confronto (se é possível assim dizer-se) tropas regulamentares, um bando de bandidos, revolucionários, americanos, uma viúva à procura do carrasco do marido e um surdo-mudo (que o é, de quando em vez). Agulha é o perseguido por todos. O costume. Mal feito.

A seguir vem **Bolivar, o Libertador**, biografia romantizada e profundamente esquemática

Crítica de LAURO ANTÓNIO

de Simon Bolivar, libertador da Venezuela e apóstolo da unificação da América Latina. Blassetti reduz a figura de Bolivar e a época que ele atravessa (1825(a uma vulgar aventura de **cow boys**, com uma ou outra referência política que terá constituído a isca para o Prémio da Paz do Festival de Moscovo. O filme é confrangedoramente mal realizado e constitui uma autêntica especulação comercial. Com um tema de grande actualidade, que Blassetti pretendeu **actualizar («criar vários Vietnames»)**, **Bolivar, o Libertador** fica-se pela fancaria e pela superficialidade.

Sem quaisquer ambições, mas com um certo humor, **Salário de Sangue** (Clegg), introduz um novo detective particular no universo do cinema de **série** inglês, Clegg leva pancada durante todo o filme, lamenta-se em **off** da falta de dinheiro, vai ao cinema ver **O Mundo a Seus Pés** (enquanto o cliente é assassinado num quarto de banho) e acaba por ser um tipo com certa piada. Vagamente interessante, este policial chama a atenção para um nome a reter de futuro: Lindsay Shonteff.

E assim chegamos ao último desta série, uma bela comédia, um filme fascinante assinado por Anthony Harvey (o mesmo que, há anos, dirigira, com simples acerto, **Um Leão no Inverno**). **Encontro Marcado (They Might Be Giantes**, no original), fala-nos de um juiz americano que, farto do mundo em que vive, assume uma nova personalidade, passando a ser Sherlock Holmes. A família quer dá-lo por doido e manda-o a uma clínica psiquiátrica para ser observado. Acontece que «Holmes» acaba por deduzir os traumas que se apoderam dos doentes e foge com a médica, a quem passa a tratar por Dr.ª Watson. Uma maravilha, daí em diante, com a recusa de um mundo real impossível de habitar e a apologia da loucura como única forma de sobrevier numa sociedade como a americana Halmes e Watsou passam a perseguir o Moriarty, inimigo a quem encontram um pouco por todo o lado desde a central telefónica até ao supermercado. Elogio da loucura, **They Might Be Gigants** restitui ao cinema americano uma ingenuidade e um idealismo que só eram apanágio de um cineasta como Capra. Um Capra dos anos 70, com menos talento cinematográfico, mas muito maior sentido do absurdo de certas situações. E evidente que a película se coloca num confessado nível da parábola; é óbvio que a marcha dos loucos ao encontro de Moriarty, desfilando pela quinta Avenida, em Nova Iorque, não deixa de se situar no reino da utópia, mas, o simples facto de se dizer que a alienacão está do lado dos que se julgam mais lúcidos e não do lado dos que se tomam por «alienados», é já algo a saudar numa sociedade como a ianque. Anthony não sublinha este belo argumento com uma realizacão a primor, mas tambem não estraga em nada aquilo que se lhe ofereceu de mão beijada. Quanto aos actores, tanto George C. Scott como Joanne Koodward compõem personagens notáveis, numa galeria a que não ficara mal acrescentar um velho actor que interpreta o papel de um nostalgico do «Pimpinela Escarlate».

A luta de Sherlock Holmes contra Moriarty é, pois, uma batalha sem tréguas, continuamente renovada. Quando será que também no cinema o talento e a imaginacão criadora triunfam sobre o aviltante Moriarty que tudo macula com um simples toque?

IWC Aquatimer

Com indicação automática da data

Impermeável até uma profundidade de 200 metros (20 atm.). Isento de condensação.

Segurança: O aro giratório encontra-se no interior da caixa e é accionado por uma segunda coroa. Desta forma, o aro giratório não pode ser danificado por obstáculos existentes debaixo de água.

É resistente à corrosão e ao desgaste.

IWC
International Watch Co.
Schaffhausen, Switzerland

À venda nas melhores ourivesarias e relojoarias do País.

MÁRIO BARRADAS NO CONSERVATÓRIO

A Comissão Orientadora da Reforma do Conservatório Nacional convidou o Dr. Mário Barradas, professor da Escola Superior de Teatro de Estrasburgo, para dirigir o exercício final dos alunos do 1.º ano da Escola Superior de Teatro. Mário Barradas, que em 1969 partiu para Estrasburgo como bolseiro da Fundação Gulbenkian, foi, em 1970, convidado pela Escola Superior de Arte Dramática daquela cidade para reger cursos do primeiro ano e no final do ano lectivo 71/72, foi convidado para profrssor efectivo da Escola de Estrasburgo.

Dentes Postiços

que se soltam não necessitam causar vergonha.

Muitos portadores de dentaduras postiças têm sofrido verdadeiros aborrecimentos, porque a placa caiu, soltou-se ou moveu-se justamente no momento menos indicado. Não viva no constante receio de que isto lhe possa acontecer. Polvilhe a sua placa apenas com um pouco de DENTOFIX. Ampara os dentes postiços mais firmemente, de modo que os mesmos proporcionam maior conforto. Não magoa. DENTOFIX elimina o mau hálito das dentaduras. Peça DENTOFIX em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

DL show

Certos programas de rádio

Certos programas de rádio exploram o (mau) gosto fácil de uma camada de público ingénua e, ao que parece, infelizmente bastante numerosa. Muito raramente ouço rádio __ e não só, talvez, por falta de tempo. Mas quando ligo a telefonia (o que, por vezes, acontece antes de adormecer) não é raro suceder-me uma sensação de quase-náusea. Tive-a, por exemplo, há dois ou três dias, ao escutar, nos Emissores Associados, o programa «Contacto com as estrelas».

Funciona nos seguintes moldes: as pessoas telefonam, dizem a frase «Contacte com as estrelas e com fungagá», revelam a idade e o dia do mês em que nasceram e, seguidamente, interrogam um astrólogo (com barraca montada na Feira Popular), o qual, num ápice, lhes resolve todos os problemas. Um adolescente desejou saber se seria feliz no amor; o professor respondeu-lhe que tivesse cuidado com as ligações amorosas. Uma senhora de 59 anos perguntou se podia mudar de casa- o professor emitiu a opinião de que só devia fazê-lo depois de 22 de Novembro. Outra senhora, de 40 anos, inquiriu o astrólogo sobre a possibilidade de vir a casar-se; o professor, depois de perguntar a idade do «pretendente», decidiu que sim, que a senhora devia casar-se, pois seria muito feliz.

Entre uma «consulta» e outra, um disco e alguns anúncios. Ainda há quem diga que a rádio não desenvolve uma função altamente formativa. Más línguas, afinal...

TORQUATO DA LUZ

AVULSAS

A contrariar o marasmo do meio teatral portuense, o Teatro do Vale Formoso no Porto, passará a dar espectáculos teatrais, às quintas-feiras.

Terminou a sua carreira em Lisboa, iniciando uma digressão pelo país, a companhia do Teatro Variedades, continuando a representar «Empresta-me o teu apartamento».

No Teatro Municipal de São Luiz passam a haver representações dominicais, com teatro infantil. Por agora são duas as peças: «O segredo da abelha», de Ricardo Alberty, e «A bruxinha que era boa», de Maria Clara Machado.

O Cinema S. Jorge iniciou um ciclo de cinema, «Humor em 7 dias», no qual são exibidos filmes para rir. Integrados nesse ciclo podemos ver: hoje, «Dr. vamos a isto» e, amanhã, «Dr. agora é que são elas».

«Música Conceitualto — Montijo/72» é nome de um festival de música rock que se realiza no Montijo, na praça de touros, no próximo dia 17. O «DL» que, aliás, deu a notícia em primeira mão, aqui está a lembrar quem ainda não saiba.

Em «single» Philips está à venda nas discotecas o último trabalho de estúdio dos «Bee Gees»: «My World» e «On Time».

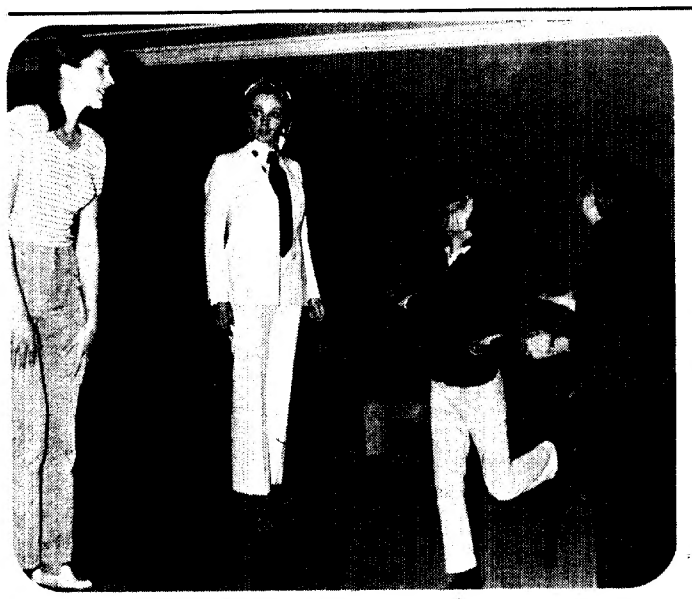
Afinem os ouvidos, amantes de ópera, que ainda vão muito a tempo: a Companhia Escocesa de Opera vem actuar a Portugal (Lisboa e Porto) em... Janeiro do próximo ano.

Está quase a sair o disco que a açoriana Maria do Amparo veio fazer a Lisboa.

Rosita Afonso está, ainda, com problemas de reportório para a gravação do seu próximo disco.

Começa a ganhar movimento a próxima revista do Maria Vitória. Para já, adiantamos que Nicolau Breyner é um dos nomes que encabeçarão o seu elenco.

O P.B.X., dos Parodiantes de Lisboa, vai principiar mais cedo no emissor de Lisboa de Rádio Clube Português: dentro de dias, o seu indicativo surgirá a partir das 23 e 30 horas.



A estreia da semana

No Monumental, sob a direcção experiente de César de Oliveira que é também autor do texto, decorremos os últimos ensaios da revista «Prá Frente Lisboa» que se estreia esta semana. Do elenco constam, como já tivemos oportunidade de noticiar, para além dos nomes de Solnado, Florbela, José de Castro e Irene Isidro (estes dois são artistas convidados) algumas estreias que, para além do seu valor teatral ainda por divulgar, valem desde já pela «Plástica» que a fotografia apenas deixa pressentir.

"D. Quixote" no Palácio Galveias

Está prevista para (amanhã) a primeira representação da peça «A Vida de Don Quixote de la Mancha e do Gordo Sancho Pança», de António José da Silva. A Casa da Comédia pretendeu apresentar esta obra na versão do ano passado em praças públicas da cidade de Lisboa, mas por dificuldades de vária ordem, teve de adiar para esta altura de Festas Populares, promovidas pela Câmara Municipal de Lisboa, a sua concretização.

Nesta obra, objecto de particulares cuidados de António José da Silva, perpassa um grande sentido do verdadeiro teatro popular, circunstância especialmente aliciante para a criação de um espectáculo de ar livre, destinado a um público predisposto a um encontro jocoso com actores e artistas colocados em posição de crítica jogralesca, irreverente, sadia.

Herlânder Peyroteo, a quem foi confiada a direcção e encenação desta obra conta com a colaboração de Natália Correia, João Vieira, e um numeroso conjunto de artistas, entre os quais se encontram Isabel de Castro, Maria Emília Baptista, Graça Vitória, Joaquim Rosa, Carlos Cabral, Jorge Vale, Vitor Ribeiro.

Após a apresentação nos jardins do Palácio Galveias deseja-se levar o espectáculo a outros locais da cidade e do país.

CINQUENTENÁRIO DA TRAVESSIA AÉREA DO ATLÂNTICO SUL

Representantes da Marinha e da Força Aérea brasileira estarão presentes na cerimónia de inauguração do monumento comemorativo do cinquentenário da 1.ª Travessia Aérea do Atlântico Sul, a realizar no próximo dia 17, junto à Torre de Belém.

FIL
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
JUNHO
9 - Inauguração
10
11
12
13 } só para visitantes
14 } profissionais!
15
16
17
18
19 NB - O LUGAR DE ENCONTRO DAS ACTIVIDADES ECONÓMICAS
20
21
22
23 Encerramento.

SEIS ANOS DE PRISÃO PARA UM DESERTOR

O alferes miliciano Rui Alberto de Moura Pimenta, de 30 anos, foi ontem condenado no Tribunal Militar de Santa Clara à pena de seis anos de prisão maior, um ano de multa e suspensão dos direitos políticos por quinze anos. Rui Pimenta desertara do teatro de guerra, na Guiné, em 1963, seguiu para Argel, onde foi locutor da Rádio Portugal Livre, entrou legalmente em Portugal em 1968 e foi preso pela D.G.S. em 30 de Maio de 1970. N o julgamento mostrou-se arrependido e defendeu-se com o facto de ser jovem na altura dos crimes de que era acusado. O tribunal era presidido pelo coronel Peixoto Rodrigues. Advogado do réu, dr. Vasconcelos Abreu.

«RÉCITA DO AUTOR» NO VASCO SANTANA

. Cumprindo antiga tradição teatral, a Companhia do Teatro Estúdio de Lisboa, a actuar no «Vasco Santana», realiza hoje a «récita do autor» da peça «A Outra Morte de Inês», original de Fernando Luso Soares. Os estudantes e professores têm direito ao desconto de 50 por cento para qualquer das sessões.

A CONFISSÃO DE ALTMANN-BARBIE

VIII A CORAGEM DO GENERAL DE LATTRE

A prisão de Jean Moulin constituiu uma vitória alemã sobre a Resistência francesa, mas verificou-se num momento em que a guerra se aproximava do seu termo. Todos estes acontecimentos se repercutiam na França, e Lyon era o centro da reflexão e da decisão relativamente ás operações que deviam ser levadas a efeito no território francês. De acordo com o testemunho de Klaus Altmann, no momento em que Jean Moulin morreu numa carruagem de caminho-de-ferro, nos arredores de Francfort, ele, na sua qualidade de chefe do comando SS de Lyon, encontrava-se activamente ocupado em actividades que prolongavam a operação desencadeada contra os chefes da Resistência. Estas actividades tiveram consequências bastantes sérias sobre a orientação da guerra. Quanto ao comando SS de Lyon, estas operações desenrolavam-se em todo o sul da França, principalmente a sul de Lyon até Toulouse e ás margens do Mediterrâneo, imediatamente a norte de Lyon, e na região de Grenoble, onde os grupos de resistentes se mostravam particularmente activos. Klaus Altmann prossegue:

«A partir de Setembro de 1943, após a tentativa de Badoglio, tivemos de desarmar os italianos que ocupavam a vasta região do litoral até Nice. A Resistência, neste sector, era forte. Os italianos não se tinham organizado para lutar contra ela. Era um sector acidentado, de montanhas e florestas, o qual passou completamente para o nosso controlo. A luta, porém, era agora estritamente militar e actuávamos em ligação com o nosso exército. Esta luta prolongou-se até ao princípio da invasão, em Junho de 1944.

«Durante este período, fui encarregado de determinados «Trabalhos especiais». Certo dia, recebi de Paris instruções para efectuar duas detenções: a de um político conhecido, André François-Poncet, ex-embaixador da França na Alemanha antes da guerra, e a do ex-presidente da República francesa, Albert Lebrun.

«François-Poncet ultimava os preparativos da sua fuga de França quando foi descoberto pelo nosso serviço de Informações. Tal como Lebrun, vivia em Grenoble. François-Poncet deveria dirigir-se a Africa a fim de participar no Governo que Giraud estava a organizar. Grenoble estava ocupada pelos italianos e estes encontravam-se ao corrente do assunto. A missão do meu comando era particularmente delicada, dado que a região estava ocupada pelos italianos e, oficialmente, não deveríamos intervir. Todavia, eu tinha ordens para prender François-Poncet e Lebrun e enviá-los sob forte escolta para a Alemanha. Era preciso consegui-lo evitando a todo o custo um incidente com os italianos.

«Estou convencido de que, antes de tomarem esta decisão, os meus chefes fizeram o possível por se chegar a um acordo entre Berlim e Roma. As suas tentativas, porém, devem ter-se malogrado. O comando alemão optou então por uma solução de força: deter os dois políticos. Para dificultar ainda mais as coisas, o sector no qual eu devia actuar estava virtualmente ocupado pelos homens da Resistência. Os italianos não os combatiam, limitando as suas actividades ás casernas.

Barbie no pateo interno da penitenciária de La Paz.

AS CARTAS

O assunto é do conhecimento geral: os americanos tinham desembarcado na África do Norte, onde reinava a mais completa desordem. Instalava-se nessa região um Governo com Giraud, que os americanos preferiam a de Gaulle.

«A Alemanha desejava impedir a fuga de François-Poncet. Estava-se em Agosto de 1943. Organizei o meu comando: dois Citroens, com chapas de matrícula falsas, e oito homens fortemente armados. Deixamos Lyon envergando os nossos uniformes mas, ao penetrarmos na zona infestada pelos grupos de resistentes, trocámo-los por trajos civis. A nossa missão não era de combate. Ao sairmos de Lyon, tivémos furos em dois pneus de um dos automóveis. Não podíamos perder um minuto sequer. Mandei parar na estrada o Citroen «de um francês e apoderei-me das suas quatro rodas. O francês estava perplexo. Deixei-lhe uma autorização para recuperar as suas rodas na nossa sede, em Lyon.

«Sabíamos que Lebrun vivia em Grenoble, num velho castelo. Tínhamos igualmente o endereço de François-Poncet. Todavia, não conhecíamos a região senão através do estudo que fizéramos do mapa. O êxito dependia em larga medida da nossa rapidez e do efeito da surpresa. Era preciso prever as reacções, incluíndo as dos italianos. Não tínhamos a menor ideia do modo como os dois políticos reagiriam quando os abordássemos. Desconhecíamos, portanto, um grande número de factores, e muitas coisas iam depender de decisões que eu teria de tomar numa questão de segundos.

Exclusivo «GAMMA/DL

«Em Grenoble, apresentei-me. Envergávamos novamente o nosso uniforme. O comandante estava ausente. Falei ao capitão. Contei-lhe que vinha da parte do General Niehoff, comandante supremo do exército alemão no sul de França: precisávamos de ter uma entrevista com Lebrun a fim de lhe solicitar alguns esclarecimentos. Não podia revelar aos italianos a natureza da minha missão, e ainda menos que me era confiada directamente de Berlim. Decidi não falar de François-Poncet.

«O oficial italiano telefonou ao seu superior e explicou-lhe o meu pedido. A reacção, do outro lado da linha, deve ter sido desfavorável. O oficial italiano parecia nervoso. Ao cabo de uma boa meia-hora, consegui a autorização. A entrevista podia realizar-se, mas cinco militares italianos deviam acompanhar-me no seu próprio automóvel. Era uma dificuldade com que eu não contara. Até aquele momento, os italianos só me tinham visto a mim e ao meu companheiro, um oficial de toda a confiança. Nada sabiam daqueles que, lá fora, me aguardavam no outro automóvel. Pusémo-nos a caminho. Eu, no meu automóvel, na companhia do meu tenente, e, atrás de nós, discretamente, o segundo automóvel com os soldados. Os italianos iam à frente para nos mostrarem o caminho.

«Entrámos todos no castelo, eu, o meu tenente e os italianos. Era um novo imprevisto: não esperava que estes nos acompanhassem. Era preciso tomar ràpidamente uma decisão se não queria ver a minha missão fracassada.

«Em alemão, dei ordem ao meu tenente para cortar a linha telefónica. O oficial italiano, deixando os seus homens atrás, entrou comigo na casa. O meu tenente seguiu-nos. Subimos ao andar superior e vimos Lebrun num grande e solene gabinete aparentemente ocupado a escrever. Ao ver os nossos uniformes de SS, pareceram aterrados. Pedi-lhes que declarassem a sua identidade, o que fizeram, dizendo-lhes que o oficial italiano ia explicar-lhes a minha missão.

«O italiano disse aquilo que sabia: que eu tinha algumas perguntas a fazer a Lebrun e que este estava autorizado a responder. Caso preferisse não falar, os italianos fariam respeitar os seus direitos.

«Comecei a ver a situação deteriorar-se. Era preciso agir depressa: sempre em alemão, disse ao meu oficial, que se encontrava a meu lado: **É necessário apoderarmo-nos dos italianos e desarmá-los.** O oficial pediu licença e retirou-se. Para ser franco, não tinha a mínima ideia do que ele ia fazer. Mas tratava-se de um SS e tinha de executar uma ordem.

«Sentei-me e iniciei a conversa para ganhar alguns minutos e poder assim reflectir naquilo que ía fazer. Lebrun estava nervoso. Gritou: **Não tenho que prestar contas aos alemãs. Os meus assuntos são exclusivamente com os italianos. Não responderei.**

«Seguidamente, pegou no telefone para falar ao comandante italiano. O telefone não funcionava, mas estou certo de que não lhe ocorreu que a linha estava cortada. Nesse momento, o meu tenente reapareceu em passo decidido. Olhou-me de frente e disse secamente: **Está tudo em ordem.**

«Sabia agora que fora obedecido, mas não fazia a mínima ideia do que se passara e não podia perguntar. Era um género de acção própria do nosso comando: cada homem devia tomar as suas iniciativas. Apenas de uma coisa não tinha quaisquer dúvidas: os italianos encontravam-se agora fora do jogo.

«As coisas, no gabinete, passaram-se do seguinte modo: estávamos sentados, Lebrun, sua mulher, o oficial italiano e eu. O meu tenente só falava alemão. Dirigiu-se directamente para a poltrona onde o italiano se encontrava sentado, parando em frent do oficial. Tocou duas vezes na pistola e, em seguida, com a mesma mão, apontou para a pistola do italiano, abrindo a mão e fechando-a como que a dizer: **De-me cá isso.** O italiano teve um sobressalto, começando a protestar e proferir ameaças. O meu tenente, porém, pegou na pistola e tirou-lha. Em seguida, obrigou o oficial italiano a abandonar o gabinente.

«Ao regressar, disse-me que todos os italianos se encontravam encerrados num quarto, desarmados. Mostrou-me a chave. Lebrun e sua mulher já não protestavam.

«Não dispúnhamos senão de breves segundos para agir. Disse à mulher de Lebrun:

— **Minha senhora, prepare urgentemente uma pequena mala. Seu marido vai comigo.**

«Lebrun tentou tranquilizá-la. Afirmei que não lhe ia acontecer mal algum, dizendo-lhes que a minha missão, quer acreditassem quer não, consistia em conduzir Lebrun às autoridades alemãs. Ele próprio, ajudado pelo meu tenente, foi ao seu quarto preparar a mala, um pijama, uma escova de dentes, etc. Dentro de alguns minutos estávamos prontos. Continuávamos a ouvir os gritos dos italianos fechados no quarto. Insultavam-nos. O meu tenente continuava de posse da chave.

«Tomámos então ràpidamente o caminho da casa de François-Poncet. No automóvel, pedi ao próprio Lebrun que nos guiasse.

«Indicou-nos o caminho. Foi um momento de tensão ainda maior. Tinha receio de que os italianos conseguissem libertar-se e correr ao seu comando. Seria então inevitável um recontro armado. Por causa disso, eu seria responsável por um incidente entre Berlim e Roma, num momento da guerra particularmente crítico.

«Primeira precaução ao chegar ao domicílio de François-Poncet: cortámos igualmente os fios telefónicos. Todos nós trazíamos um punhal na orla das calças dos nossos uniformes negros de SS.

«A casa era uma vivenda isolada num jardim. Uma bela habitação de dois andares. Entrei sem perda de tempo acompanhado por dois soldados. Atravessei o jardim, verifiquei que a porta não se encontrava fechada à chave, entrei e encontrei-me num grande **hall** de onde avistei toda a família reunida na sala de jantar. François-Poncet não manifestou a menor surpresa. A família, porém, ficou profundamente alarmada. François-Poncet dirigiu-se-me em alemão:

Sabia que os senhores viriam um dia», disse-me ele. **«Estou pronto a acompanhar-vos. A minha mala está pronta».**

«Mais tarde, ele próprio me confessou que tinha de facto tudo pronto porque projectava fugir para Africa nessa mesma noite. No seu quarto, porém, o meu soldado deparou com duas malas enormes. Pedi a François-Poncet que reduzisse a bagagem: **«Ficará dois ou três dias em Lyon. Sua mulher poderá levar-lhe aquilo de que necessitar».**

«Confirmei-lhe que nada lhe aconteceria. As minhas ordens eram conduzi-lo sob escolta. Pediu-me explicações que, como é evidente, estava em condições de lhe dar. Mostrou-se invariàvelmente calmo. Dirigia-se a mim chamando-me **SS Hauptsturmfuehrer**. Poucas pessoas conheciam os postos das SS, que não eram equivalentes aos das tropas regulares. Levei-o até ao automóvel onde Lebrun aguardava tranquilamente. A surpresa, desta vez, foi de François-Poncet: **«Também o senhor?»**

«Embora adversários políticos, apertaram a mão.

«Partimos a toda a velocidade. Encontrávamo-nos já fora da cidade, mas no cruzamento da linha de caminho-de-ferro Genebra-Annemasse verificou-se um contratempo: a barreira começava a descer para deixar passar o comboio. No mesmo momento, ouvimos disparar na nossa direcção. De um salto, um dos meus soldados saira do automóvel e, de metralhadora em riste, obrigou o empregado dos caminhos-de-ferro que comandava a barreira a fazê-la subir de novo. Passámos e depois, sempre sob a ameaça da sua metralhadora, o meu soldado obrigou o homem a descê-la ràpidamente.

«Do outro lado, parei o meu automóvel para ver o que se passava. Nova surpresa: os tiros não eram disparados por soldados italianos, mas sim por polícias franceses. Ali estavam eles, de pé, junto da linha de caminho-de-ferro. Dei ordem aos meus soldados uniformizados para sairem dos carros. Interpelados, os franceses deixaram de disparar contra nós.

«Fiz-lhes sinal para que se

Continua na pág. 13

Amanhã:
UM CARRASCO EM FUGA

DL NACIONAL

PORTO: LIVROS EM LEILÃO

Na agência do Porto da Casa Soares Mendonça, Lda. na Rua Formosa, 112-1., começou ontem, á noite, um importante leilão de livros (2622 obras sobre arte e literatura), de uma colecção particular, não sendo revelado o nome do seu proprietário.

Os livros, na sua maioria, são excelentemente encadernados interessado não só por isso, como também, em alguns dos casos, pela raridade da obra. Contudo, na almoeda o conjunto vendido foi do n.º 1 ao 328. Obras de grande interesse não estavam incluidas. Mesmo assim, «O Agricultor Michaelense» (publicação mensal, de Ponta Delgada) que foi fundado e redigido principalmente por André e José do Canto (1843), atingiu 1600$00. A obra que alcançou maior preço foi o «Livro de Oiro» da Nobreza», de Araújo Afonso e Travassos Valdez, edição de 300 unicos exemplares, numerados e rubricados, já hoje bastante valiosos, uma vez que logo se esgotaram. Adquirido por 2700$00.

Segundo nos foi dito, o livro mais valioso do catálogo (o último que se vendeu num leilão foi comprado por 25 contos) intitula-se «Cerâmica Brazonada», de Castro e Solla, edição confinada a 350 exemplares numerados e assinados.

O leilão continuará até dia 22, das 21 horas em diante.

O pregoeiro da almoeda é o sr. Albertino Pereira e o catálogo foi elaborado pelo sr. Manuel Ferreira.

JORNADA DA NORUEGA NA F. I. L.

A representação norueguesa na Feira Internacional de Lisboa promove hoje a Jornada do seu país naquele certame. O embaixador da Noruega estará presente, às 18 horas, para visitar os pavilhões da representação nórdica, presidindo depois a uma recepção num dos pavilhões da F. I. L.

Promoção de produtos portugueses no Brasil

Promovida pelo Fundo de Fomento de Exportação, vai realizar-se em São Paulo, Brasil, uma «Semana de Produtos Alimentares de Portugal», que decorrerá a partir de 17 de Junho.

Esta iniciativa visa principalmente a promoção de vinhos de mesa, vinhos verdes, vinhos do Porto, aguardentes e bagaceiras, conservas de peixe e de marisco, frutos secos, etc — produtos que são de extrema importância para a economia do sector, face à posição que deseja alcançar no mercado brasileiro.

O Fundo de Fomento de Exportação encarregou da coordenação de todas as acções programadas a agência de publicidade e relações públicas Ciesa-Norman, Craig Kummel que, por sua Publicidade S. A. para com ela colaborar. A fim de ultimar localmente os preparativos da «Semana» — já em curso tanto em Lisboa como em São Paulo — desloca-se brevemente a esta cidade um dos directores da Ciesa-NCK.

Violinista português em 4.º lugar em Montreal

O violinista português Gerardo Oibeiro, de 21 anos, obteve o quarto prémio do Concurso Internacional de Montreal. Em primeiro lugar classificou-se o soviético Reubenn Agaroniani, de 25 anos. Foi-lhe atribuída uma compensação pecuniária de 270 mil escudos e um contrato para gravação de discos. Em segundo lugar classificou-se outro soviético, Mikhail Bezvernhy, tendo a francesa Sylvie Gazeau obtido o terceiro prémio.

Quando vir este símbolo, então, saberá que pode contar com um Serviço Bancário completo.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

DL/GERAL

Continuação da pag. 3.

O MITO DO LATIFÚNDIO

lado. A grande propriedade, apesar das maiores possibilidades de que dispunha em relação aos custos de produção, não a realizava por motivos «sociológicos».

Ora na Semana de Estudos sobre a Adaptação da Empresa Agrícola ao Desenvolvimento Económico realizada no fim de Maio e já aqui comentada esse mito levou um novo abalo, quando a certa altura o eng.º Joaquim Sampaio, comentador de uma das conferências e agrónomo com larga experiência do Alentejo na chefia da Brigada Técnica de Beja, lembrou que contínua a haver um equívoco ao basear-se o conceito de latifúndio ou mesmo de grande propriedade na área disponível.

Assim exemplificava com uma exploração de 100 ha (Trigo-Milho) do Norte de França, que corresponderia a 400 hectares (Trigo-Castamo) nos barros de Beja, a 4000 ha (Trigo-Gado) em delgados de xisto do Campo Branco e 10 000 ha (gado) em esqueléticos de xisto, se considerássemos o rendimento que se consegue tirar de cada uma.

Acrescentamos que estas áreas poderiam reduzir-se se os rendimentos pudessem melhorar mas não seria através da divisão ou de locubrações de gabinete que isso se conseguiria mas apenas através do trabalho lento e seguro da investigação e experimentação.

Acrescentava ainda este agrónomo, para confirmar as suas afirmações (santos de casa não fazem milagres) que as sete explorações piloto que a empresa americana Litton quis montar no Alentejo tinham, como área mínima 2000 hectares mesmo nas terras de barro mais férteis.

Patrocinava por isso a concentração de muitas explorações alentejanas, concentração, acrescentamos, que aliás sempre se tem vindo a fazer através do arrendamento e através de uma **«agricultura de grupo»**.

Muitos dos considerados «latifundios» são com efeito pequenas e médias propriedades em grande exploração que, sensatamente, por herança não se dividiram.

O que resta, então, no fim de tudo isto, da ideia do latifundio e do mito do progresso através da sua divisão?

Julgamos que irá sobreviver ainda alguns anos enquanto durar essa agronomia «pseudo-sociológica» e o prestígio de «esquerda» que sempre lhe andou associado, que queria dizer, consoante a época, liberalismo, radicalismo ou socialismo, ideias respeitáveis e defensáveis às quais a imagem de progresso sempre andou ligada mas que nada têm a ver pròpriamente com a técnica agronómica e a área de exploração agrícola conveniente para determinado estadio de desenvolvimento económico.

Há ainda todos aqueles técnicos que, reconhecendo embora que a divisão do Sul em pequenas explorações é um absurdo, defendem a abolição aí da propriedade privada e patrocinam a exploração em cooperativas ou grandes empresas colectivas.

Ideias respeitáveis que todavia não têm interesse momentâneo. O nosso País está dentro do sistema capitalista (com todos os defeitos para quem o ataca e todas as vantagens para quem o defende) não é fácil modificá-lo.

Imaginando-nos nós próprios, um técnico agrário num país da Europa do Leste, e embora simpatizássemos com o sistema da propriedade privada, haveríamos de dar de toda a nossa colaboração aos sistemas ali usados, porque não havia hipótese próxima do sistema mudar enquanto a balança de poderes estivesse entre os dois países que defendem a manutenção desses regimes na sua esfera de acção.

Oxalá que este mito acabe depressa. O nosso progresso e os nossos planeamentos têm sido grandemente prejudicados por ele.

Estão neste caso as bases económicas do Plano de Rega do Alentejo largamente influenciadas por ele e a acção da Junta de Colonização Interna. E se fomos um daqueles que defendeu, por volta de 1959, a compra de propriedades por este organismo (vendiam-se por ano no Sul milhares de hectares na quase totalidade compradas por gente de outras actividades, mostrando bem o desequilíbrio entre os sectores), pretendiamos que se acabasse com a obcecação da expropriação prejudicial pelo «clima» que cria aos investimentos privados a longo prazo, dando a este organismo a experiência necessária.

A J. C. I. desde 1960 que, de facto, compra milhares de hectares no Sul e continua ainda a comprar, inicialmente destinados a serem parcelados, mas nos quais nada se fez nesse sentido talvez porque não se saiba como nem porquê.

Essas propriedades foram destinadas depois pelo secretário de Estado da Agricultura, prof. eng.º Vitoria Pires, a estações experimentais, voltando à posse daquele organismo com a ida para o Governo do actual secretário de Estado.

Assim o organismo ao qual foi precisamente consignada por lei uma acção destinada a acabar com os latifundios merece paradoxalmente ser considerado o maior senão o único latifundiário do país, aliando a grande área disponível uma notável incapacidade para tirar partido dela.

Mirandês condecorado

O Presidente da República recebeu ontem, no Palácio de Belém, em audiência especial, o mirandês sr. Francisco dos Reis Domingues, a quem impôs a medalha de ouro da Ordem do infante D. Henrique com que decidiu agraciá-lo, por proposta do titular da pasta do Interior, pelo contributo dado ao estudo e divulgação das história e etnografia da região de Miranda do Douro.

«Antónios de PORTUGAL»

O Grupo Onomástico «Antónios de Portugal» comemora hoje o 27.º aniversário da sua fundação, lembrando os Antónios pobres internados nos hospitais, que estão a ser visitados e recebem donativos. Depois de amanhã realizar-se-á num restaurante de Lisboa, um jantar de confraternização, no qual se reunirão, com os seus familiares, os sócios da capital.

As diversas delegações do Grupo, no País, procedem hoje à distribuição de donativos, com especial relevo em Castelo Branco onde o governador civil do distrito presidirá ao jantar de confraternização.

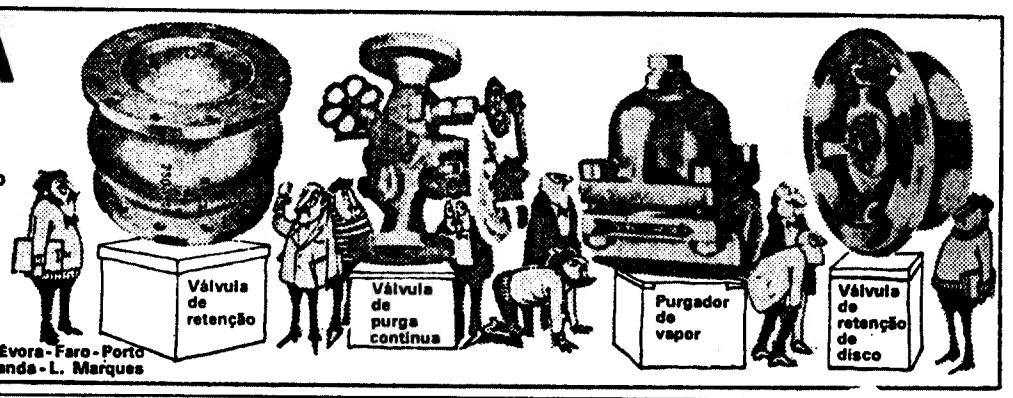
O Grupo Onomástico «Antónios de Portugal» teve a gentileza, que agradecemos, de enviar um donativo para os Antónios pobres protegidos do «Diário de Lisboa».

GESTRA

orgulha-se de apresentar algumas válvulas, da sua extensa gama, que poderão resolver o seu problema

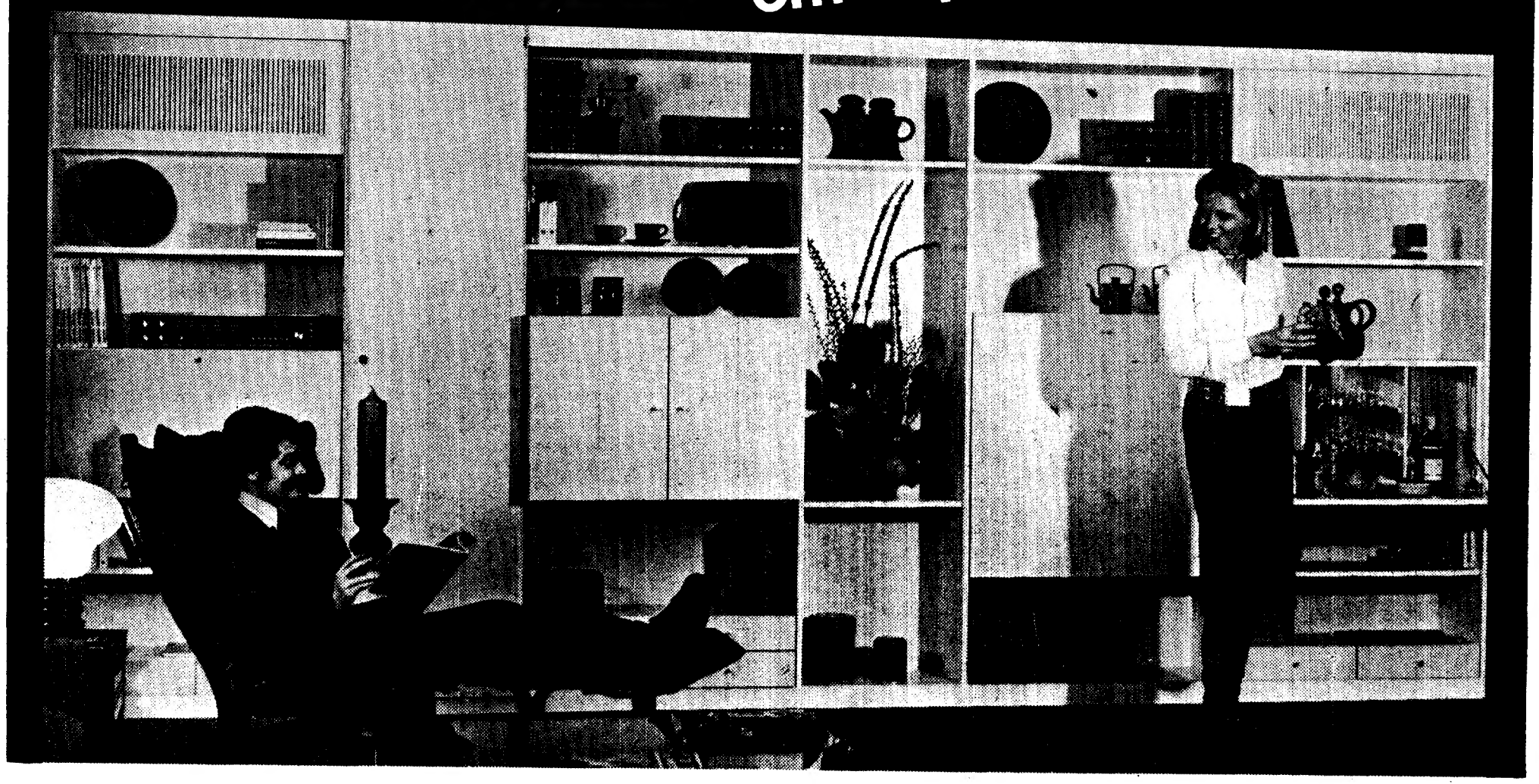
Peça folheto ilustrado

VALADAS, LDA.
Av. D. Carlos I, 60
LISBOA Telef. 66 31 13
Alcobaça - Beja - Covilhã - Évora - Faro - Porto
Santarém - T. Vedras - Luanda - L. Marques



interlübke mobiliário lacado de alta qualidade

em exposição* na FIL72



* Stand Nº 1101
Feira Internacional de Lisboa
Pavilhão nave central

Apartado 2488
Lisboa

mobiliário moderno
em elementos funcionais
concebido para o seu bom gosto

interlübke®

o seguro de vida vale a pena

sim, vale a pena porque...

■ Mesmo falando em pequenos pagamentos mensais — equivalentes por exemplo ao valor do Abono de Família — o Seguro de Vida é o único processo actualmente ao alcance da grande maioria dos agregados familiares para fazer face às suas preocupações imediatas de protecção.

■ Os pequenos pagamentos mensais, acumulados e capitalizados ao longo dos anos, constituirão um capital a entregar ao Segurado no fim do prazo do contrato. Mas se ocorrer a morte do Segurado, a Império entrega imediatamente o valor seguro aos familiares indicados na apólice.

■ O Seguro Popular de Vida Império, que alcançou a mais larga expansão alguma vez conseguida na actividade Seguradora portuguesa, é a confirmação do interesse que modalidades deste tipo têm merecido.

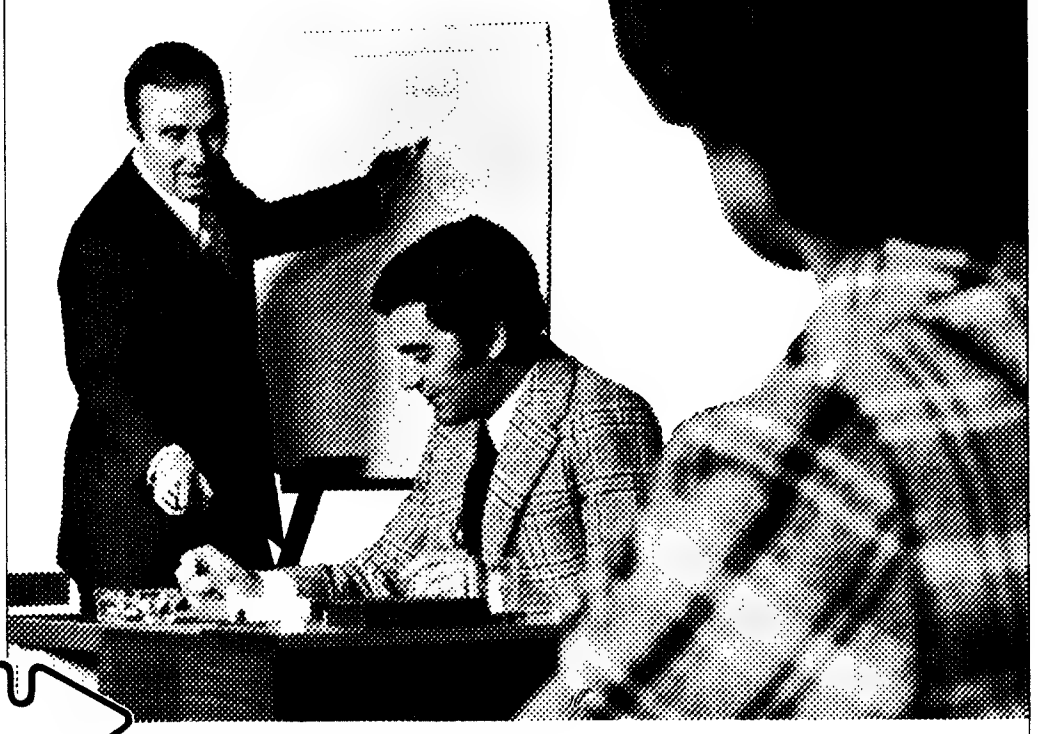
■ Mas o Seguro de Vida oferece-lhe mais alternativas. Da mesma forma, com pequenos pagamentos mensais, poderão ser garantidos capitais ou rendas de montantes muito elevados. É o caso do novo Seguro do Rendimento Familiar Império — agora ao dispor de todos os chefes de família — que garante o pagamento de um capital ou uma renda apenas em caso de morte dentro de um certo prazo.

■ Este novo Seguro permite, ainda, acompanhar a evolução das Necessidades do Grupo Familiar, dando a possibilidade de ajustar os valores seguros de harmonia com as variações do poder de compra de cada Segurado.

■ Por estas e outras razões, de que o Consultor de Segurança Império lhe falará, afirmamos que o Seguro de Vida Vale a Pena.

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

a **Império** formou um consultor de segurança para lhe dar um conselho de amigo



SEGURO DO RENDIMENTO FAMILIAR

IMPÉRIO

O Consultor de Segurança Império é um homem escolhido para compreender o seu problema pessoal. Um homem preparado pela Império para lhe propor as soluções que melhor se adaptam às suas necessidades. Um homem que representa a dimensão e o potencial de segurança da Império colocados ao seu serviço.

O seu perfil: competência, seriedade, simpatia.

Analise com ele as vantagens do **seguro de rendimento familiar:** o seguro de vida feito à medida das necessidades de protecção dos que estão a seu cargo. E por um preço que nem sente.

Repare neste exemplo: cerca de 150$00 mensais, para um homem de 30 anos, garantem uma renda anual de 35 contos durante vinte anos.

Para maior comodidade a Império estabeleceu prémios fixos de 50, 100, 150, 200, 250 ou 300 escudos por mês.

Contacte com um técnico e analise seguros com um amigo: o seu Consultor de Segurança Império.

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

Rua Garrett, 62 - Lisboa

Estando interessado em conhecer (sem nenhum compromisso) o Seguro do Rendimento Familiar, agradecia que me enviassem elementos que completem a minha informação pessoal.

NOME _____

MORADA _____

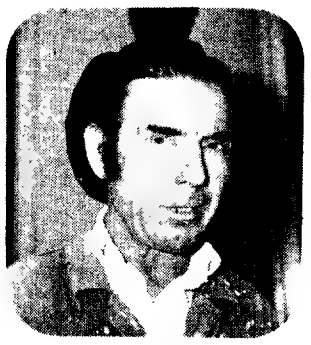
IDADE DO FILHO MAIS NOVO _____

DL/GERAL

ORA DIGA-NOS ...

SABE QUEM FOI CAMÕES?

As pessoas podem atingir os mais elevados graus do escalão social conservando lacunas que, em princípio, poderão parecer imperdoáveis. Em França, há anos, o espanto inundou Paris quando se verificou, depois de uma consulta à opinião pública nacional, que havia pessoas que não sabiam quem era o presidente De Gaulle.



A medo o serralheiro Francisco Valente diz-nos:

. — *Sei. Creio que foi um poeta. Um homem que existiu.*

Artur Vaz, gerente comercial há 32 anos, abre os olhos a procurar luz no espaço e responde:

. — *Não, não sei. Não sei nada disso.*

Em Lisboa, hoje e agora, também se pode abrir os olhos de incredulidade, ao escutar a resposta à nossa pergunta: «Sabe quem foi Camões?».

— *Sei sim senhor. Foi o maior poeta português. Escreveu os Lusíadas, um livro que está traduzido em todas as línguas do mundo.* — disse-nos Ernestino Raposo, 53 anos, pintor de construção civil.

«Diário de Lisboa»

Na reunião da assembleia geral da Associação de Socorros Mútuos «Mutualidade Ocidental» foi aprovado um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pelo interesse dispensado às comemorações do 36.º aniversário daquela Instituição.

ETP 38 A

MOTOGRAZIELLA®

EQUIPADA COM O CONCEITUADO MOTOR **SACHS** DE 47 C C.

Consumo Cerca de 1.5 l/100 Km

Peso: 34 Kg

A motocicleta italiana que pode ser, em poucos minutos preparada para transporte na mala do seu automovel ou no seu barco (1.05 x 0.36 x 0.61 m)

ISENTA DE CARTA DE CONDUÇAO · PREÇO ACESSIVEL

EM EXPOSIÇÃO NO SALÃO DE VENDAS DOS REPRESENTANTES

MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.

AVENIDA 24 DE JULHO, 52-C – LISBOA – TELEFS. 667794/8

Encontro com HERMILO BORBA FILHO - O Henry Miller brasileiro

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Tinha diante de mim Hermilo Borba Filho, um dos maiores escritores vivos de língua portuguesa. Acabava de chegar de Paris. O Álvaro Manuel Machado dera-lhe a minha direcção e a do Almeida Faria.

Olhei para ele, sereno, suave, grisalho, o sorriso erradio — e era o mesmo sorriso atormentado e pícaro de Mercúrio em «A Porteira do Mundo». De repente, Lisboa deixou de ser o espaço em que nos situávamos. Senti o Recife, quente, melado, à nossa volta. «Nas nesgas de terra, nas pequenas ilhas que as águas houveram por bem deixar aos homens vinham, do centro para a periferia, os seres humanos: meninos de barriga grande e mãos sujas, mulheres feias, negros e mulatos musculosos, adolescentes arrogantes hábeis no manejo das peixeiras, desembocando na rua colorida e oriental com gritos, música, dança, lenços de seda, «bibelots», louça, frutas, sobretudo as frutas, que davam os cheiros e gostos afrodisíacos, toda a multidão invadindo o mercado, indiferente ao odor dos peixes de barrigas abertas e aos pretos camarões recurvos, medidativos na morte...». E havia perto a fabulosa **Glory Oil Company of Brasil**, e Dolly, e depois o mar, a violência, o cargueiro, as eleições, e o resto...

Hermilo Borba Filho publicou os romances «Os Caminhos da Solidão», «Sol das Almas» e a célebre tetralogia «Um Cavalheiro da Segunda Decadência», constituída por «Margem das Lembranças», «A Porteira do Mundo», «O Cavalo da Noite» e «Deus no Pasto», este último livro saído apenas há dois meses. O muito que há-de confissional, de cru, erótico e inteligente na sua obra pessoalíssima, o talento de uma escrita caudalosa e nova, por vezes brutal, levaram alguns críticos a chamá-lo «o Henry Miller brasileiro».

Leandro Konder, um dos grandes ensaistas do Brasil de hoje escreveu: «Um dos maiores êxitos de Hermilo Borba Filho, a meu ver, está no facto de ele ter sabido unir orgânicamente, evitando os expedientes da crónica naturalista, a evolução pessoal do seu personagem à história do Brasil (e particularmente à história de Pernambuco) no final do Estado Novo, na época do breve ascenço popular ocorrido com a redemocratização e durante os últimos anos da década de quarenta...»

E também Leandro Konder quem afirma que, sendo Henry Miller um apóstolo da negação, tal como ele próprio se define em «Misticismo e Anarquismo», Hermilo está, pelo contrário, apostado em construir, empenhado em elucidar ao descrever, com as tintas do fantástico, as personagens e a vida de uma geração de intelectuais brasileiros. Totalizando as suas lembranças, edificando uma unidade real da narração, preenchendo até as exigências do género épico.

Hermilo Borba Filho assinou em Paris contrato com a Editora Skock para a tradução das suas obras em francês.

— Meu caro Hermilo, já é banal compará-lo ao Miller, mas que pensa você de outras comparações de que tem sido objecto, por exemplo com Nikos Kazantzakis e com Santa Teresa de Avila? Além de que, se bem me lembro, Edison Carneiro também comparou a sua tetralogia ao «Macunaíma» de Mário de Andrade.

— Pois bem, não sou o mais indicado para aplaudir ou refutar essas comparações, que vêm do Mário da Silva Brito e de outros, para quem eu sou um renovador do romance picaresco, um Chagall da prosa, outras coisas mais. O Leandro Konder tem valorizado nos meus livros a dimensão épica e o protesto social. Outros insistem num transcendentalismo semelhante ao do autor de «Liberdade ou Morte» e de «CristoRecrucificado». Comparem-me ao Miller foi bom para mim: fez-me perder o medo ás palavras. Quem não o tem, essse medo?! Agora isso, a literatura confissional que eu faço é tão antiga como o mundo. Encontra-se em Santo Agostinho, em Rousseau, na Anais Nin...

Hermilo Borba Filho transfigura oniricamente acontecimentos reais que, de facto, viveu: seus estudos, seus amores, sua luta, sua prisão, sua campanha eleitoral, sua expulsão do Estado de Pernambuco durante a ditadura de Getúlio Vargas, seu exílio paulista, seu regresso ao Recife. Actualmente é professor na Universidade Federal de Pernambuco.

Sua obra é uma imagem mutante das grandezas e misérias do povo brasileiro, das alterações das estruturas socio-económicas, e, ao mesmo tempo, o registo do sofrimento e do gozo de um homem no mundo.

A mulher de Hermílo olha-nos, risonha. Este escritor em cujos romances o sexo assume tão decisiva importância é monógamo quando ama.

Falo-lhe em crítica social.

— A minha diz-é carregada de violência poética. Na minha tetralogia pus a revolução de 35, Vargas, Prestes, a democracia dos anos 50, o movimento de 64. Quase tudo é visto pelo ângulo dos efeitos nas personagens. E agora, se falássemos um pouco sem ser de mim e dos meus livros?

— Qual o romance (ou o ensaio) de que mais gostou últimamente?

— «Pedra do Reino», um romance do Ariano Suassuna, que vocês aqui já conhecem como dramaturgo.

— Para que escritores actuais vão as suas preferências?

— Para o colombiano Ciro Alegria (**Largo y Ancho es el Mundo**) e também para Gabriel Garcia Márquez (Cem anos de Solidão), para o cubano Alejo Carpentier, para Carlos Fuentes, Roa Bastos, Vargas Llosa.

— E mais?

— Interesso-me por William Burroughs, por Norman Taylor, estive agora em Paris com a Natalie Serrault, entrevistei-a para os «Diários Associados», gosto da **Planetarium**, mas é uma linha muito diversa da minha. Houve tempo em que admirei muito o Lawrence Durrell, hoje releio-o com certa decepção. Sinto-me mais atraído pelo realismo poético de um Silvan Lemos, em «O Emissário do Diabo» ou pelo insólito de José Ubaldo Ribeiro, que é autor de um livro extraordinário, «Sargento Getúlio» (um monólogo interminável na viagem de um preso e do sargento que o leva do interior para Aracaju, capital de Sergipe).

— Voltando ao Miller...

— Escrevi um ensaio sobre ele, sobre a verdade, a semi-verdade e o fantástico na sua obra genial. Propunha-se ser um Cristo moderno em sacrifício permanente de crucificação, embora a sua agonia fosse essencialmente introspectiva. Releio «A Crucificação em Vermelho».

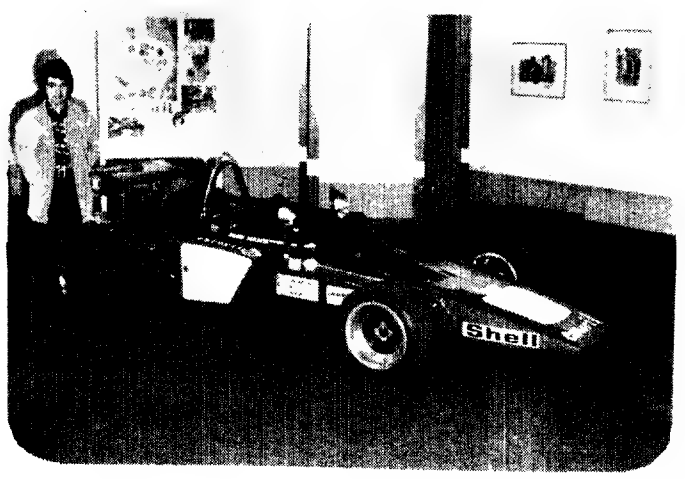
Hermilo Borba Filho fala ao redactor do «Diário de Lisboa»

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS

Compramos pelo mais alto preço.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257



Jorge Pinhol, um dos mais jovens automobilistas portugueses de competição, participará nas provas de inauguração do Autódromo do Estoril a verificar-se em breve. Na foto, o volante junto do protótipo da fórmula 3.

Continuação da pág. 8

A confissão de Altmann-Barbie

aproximassem antes de terem chegado ao local de onde teriam podido ver Lebrun e François-Poncet nos nossos carros: depois disse-lhes que parassem e perguntei-lhes o que pretendiam. A explicação era simples: vizinhos da sr.ª Lebrun tinham chamado a Polícia francesa afirmando que Lebrun acabava de ser preso. Tinham pensado que se tratava de uma operação da Resistência. Esclareci a situação e regressámos aos nossos automóveis a fim de prosseguirmos a viagem até Lyon.

«Durante o trajecto, conversei em alemão com François-Poncet. Perguntei-lhe por que razão nos aguardava. Respondeu-me que era quase impossível não termos conhecimento da sua intenção de fugir para África. Falou-me da sua família, da sua vida, do tempo em que desempenhava funções na Alemanha: tinha conhecido Hitler. No desejo de dar à nossa conversa um ar amigável, fez-me também algumas perguntas pessoais.

«Em Lyon, Albert Lebrun e François-Poncet foram instalados no nosso comando, não tanto como prisioneiros, mas sim como convidados. Seguidamente, enviámo-los para Paris. Soube mais tarde que estavam na prisão, na Alemanha. Soube também, depois da guerra, que ambos tinham sido enviados, simultâneamente com outros políticos dos países ocupados, para um castelo no Tirol. Terminado o conflito, François-Poncet e Lebrun regressaram a França, tendo o primeiro sido nomeado Alto Comissário na Alemanha.

De vez em quando, Altmann interrompe o ritmo da sua narrativa, fazendo a sorrir um comentário à margem das suas aventuras:

«Veja como são as coisas na vida. Nos primeiros meses de 1947, quando eu vivia na ilegalidade, antes de ser aprisionado, certo dia em que passava, por acaso, em Ausbourg, no centro da cidade, ouvi as sereias dos carros da Polícia. Subitamente vi chegar um grande carro, o qual parou a cerca de dez metros do local em que me encontrava. A porta abriu-se e dele saíu François-Poncet. Estávamos no meu país. Ele era uma autoridade e eu um homem em fuga. Por sorte, não me viu. Em fracções de segundo, virei a esquina da rua. Foi a última vez que vi François-Poncet. Como é natural, nunca mais tornei a ver Lebrun.

«Precisamente depois de nos termos apoderado de ambos, houve complicações. O comandante da zona de ocupação italiana apresentou um protesto ao general Niehoff. **«Nada sei a esse respeito»**, disse o general, o qual negou tudo. Efectivamente, ele nada sabia. Acabei por saber, mais tarde, que o Governador de Roma tinha protestado junto do de Berlim, e que o facto suscitara problemas. Desconheço como o assunto foi resolvido e mesmo se foi resolvido. O que sei é que me encontrava protegido por Berlim e que foi por ordem dos meus superiores que cumpri a minha missão».

DE LATTRE

Aqui, o tom de Altmann muda perceptìvelmente. Desejar passar a um episódio que, considerando a sua constante serenidade, parece apaixoná-lo mais. Vai falar de uma célebre personagem e dá a impressão de ter no facto um interesse pessoal:

«No momento do desembarque americano em África, verificou-se em Vichy uma grave crise política e militar. O general Weygand e o general De Lattre de Tassigny tentaram levar a efeito um golpe de Estado contra o governo de Pétain. A intentona foi descoberta e Weygand detido, juntamente com outros oficiais, por um comando SS, cujo chefe era o capitão Geiseler. Conheço muito bem o incidente porque Geiseler era um amigo meu.

«Os conspiradores foram levados para a zona ocupada. Efectivamente, decorreu muito pouco tempo entre o desembarque dos americanos e a ocupação pelos alemães da zona de Vichy. Foram dias agitados.

«De Lattre de Tassigny devia ser igualmente preso, mas antecipou-se e conseguiu fugir de Lyon. Pétain condenou-o à prisão por ter participado na conspiração.

«Recebi dos meus superiores ordem para actuar mais depressa do que os franceses e apoderar-me de De Lattre de Tassigny para o entregar às autoridades alemãs. O general estava escondido. Os nossos agentes descobriram-no após demoradas buscas que quase provocaram incidentes em Lyon, com o prefeito, porque os franceses procuravam igualmente ultrapassar-nos neste caso.

«Consegui sem demasiada dificuldade interceptar De Lattre de Tassigny numa operação-surpresa, levando-o para o Fort Montluc. Fui vê-lo na prisão e tivémos uma discussão violenta e extremamente desagradável. O general pôs-se a insultar-me pessoalmente, utilizando palavrões ao referir-se à Alemanha e a Hitler. Fiquei aborrecido com o facto, mas desejava conservar a calma. Disse-lhe: **«General, ou o senhor retira quilo que disse ou as coisas vão pôr-se feias»**. De Lattre de Tassigny continuou a vomitar insultos. Conservei o sangue-frio, mas decidi vingar-me: **«O senhor é general, logo deve saber como se apresentam armas, não é verdade?»** Furioso e sempre no meio das piores injúrias, perguntou-me o que queria dizer com isso. Chamei um soldado, mandei-o buscar uma vassoura e obriguei-o a apresentar-me armas com essa arma improvisasa. Empunhei a minha pistola, destravei o fecho de segurança e disse: **«Conto até três»**. Tê-lo-ia abatido se não tivesse obedecido.

«De Lattre de Tassigny comandou mais tarde o Primeiro Exército de França.

«Nessa altura, fui informado de que seria levado a Vichy para aí ser submetido à tortura. Porém, Bartolet, chefe da Sureté de Lyon, disse-me confidencialmente que a sua entrega às autoridades francesas era uma comédia; a intenção era enviá-lo para Africa. Na verdade, a Resistência ia libertá-lo para o arrancar a Pétain.

«Ao saber isso, recusei-me a entregá-lo às autoridades francesas. Talvez se tivesse verificado uma intervenção francesa junto do Alto Comando alemão. Dirigi-me directamente ao coronel Knoeff e revelei-lhe o que sabia dos preparativos da projectada evasão de De Lattre de Tassigny. O meu comandante, Knoeff, insistiu: **«Lamento, a ordem é clara. Dê-o aos franceses!»** Foi o que eu fiz, e tudo se passou como estava previsto.

«De Lattre fugiu para África. Desembarcou mais tarde, em 1944, no sul, passando pelo Mediterrâneo. Foi ele que comandou o Primeiro Exército até ao termo do conflito.

«Mais tarde, comandou as forças francesas de ocupação da Alemanha, dando diversas provas do seu ódio contra o meu país. Foi por sua ordem que Heidenheim foi incendiada».

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Amaro Mendes — S. PEDRO DO SUL

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António Jorge, «Café Progresso» — SARDOAL

O governo chileno demitiu-se em massa

SANTIAGO, 13 — (R.) — O Governo chileno demitiu-se ontem em massa, a fim de permitir ao presidente Salvador Allende que formule uma nova política económica para o Chile, foi hoje oficialmente anunciado nesta capital.

A demissão do Governo seguiu-se a duas semanas de intensas conversações entre os membros da coligação que constituiu, há 19 meses, um Governo de unidade popular. As conversações tiveram como objectivo estudar a estratégia a seguir de futuro.

Círculos políticos desta capital declararam, no sábado, que uma importante facção do partido socialista, a que pertence o próprio presidente Allende, ameaçou retirar o seu apoio ao Governo se não fossem tomadas medidas imediatas para acelerar a construção do socialismo no Chile.

Os mesmos círculos afirmaram que tal ameaça foi formulada pelo senador Carlos Altamirano, secretário-geral do Partido, numa reunião dos dirigentes dos partidos da coligação.

Ainda segundo os mesmos círculos, o senador Altamirano declarou que os três ministros socialistas — o dos Negócios Estrangeiros, Clodomiro Almeyda, actualmente na Europa, o do Interior, Hernan del Canto, o da Defesa, José Toha — abandonariam o Governo se não fossem tomadas medidas mais radicais no sentido da criação de um regime socialista.

A ameaça foi feita após ter sido rejeitada uma proposta do senador Altamirano por um grupo mais moderado dos socialistas, bem como pelos representantes dos comunistas, dos radicais e de outros grupos minoritários que fazem parte da coligação.

Descarrilamento na Bélgica

NAMUR (BÉLGICA), 13 (R) — Morreu uma pessoa e sete ficaram feridas quando um comboio de passageiros descarrilou ontem depois de ter colidido com uma locomotiva na estação de Franiere, perto desta cidade do centro da Bélgica.

DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Certifico para fins de publicação que por escritura de 29 de Maio de 1972, lavrada de folhas 5, verso, a 78, verso do Livro número C-77 de escrituras diversas deste Cartório, foi entre ANTÓNIO BRÁS MONTEIRO, ANTÓNIO AUGUSTO DIAS DO SOUTO e ANTÓNIO PEDRO PINTO DE RUELLA RAMOS, constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos do seguinte pacto social:

ARTIGO PRIMEIRO:

A sociedade adopta a denominação GRÁFICA BRÁS MONTEIRO, LIMITADA, é por quotas de responsabilidade limitada, tem sede em Lisboa, na Rua Coronel Bento Roma, número vinte e dois-A, o seu objecto é o exercício da indústria gráfica ou qualquer outro que seja legalmente permitido e os sócios deliberarem explorar, e durará por tempo indeterminado, contando-se, para todos os efeitos, o seu início a partir de hoje.

ARTIGO SEGUNDO:

UM — O capital social é de DOZE MIL CONTOS, dividido em três quotas, uma de onze mil novecentos e noventa contos, do sócio dr. António Brás Monteiro, realizada pela entrada para a sociedade do estabelecimento de indústria gráfica que possui na Rua Coronel Bento Roma, número vinte e dois-A, em Lisboa, que tem girado sob o nome de Gráfica Braz Monteiro, registado na Repartição da Propriedade Industrial sob o número dezasseis mil cento setenta e três, instalado no prédio inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Arroios, sob o artigo número três mil oitocentos trinta e seis e descrito na Primeira Conservatória do Registo Predial de Lisboa sob o número dezoito mil novecentos trinta e sete, do livro B—setenta, a que atribue igual valor de onze mil novecentos e noventa contos,— e duas quotas de cinco contos cada, dos sócios António Augusto Dias do Souto e dr. António Pedro Pinto de Ruella Ramos, inteiramente realizadas em dinheiro.

DOIS — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer suprimentos à sociedade, caso se tornem necessários e nos termos que entre si acordarem.

ARTIGO TERCEIRO:

UM—A cessão de quotas, total ou parcial, é livremente permitida entre os sócios, para o que, desde já, ficam autorizadas as necessárias divisões.

DOIS — Só poderão efectuar-se cessões de quotas a estranhos se a sociedade, em primeiro lugar, e os sócios em segundo, não preferirem optar pelo valor apurado no balanço especial a que então se procederá.

TRÊS — O direito de preferência terá de ser exercido no prazo de sessenta dias sobre os factos que lhe deram origem.

PARÁGRAFO ÚNICO:—Fica desde já autorizado o sócio dr. António Pedro Pinto de Ruella Ramos ou quem lhe suceder por herança, a ceder às quotas que a todo o tempo tiver, total ou parcialmente, a favor de D. Germana Marques Pinto de Ruella Ramos, António da Cruz Barbosa, Arq.º João Manuel Pinto de Ruella Ramos, dr.ª D. Maria do Rosário Ruella Ramos de Assis Pacheco, dr.ª D. Maria do Carmo Pinto de Ruella Ramos, e conjuges ou descendentes legítimos destes, em conjunto ou separadamente, quando quiser e nas condições que entender.

ARTIGO QUARTO:

Por motivo de falecimento de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os sobrevivos e os herdeiros do falecido, que nomearão um deles entre si, que os represente a todos na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

ARTIGO QUINTO:

A gerência dos negócios da sociedade e a sua representação em juízo ou fora dele, serão exercidas por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sem caução. Fica, porém, cansignado a favor dos três primitivos quotistas, para cada um, um especial direito à gerência, só revogável nos termos do artigo novecentos oitenta e seis, número um, do Código Civil.

PARÁGRAFO ÚNICO — A sociedade poderá, por intermédio dos seus gerentes, constituir procuradores de sua inteira confiança, a quem conferirá os poderes necessários.

ARTIGO SEXTO:

UM — Bastará, para obrigar a sociedade, a assinatura de dois sócios gerentes, sendo suficiente, nos actos de mero expediente, a assinatura de um apenas.

DOIS: — É expressamente vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos estranhos ao objecto social.

ARTIGO SÉTIMO:

UM — Os balanços serão fechados em trinta e um de Dezembro de cada ano e submetidos à apreciação e aprovação dos sócios até trinta e um de Março seguinte.

DOIS — Os lucros que se apurarem terão a seguinte aplicação:

a) — Cinco por cento para o fundo de reserva legal, enquanto não estiver realizado, ou sempre que seja preciso reintegrá-lo;

b)—O remanescente, quando: outra aplicação não for resolvida em Assembleia Geral, será distribuído pelos sócios na proporção da sua participação no capital social, acrescido das prestações suplementares, se as houver.

ARTIGO OITAVO:

Quando a lei não exigir outras formalidades, as Assembleias Gerais serão convocadas por carta registada com aviso de recepção, expedida para o último domicílio conhecido, com a antecedência mínima de oito dias da data da reunião.

Certifico que, fiz extrair neste Cartório a presente fotocópia, que contém quatro folhas e vai conforme ao respectivo original na parte fotocopiada, nada havendo nele em contrário ou além do que neste se certifica em fotocópia. Lisboa, Décimo Cartório Notarial a cargo do notário licenciado Abílio António Belo Tavares Cadete, aos seis de Junho de mil novecentos setenta e dois. Rasurado — «seis de Junho de»

O Ajudante

Maria Luísa Galveias Andrade

TODO O MISTERIOSO MARROCOS!

EM TANGER ESPERAREI POR TI

Férias trepitantes! Exotismo!
Mundos diferentes esperam por si!
Viva o insólito de Marrocos!
Os mercados indígenas, os bairros típicos,
as praias de sol e sonho!
Tânger, Marrakech, Casablanca, Tetuan, Rabat, Fez.
Preços a partir de 2470$00
Contacte-nos

agência de viagens da companhia nacional de navegação

Rua do Comércio, 85 Telefs. 323021-366315-35215

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30)

DL/ESTRANGEIRO

APÓS DOIS MESES DE CERCO

Dez mil civis abandonaram An Loc

SAIGÃO, 13 (F.P.) — Após dois meses de cerco, a situação melhorou consideràvelmente em An Loc, cem quilómetros a norte de Saigão, e dez mil civis conseguiram deixar ontem a cidade cercada.

A estrada número 13, que liga An Loc à região saigonesa, foi no entanto o teatro de violentos combates e o cerco de An Loc não se pode considerar terminado.

A evacuação por estrada de um número tão importante de civis é encarada em Saigão como indício de um próximo desfecho daquilo que foi uma das mais violentas batalhas da actual ofensiva no Vietname do Sul.

Dentro da cidade, onde se encontram ainda uns cinco mil civis e 1500 feridos civis e militares, houve combates na parte norte, entre pára-quedistas sul-vietnamitas e tropas de Hanói, enquanto a cidade continuava sob o fogo das baterias de artilharia e lança-foguetões inimigos.

A batalha de An Loc começou em 9 de Abril findo, onze dias depois do início da ofensiva. Três divisões norte-vietnamitas e vietcongs, a Quinta, Sétima e Nona, até então estacionadas no Camboja, atravessaram a fronteira nessa região de plantações de borracha, e apoderaram-se da cidade de Loc Ninh.

As fotografias aéreas mostram que, de An Loc, só resta um extenso campo de ruínas.

MAIS AVIADORES PARA A TAILÂNDIA

WASHINGTON, 13 (ANI) — O Pentágono declarou hoje que os aviadores da Marinha estacionados no Vietname poderão ir para a Tailândia, de forma a cumprir-se o objectivo estabelecido pelo presidente Nixon de que no fim deste mês não haja no território sul-vietnamita mais de 49.000 militares americanos.

No entanto, a Armada mantém 42 mil homens no Golfo de Tonquim e há 32 mil aviadores na Tailândia, efectivos que não se englobam no número indicado pelo presidente Nixon quanto ao Vietname.

REATAMENTO DA CONFERÊNCIA?

PARIS, 13 (F.P.) — Vários jornais desta manhã falam de um possível reatamento da conferência do Vietname, de Paris.

«La Nation» diz que é certo que a negociação do Vietname «está a mexer», saindo talvez do seu inútil imobilismo. Para «L'Aurore» os norte-vietnamitas admitiram que a negociação tem de ser retomada. «Combat» como «L'Aurore», julga que a nítida recuperação do Vietname do Sul terá provocado alteração da posição de Hanói, segundo a qual as suas propostas são de pegar ou largar e as de Saigão e americanas discutíveis.

RELATÓRIOS FALSOS

WASHINGTON, 13 (R.) — O general John Lavelle, antigo comandante da Aviação americana na Indochina, admitiu ter tomado a iniciativa de ordenar ataques aéreos contra o Vietname do Norte antes mesmo do presidente Nixon ter decidido recomeçar os bombardeamentos em Abril.

O general, cuja demissão há dois meses e despromoção deram origem a um inquérito conduzido por uma comissão do Congresso, depondo ontem perante a comissão, disse que tinha ordenado cerca de vinte ataques aéreos por estar preocupado com a concentração de forças norte-vietnamitas junto da fronteira. Para isso, elaborou relatórios falsos sobre as actividades militares norte-vietnamitas, a fim de justificar as chamadas operações de «reacção protectora» a norte da zona desmilitarizada.

O congressista Otis Pike, principal promotor do inquérito, disse mais tarde aos jornalistas que o general Lavelle com o seu depoimento tinha fornecido provas de que a Força Aérea e o Pentágono tentaram esconder o escândalo.

Reforços britânicos para o Ulster

BELFAST, 13 (R.) — A decisão do Governo britânico de enviar mais um batalhão para a Irlanda do Norte indica que parece preocupado com a crescente hostilidade da comunidade protestante, que ameaçou levantar também barricadas em torno dos seus bairros, para impedir o acesso aos militares.

William Whitelaw, o ministro britânico encarregado da administração da Província, disse ontem à noite no Parlamento, em Londres, que um novo batalhão, com 550 homens, vai reforçar imediatamente a guarnição de 14 500 homens ali estacionada.

Um informador dos militantes protestantes que têm erguido barricadas em Belfast, nas últimas semanas, comentando essa decisão disse: «Se os soldados vêm para nos proteger do IRA, muito bem, mas se a ideia é impedir os protestantes de se manifestarem, então poderemos ter sarilhos».

O informador referia-se ao facto das barricadas erguidas pela Associação de Defesa do Ulster constituirem um protesto contra a existência de zonas católicas em Londonderry defendidas por barricadas e onde as forças britânicas não se atrevem a entrar.

Os protestantes afirmam que, se as tropas não desmantelarem as barricadas dos católicos até ao fim da semana, eles criarão as suas próprias zonas de acesso interdito por toda a província.

A Associação de Defesa do Ulster (UDA) é uma organização de voluntários que afirma ter 23 000 filiados interessados na protecção dos direitos dos protestantes.

O Vaticano acusado de "subversão ideológica"

PRAGA, 13 (FP) — O orgão do Ministério da Defesa checoslovaca, o semanário «O Brana Ludu», publicou esta semana um violento ataque ao Vaticano que acusa de «subversão ideológica» contra os países socialistas.

«A Igreja dispõe hoje em dia de um vasto dispositivo de penetração nas grandes massas populares, bem como em dezenas de associações e organizações que, em ligação com certos meios de informação, servem para a propagação da ideologia religiosa nos países socialistas» — escreve o semanário.

A revista recorda que o Vaticano possui um emissor próprio que trabalha 17 horas por dia, transmitindo «literatura ideológica» em 31 línguas, estando a tentar fazer chegar, como contrabando, essa literatura aos países socialistas.

Depois de salientar que o Vaticano é uma importante central de contrôle de uma vasta rede de informações, na qual trabalham padres e religiosos especializados, o semanário afirma que essa tarefa de informação se torna mais difícil nos países socialistas, o que tem provocado o ódio da hirarquia contra os padres que optaram pelo caminho do progresso e da paz. «Não admira pois «conclui a revista», que sejam falsas todas as palavras da Santa Sé proferidas contra a guerra e a favor da paz.

O «Daily News» poderá suspender a publicação

NOVA YORK, 13 — (ANI) — O jornal de Nova York «Daily News» anunciou que corre o risco de «encerrar totalmente» na quinta-feira, devido á greve dos guardas do edifício do jornal.

A greve dos sessenta guardas começou na quinta-feira. Desde então, os motoristas dos camiões, que fazem as entregas do papel dos jornais ás duas tipografias do «Daily News» recusaram-se a atravessar as linhas de piquete dos guardas o que tem provocado a falta do papel e obrigará o jornal a suspender a publicação.

Concorde o mais barulhento

TÓQUIO, 13 (ANI) — O avião supersónico Concorde 002 efectuou hoje um voo de demonstração de duas horas. Segundo as autoridades de Tóquio, foi o mais barulhento aparelho que jamais levantou voo do aeroporto internacional da capital japonesa.

Tendo a bordo dezoito funcionários da aeronáutica e jornalistas, o Concorde — que aqui chegou ontem para uma visita de promoção de três dias — voou durante duas horas sobre o Pacífico.

Em terra, funcionários da administração de Tóquio declararam que a intensidade do som do avião, ao levantar voo, foi de 117 — em comparação com os 100 do Boeing-747 e os 98 de um DC-8.

Os mesmos funcionários acrescentaram que o Concorde registou a intensidade de 117 num ponto situado a 1900 metros do fim da pista. Assim, o barulho do Concorde é ainda maior do que o de um caça-bombardeiro norte-americano F4 Phantom que registou 120 ao levantar voo de uma base dos Estados Unidos nos arredores de Tóquio. Aqueles funcionários explicaram que, nesta base, o Concorde é ainda mais ruidoso, porque o nível do som do Phantom foi registado num ponto situado apenas a mil metros do fim da pista.

A visita do Concorde suscitou enorme interesse no Japão não só entre os funcionários da aeronáuttica como também entre as organizações de ecologia.

O ruído do aparelho vai ser de novo medido amanhã, quando o avião fizer novo voo demonstração.

O Concorde deixa Tóquio na quinta-feira.

EXCURSÕES CP

SINES e PORTO COVO
em 18 de Junho de 1972

- Viagem de ida e volta no «Rápido do Algarve», em 1.ª classe, até Grândola. Partida de Lisboa – T. do Paço, às 7.35 h. Regresso às 23.40 h.
- Itinerário de autocarro: Lagoa de Melides, Lagoa de St.º André, Santiago do Cacém, Sines, S. Torpes e Porto Covo.
- Almoço em Sines.

Preço (tudo incluído)

DE LISBOA ..... 270$00
Coimbra ..... 400$00

Informações e programas descritivos:

Estação de Lisboa — Rossio
Estação de Lisboa — St.ª Apolónia
Rua do Arsenal, 124-1.º — Lisboa

Organização Telef. 36 75 29

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

CCN
companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«INF. D. HENRIQUE» a sair em 14 de Junho às 16 horas	Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO.
«BENGUELA» a sair em 15 de Junho	Com escala prévia por Leixões para: LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇÂMEDES (*), LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 13 a 14 de Junho.
«IMPÉRIO» a sair em 30 de Junho às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE (*), NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 20 a 24 de Junho.
«MALANGE» a sair em 12 de Julho	Com escala prévia em Leixões (vindo dos portos do norte da Europa) para: LOBITO, MOÇÂMEDES (*), CIDADE DO CABO, PORT ELIZABETH, EAST LONDON, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 8 a 10 de Julho.
«LOBITO» a sair em 15 de Julho	Com escala prévia em Leixões (vindo dos portos do norte da Europa) para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, NOVO REDONDO (*) e PORTO AMBOIM. Carrega de 12 a 14 de Julho.
«UÍGE» a sair em 19 de Julho às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 10 a 12 de Julho.
«LUANDA» a sair em 24 de Julho	Com escala prévia em Leixões (vindo dos portos do Mediterrâneo) para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega de 20 a 23 de Julho.
«PÁTRIA» a sair em 5 de Agosto às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, LAS PALMAS, LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, NACALA. Carrega de 26 a 29 de Julho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 17 de Junho, às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.
«SANTA MARIA» a sair em 20 de Julho e em 24 de Agosto, às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal, para TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

(*) SE NECESSÁRIO.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8 ★ PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

O REI HASSAN II de Marrocos discursando ontem na sessão de abertura da nona conferência cimeira da organização da Unidade Africana, em Rabat. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

RECONCILIAÇÃO E LIBERTAÇÃO: TEMAS DA CIMEIRA DA OUA

RABAT, 13 — (R.) — A reconciliação na Africa e a libertação inevitável de territórios no continente, governados por brancos, surgiram como as notas principais da nona conferência cimeira da organização da Unidade Africana (O. U. A.), a decorrer nesta capital.

A cimeira, que inicia hoje as suas sessões à porta fechada, tem à sua frente uma agenda de 17 pontos, que se concentra principalmente em planos para erradicar o colonialismo português e os regimes de minoria branca no Sul da Africa.

A conferência discutirá, também, planos para congregar recursos militares africanos para autodefesa contra ataque colonialista em áreas fronteiriças e debaterá o conflito árabe-israelita, descrito a noite passada pelo presidente Jaafar Nimeiry do Sudão como uma «agressão imperialista contra a Africa do Norte».

Vinte e um chefes de Estado encontram-se entre os 40 países membros da O. U. A. que assistem à conferência. Apenas o Malawi não tem a mínima representação.

O presidente Habib Bourguiba da Tunísia deve chegar hoje a Rabat.

Tanto o presidente cessante Moktar Ould Daddah, presidente da Mauritânia, e o seu sucessor no cargo, o rei Hassan de Marrocos, sublinharam em discursos que proferiram a noite passada na sessão inaugural que esta cimeira africana era a «conferência da reconciliação».

O presidente Ould Daddah citou as recentes reconciliações entre o Senegal e a Guiné, o Tchad e a Líbia e os movimentos de libertação rivais tanto em Angola como na Rodésia. O rei Hassan afirmou que a disputa fronteiriça entre Marrocos e a vizinha Argélia desaparecera completamente.

O secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, declarou à conferência que os «restos do racismo e de apartheid» existentes no Sul da Africa estavam condenados.

«A igualdade racial será conseguida» porque a continuação dos apelos daqueles preocupados em mudar a sua política aumentará o interesse da opinião pública mundial» — prosseguiu o dr. Waldheim. «Falhando isso, o único caminho aberto será a violência, o isolamento e o ostracismo».

No último discurso da noite, o presidente da Mauritânia reviu os sucessos — e fracassos — da OUA no ano desde que se tornou presidente da organização.

Entre os êxitos, citou a sua visita a 12 capitais ocidentais e a Tóquio para arranjar apoio para a luta da Africa contra o colonialismo português e os regimes minoritários brancos do Sul da Africa. Essa viagem foi positiva, especialmente na Escandinávia e Turquia, que prometeram auxílio aos movimentos de libertação — notou.

Contudo, o presidente Ould Daddah culpou as grandes potências ocidentais por um fracasso da OUA — as suas tentativas sem êxito para se opôr à «ocupação ilegal» de Namíbia (Sudoeste africano) por Pretória, quando o território deveria ser administrado sob os auspícios da ONU.

Citando o veto da Grã-Bretanha a uma resolução do Conselho de Segurança da ONU sobre a Rodésia, as vendas de armas francesas à Africa do Sul e as compras de crómio rodeisano pelos Estados Unidos, o presidente Ould Daddah acusou as potências ocidentais de se «recusarem a ajudar a Africa a livrar-se do jogo do colonialismo e do racismo».

Essas potências cuidavam apenas dos seus próprios interesses imediatos — observou o presidente Ould Daddah.

O Médio Oriente encontra-se na agenda da cimeira, entre outras resoluções e relatórios apresentados à conferência pelo conselho ministerial da OUA, que acaba de efectuar em Rabat uma sessão de uma semana.

Os chefes de Estado e de Governo apelarão para sanções mais severas contra regimes minoritários brancos no Sul da Africa e para mais dinheiro e armas para os guerrilheiros nos territórios coloniais portugueses.

Cancelada a greve dos ferroviários

LONDRES, 13 (FP) — Foi cancelada a greve dos ferroviários britânicos prevista para as zero horas de hoje. Os três sindicatos aceitaram em princípio as propostas da direcção dos caminhos de ferro, mas a decisão final será conhecida amanhã.

O litígio andava actualmente à volta de um ponto considerado menor. Os Sindicatos queriam que o aumento de 12,5 por cento recentemente conseguido pelos ferroviários tivesse efeito a partir de 1 de Maio, enquanto a direcção o considerava apenas a partir de 1 de Junho.

Não se sabem exactamente os termos do acordo a que ontem se chegou mas julga-se que o Governo propôs o pagamento de cerca de dois milhões de libras (140000 contos, aproximadamente) aos 250000 ferroviários, a título de retroactivo, pelo que o aumento concedido viria a ter efeito entre Maio e Junho.

INCERTEZA EM ESTOCOLMO QUANTO À ATITUDE DA CHINA

ESTOCOLMO, 13 — (R) — Diplomatas, empenhados na redacção do documento mais importante da conferência da ONU sobre o meio ambiente, receberam instruções para terminar hoje o seu trabalho preliminar, de forma a que todos os 115 países possam iniciar amanhã os seus debates, tendo como tema esse documento.

Contudo, era incerto que isso fosse conseguido por causa de um grande número de emendas, algumas delas politicamente delicadas, aos 23 pontos da proposta declaração de princípios sobre o meio-ambiente.

Entre essas emendas revelaram fontes bem informadas — achava-se uma sem carácter formal proposta pela China para que a declaração «reflicta» que a causa básica da destruição do meio ambiente era o «neo-colonialismo e o imperialismo» americano e soviético.

Não era hoje claro se o delegado chinês Tang Ke planeava traduzir essa exigência numa resposta escrita, visto uma sugestão oral ter pouca influência.

Alguns delegados ocidentais afirmaram julgar que os chineses, tendo conseguido o que pretendiam, poderiam não desejar transtornar o delicado equilíbrio da declaração e torpedeá-la, talvez, completamente.

Contudo, havia muitos receios de que a conferência, que deve adiar os seus trabalhos na sexta-feira, podia terminar sem a vital declaração.

beba ÁGUA DE LUSO
viva a natureza!

O MUNDO É DOS PODEROSOS

Na cidade marroquina de Rabat, começou a conferência cimeira dos países da Organização da Unidade Africana, que conta entre os seus objectivos apressar o fim do domínio europeu em algumas regiões do Continente Negro, nomeadamente no chamado «triângulo branco» do Sul da Africa. Por outro lado, na Europa Ocidental, os preparativos para a próxima reunião de alto nível dos dez países do Mercado Comum alargado complicaram-se por causa da exigência do presidente francês Georges Pompidou de que o futuro secretariado político da CEE tenha a sua sede em Paris e não em Bruxelas. E, no Sueste da Asia, mantêm-se a expectatica quanto ao desfecho da ofensiva iniciada em fins de Março pelos comunistas no Vietname do Sul e considerada a batalha decisiva na já longa segunda guerra da Indochina.

Mas em nenhuma destas três áreas nevrálgicas do globo dependem os eventos exclusivamente dos elementos locais. Em todas elas, as grandes potências exteriores desempenham um papel particularmente importante, se não determinante, e, no caso da Indochina, uma dessas grandes potências, os Estados Unidos, intervem mesmo directamente, sendo também conhecido o empenho posto pela União Soviética e pela China no apoio ao lado oposto. E é indiscutível que o auxílio exterior tem arrastado o desenlace do conflito. Quase outro tanto poderá dizer-se relativamente à África, onde as forças locais dependem e dependerão ainda mais dos fornecimentos de armas pelas grandes potências, que se defrontam ali indirectamente, um de diversos campos mundiais da luta por esferas de influência ou mercados económicos vitais para a sobrevivência hegemónica. Por fim, na Europa Ocidental, as tentativas para obter maior independência, passando pela unificação política, não fazem esquecer quem realmente dá cartas no Velho Continente: americanos e russos.

Efectivamente, as visitas de Richard Nixon a Pequim e a Moscovo como parte dos preparativos para resolver os problemas do Vietname e da normalização da situação na Europa, mais de um quarto de século depois da segunda guerra mundial, e a maneira como o presidente americano foi recebido mostraram que, apesar das reivindicações dos países mais fracos e das novas organizações do tipo da ONU, criadas entratanto para garantir a igualdade de direitos entre as nações, o mundo ainda é dos poderosos.

SÍMBOLO DA HORA EXACTA
MOVADO — ZENITH — MONDIA
Holding Horloger S. A.
À venda nas boas ourivesarias e relojoarias

DL/NACIONAL

ESTATUTO POLÍTICO-ADMINISTRATIVO PARA O ESTADO DE ANGOLA

LUANDA, 13 — (L) O Conselho Legislativo de Angola, será brevemente convocado para reunir extraordinàriamente a fim de apreciar o novo Estatuto Político-Administrativo, em face da nova Lei Orgânica do ultramar — revelou o governador-geral de Angola, coronel Rebocho Vaz, no final da reunião extraordinária realizada no dia 10 de Junho para eleição dos representantes do Conselho na eleição do Chefe do Estado.

À reunião estiveram presentes 27 vogais que elegeram os seguintes representantes para o efeito: Abílio Augusto Ferreira de Lemos, Aníbal Tasso de Figueiredo Faro Viana, António d'Almeida Cruz, António Fernandes Cotta, António Valério de Figueiredo Lopes, Fracisco José dos Reis Ramos, Horácio José de Sá, Joaquim de Carvalho, José Celestino Bravo Martins, José Francisco Republicano, José João Mongiardim da Costa Figueira, José Ramos Camisão, José Alvares de Carvalho, José Victorino da Fonte, Luís Augusto Simões de Paiva, Lopes Martins, Manuel António de Resende Rego, Manuel Coelho de Abreu, Manuel Gregório Nunes Mascarenhas Neto, Manuel Joaquim Reis Ventura, Manuel Mendes Simões, Mariano Pereira Craveiro, Rui Duarte de Mendonça Torres e Serafim Edmundo da Silva.

Os eleitos faziam parte duma lista única proposta pelos vogais dr. Fernando de Sá Viana Rebelo, eng. Aníbal Tasso de Figueiredo Faro Viana, António d'Almeida Cruz, major José Ramos Camisão e Manuel Joaquim Reis Ventura.

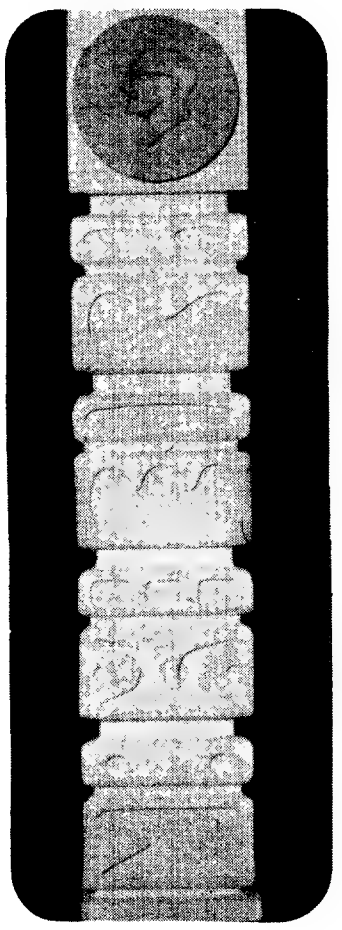
Foi esta a primeira vez que o Conselho Legislativo participou na eleição dum Chefe de Estado.

ANABELA: «Estarei na estreia do Porto»

Continua ainda internada no Hospital do Trabalho com um traumatismo craniano e várias lesões de pequena gravidade a actriz Anabela da companhia do Teatro ABC. Acompanhada pela sua costureira, a actriz foi vítima de despiste do automóvel que conduzia na curva de Palmela. As ocupantes do veículo foram prontamente transportadas ao hospital de S. José onde receberam os primeiros socorros.

Interrogada sobre o seu estado de saúde e sobre as possibilidades de abandonar o hospital a tempo de participar na estreia da revista no Teatro Sá da Bandeira do Porto, Anabela disse:

«Se tudo correr pelo melhor, espero, mesmo com as lesões que sofri sair a tempo de estar no Porto para a estreia».



A Câmara Municipal de Luanda vai homenagear o prof. Marcello Caetano, erigindo um monumento comemorativo da primeira visita a Angola de um Presidente do Conselho. O monumento, da autoria de Reis Duarte, será construído por um bloco encimado com a efígie do Chefe do Governo. A inauguração do monumento, no largo fronteiro ao Palácio do Governo-Geral, está prevista para Abril de 1973.

O cortejo nupcial, ao entrar na Sé

CASARAM OS NOIVOS DE S. ANTÓNIO

Para sessenta jovens, Santo António, esta manhã, na Sé, foi mesmo casamenteiro. Sob os auspícios do nosso colega «Diário Popular» (que há 15 anos vem procedendo à organização de enlaces nesta data), debaixo de uma chuva muito a propósito (casamento molhado é casamento abençoado, segundo um velho aforismo) sessenta casais deram o «sim» durante uma cerimónia colectiva, celebrada pelo pároco da Sé, rev.º Dr. Manuel Luís, e à qual assistiram muitas pessoas, além de membros da direcção e da administração do jornal organizador e de familiares dos noivos.

A concentração das noivas (todas de branco vestidas) fez-se no Parque Eduardo VII.

Em direcção à Sé, as jovens, acompanhadas das madrinhas, passaram pela Avenida da Liberdade, ruas do Ouro, da Conceição e do Comércio até ao Largo de Santo António da Sé, onde já se encontravam os noivos.

Terminada a cerimónia religiosa, na qual colaborou o grupo coral «Stella Vitae», os novos pares saíram da igreja sob uma chuva de arroz (cinco quilos!), que nesta coisa de casamentos também é da praxe e é sinónimo de votos de felicidade...

Depois de os casais terem recebido os cravos das noivas à igreja de Santo António, o cortejo automóvel dirigiu-se para Montes Claros, onde a Câmara Municipal de Lisboa ofereceu um copo d'água.

ELAS E ELES

Para Beatriz Campos Antunes, de 24 anos, da Travessa da Portuguesa, o dia é de alegria:

«Espero que venha a ser o mais feliz da minha vida. Estou contente e nervosa.

Esmeralda de Jesus Fernandes, de 22 anos, do Casal Ventoso, é categórica:

«Este será o único dia feliz da minha vida».

Trabalhando numa fábrica de bolos, ainda ensonada, aflita com todo o mistério futuro, diz que vai casar com um pasteleiro (Belmiro Dias Oliveira) e que em sua casa nem tudo será doce:

«Passamos a vida no meio de coisas açucaradas. Estamos enjoados».

QUATROCENTOS CONTOS ROUBADOS À MÃO ARMADA

Começa a tornar-se alarmante a audácia com que a gatunagem actua, sobretudo a coberto da noite. Mas não se trata só do roubo em si. Existe também a ameaça à integridade física do cidadão pacato, pois os ratoneiros da nossa terra já aprenderam a usar pistola.

O assalto levado a cabo esta madrugada, na Rua António Cândido, a uma firma de acessórios de automóveis de onde os gatunos levaram valores que ultrapassam os 400 contos em dinheiro e cheques, além de documentação importante, reveste-se de pormenores verdadeiramente rocambolescos.

Eram 5 e 45 da madrugada de hoje. A enfermeira Elvira Estevão Cardoso, que se encontrava num prédio da Av. Duque de Avila, em vigília à cabeceira de um doente, chegou naquele instante à janela. Dali avista-se parte da Rua António Cândido, o que lhe permitiu aperceber-se das manobras de três indivíduos no interior do estabelecimento de acessórios de automóveis, situado no n.º 14 daquela artéria. Ao cabo de alguns momentos de observação, a sr.ª Elvira Cardoso não teve mais dúvidas: estavam a assaltar o estabelecimento. Como em casa só se encontrasse ela e o seu doente, gritou à janela, na esperança de que aparecesse algum polícia ou alguém que frustrasse as intenções dos assaltantes, que a essa hora já haviam arrombado a porta do estabelecimento. E se moviam lá dentro com todo o àvontade. Mas, embora os seus gritos enchessem a rua, nem polícia, nem ninguém acorreu. Então, aconteceu o insólito: os três gatunos atiraram-se para o interior do automóvel que usaram no assalto, passaram em rápida correria por debaixo da janela onde Elvira Cardoso se encontrava e dispararam três tiros. Claro que a sra. Elvira se sentiu apavorada. Correu ao telefone e tentou contactar com a PSP da esquadra mais próxima, mas, coisa estranha, não houve quem a atendesse. E para se ver até que cúmulo os gatunos levaram a sua ousadia, ei-los que regressam trinta minutos mais tarde, encostam as trazeiras do carro à porta do estabelecimento e carregam um cofre monobloco, de tamanho médio. Em seguida saltam de novo para o automóvel e perdem-se na noite da cidade.

Aflita, Elvira Cardoso volta ao telefone, procurando a todo o transe contactar com a PSP. Desta vez é atendida.

Faltava apenas fazer o balanço do assalto: prevenido o gerente da casa e já com a presença (finalmente!) da PSP, soube-se da importância do golpe, decerto planeado com larga antecedência e com todos os pormenores bem medidos: o cofre que os gatunos meteram no carro, continha 33.042$40; cheques no valor de 100 contos, de que, no entanto, a firma assaltada possui o registo tornando improvável o seu pagamento a quem quer que os apresente; 12 contos em moeda estrangeira, além de vários documentos particulares pertencentes ao gerente da firma.

Morte por imolação em Luanda

LUANDA, 13 — (A. N. I.) — Ao fim de treze dias de sofrimento, faleceu esta noite no Hospital de São Paulo, em Luanda, Francisco Fernandes Pereira, de 31 anos, natural de Aveiro, que se regara com gasolina, a que pegou um fósforo, no Largo Serpa Pinto, em Luanda.

HOSPEDEIRAS QUEREM ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL

PARIS, 13 — (F.P.) — Hospedeiras de seis países europeus, entre os quais Portugal, estiveram reunidas nesta cidade para tratarem de pôr de pé uma associação internacional de hospedeiras. As jovens presentes representavam oito agências europeias e eram originárias dos seguintes países: Alemanha, Bélgica, França, Grã-Bretanha, Portugal e Suíça.

COMPRA
A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.
RUA DO GARRIDO, 73-A

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

SOM DA ESTEREOSOM
no stand 600 da galeria A da FIL

SENHORES CAPITALISTAS!!!
Coloquem o vosso capital nas melhores condições com garantia hipotecária, ao juro da Lei.
A CONFIDENTE
R. do Ouro, 292, 1 (esq. Rossio)
Telefs. 369384 5 6 LISBOA

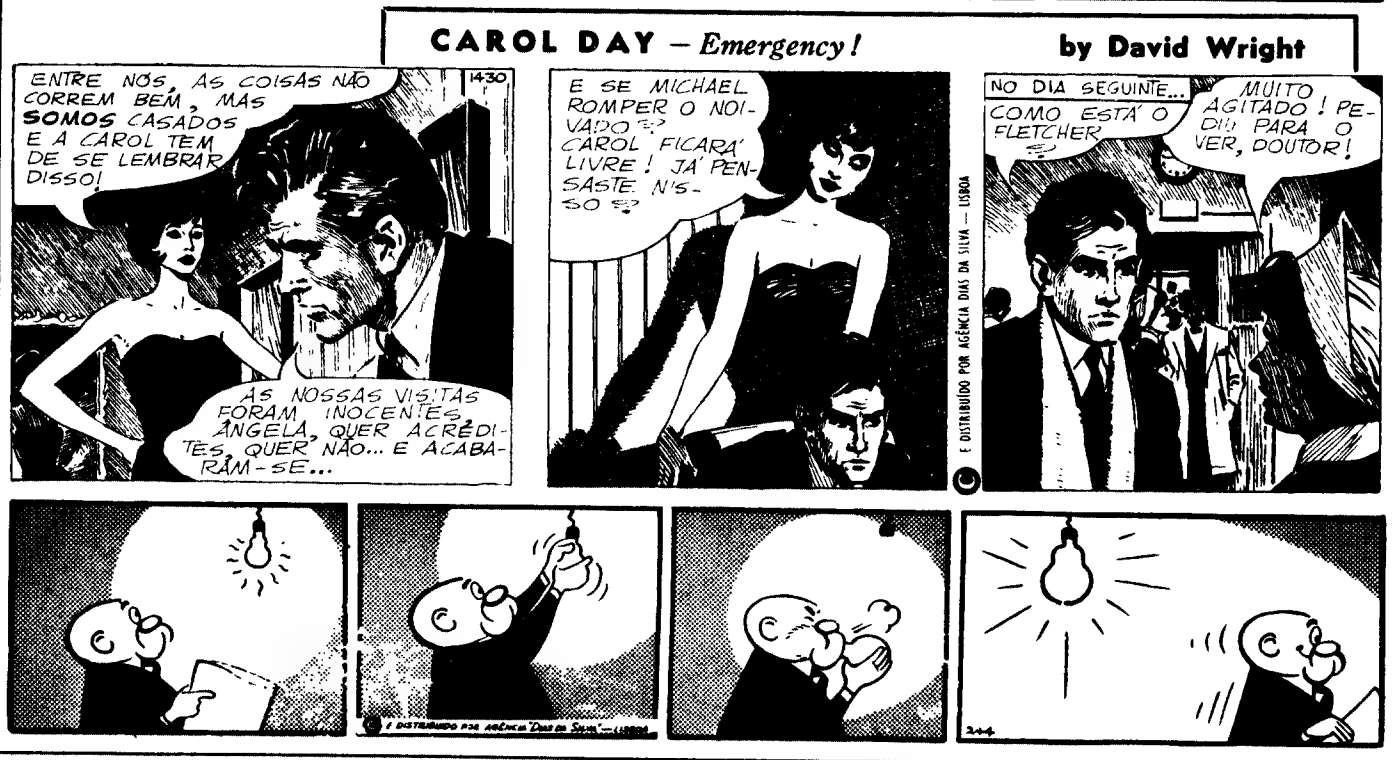
COMPRE... PAGUE... LEVE
SÓ VENDEMOS A PRONTO

Máquinas de lavar 5 kg automáticas	4.500$00
Televisores 2 canais	2.990$00
Máquinas de lavar louça	5.500$00
Panelas de pressão Marmitex desde	350$00
Fogões — 4 queimadores c/ forno grande	1.750$000
Frigoríficos 140 L.	1.900$00
Frigoríficos 200 L.	2.000$00
Esquentadores 10 L.	1.900$00

FEIRA DE ELECTRODOMÉSTICOS
Avenida da Republica, 60 (junto ao Campo Pequeno)

O NOVO CELLINI

Comemorando antecipadamente o ingresso da Inglaterra no Mercado Comum Europeu, o Kreditbank da Bélgica convidou a Galeria Jean Renet, da Old Bond Street, em Londres, para montar uma exposição de arte britânica em Bruxelas. Entre as 92 peças expostas, figura este retrato-busto de Sir Winston Churchill, da autoria de George Weil. Foi totalmente executado em prata, mede aproximadamente 12 centímetros de altura e está montado sobre um pequeno plinto de mármore branco. Os trabalhos de Weil têm sido comparados frequentemente aos de Cellini.



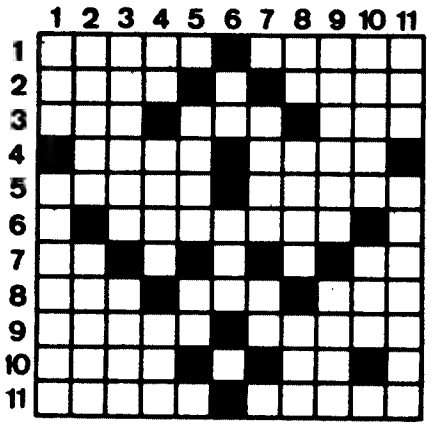
Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10117

HORIZONTAIS

1 Procura. Beberrões (pop).
2 2 Arruina. Artigo definido. Adorno.
3 Bonzo. Preposição e artigo definido (pl). Pronome possessivo.
4 Aquela que depois de morta foi rainha. Folhas de coqueiro.
5 Cidade de Itália. Guia (fig).
6 Sementeira. Artigo definido.
7 O mais. Prefixo que designa afastamento.
8 Dele ou dela. Preposição. Mágoa.
9 Queimas. Acto de viver.
10 Reino da Federação Indochinesa. Prefixo de privação.
11 Tribo indígena que habitou o Pará. Afio..



VERTICAIS

1 Utensílio doméstico. Emparelha.
2 Prendeis com as gavinhas. Violar um direito.
3 Porcos. Costumou.
4 Cento e um em romano. Pronome pessoal (pl). Pega.
5 Guarnecem de asas. Post scriptum.
6 O sono das crianças. Gavinha.
7 Canapé. Rubídio (s.q).
8 Item. Margem de rio. Seguiam.
9 Avaliara (fig). Senhorio.
10 Ardente. Ecoa (inv.º).
11 Estou. Malcriado.

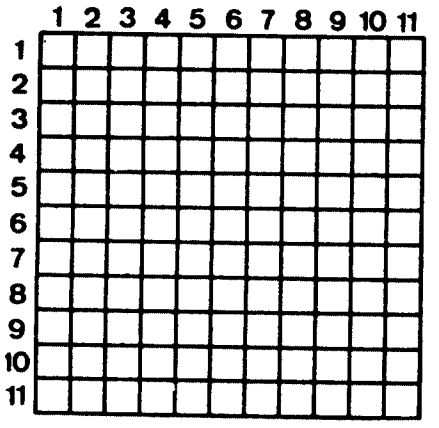
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6275

HORIZONTAIS

« Cálcio (s.q). Freguesia do concelho de Boticas. Antigo Testamento.
2 Rio do Brasil. Estrela que se encontra na cauda da Ursa Menor.
3 Nota musical. Brotar (Bras). Pelo de certos animais.
4 Devanear (pop).
5 Crina. Ressoa.
6 Atmosfera. Cingi. Reis.
7 Corporação de pastores de gado transumante. Pista.
8 Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Ecoem.
9 Zombas. Rio da Rússia. Grande árvore da Índia.
10 Osso par da face, que forma o esqueleto das maçãs do rosto. Apelido.



VERTICAIS

« Freguesia do concelho de Alcobaça. Estimaram.
2 Freguesia do concelho de Macedo de Cavaleiros. Faz crepitação.
3 Boro (s.q). Planta têxtil.
4 Falsas. Freguesia do concelho e distrito de Castelo Branco. Aqui.
5 Pusera só. Oração que os Parses fazem a Deus, ao meio-dia.
6 Cério (s.q). Interjeição da Madeira que exprime repugnância.
7 Separar. Oceano.
8 Grande quantidade. Braços de mar. Oferece.
9 Compaixão. Trepam.
10 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Manhoso
11 Falseia. Reunis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10116

HORIZONTAIS

1 Ma. Acaba. Cá.
2 Ata. Air. Cal.
3 Nelas. Acaba
4 Diabo. Sabem.
5 Aspas. Atara.
6 At. An.
7 Aria. Arar.
8 Qb. Anota. Ac.
9 Ura. Oso.Pio.
10 Eiras. Liava.
11 Raiva.Arrás.

VERTICAIS

1 MANDAR QUER.
2 Aleis. Abria.
3 Alapar. Ari.
4 Abatia. Vã.
5 Casos. Anosa.
6 Aí. Os.
7 Brasa. Atola.
8 Catara. Ir
9 Cabana. PAR
10 Caber Raiva
11 Alamar. Coas.

PROVÉRBIO: Mandar, quer par

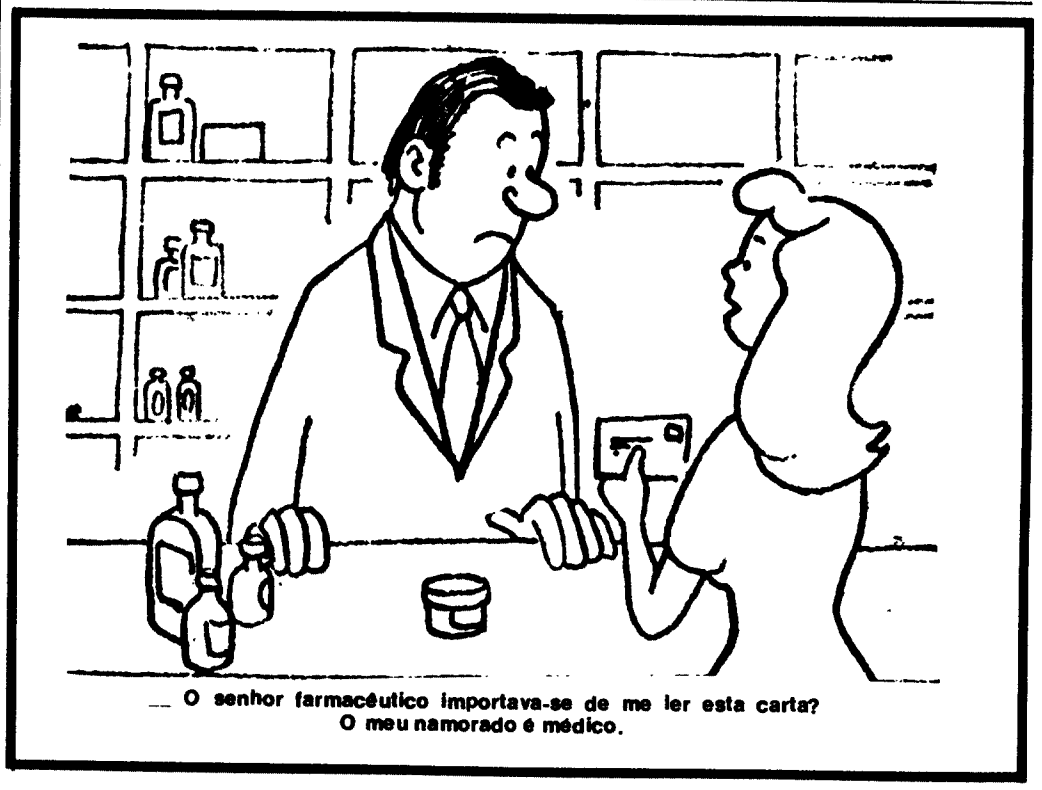
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6274

HORIZONTAIS

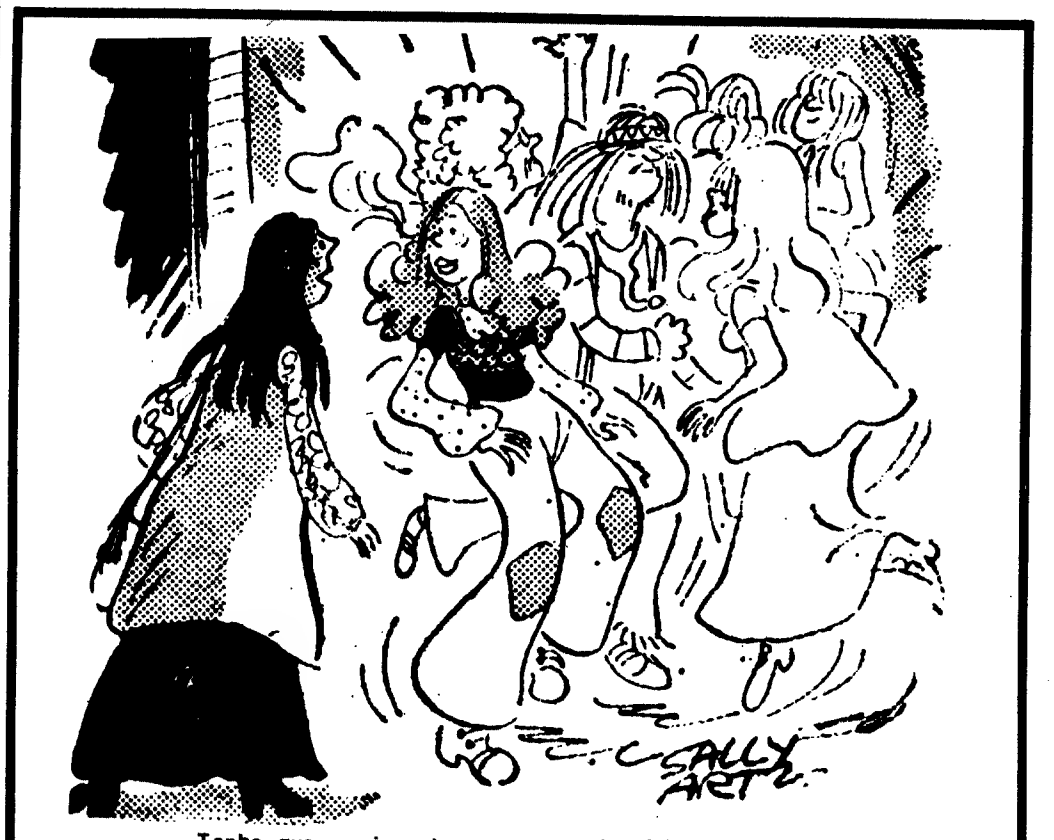
1 Vagar Peles.
2 Item. Sela.
3 Mal. Céu. Vãs.
4 Rapo. Riem.
5 Releras
6 Em. Calar. Ce
7 Soco. Aram.
8 Tia. Psi Une
9 Irias Atear
10 No. Da.
11 Ossos. Picam

VERTICAIS

1 Vim Destino
2 Atar. Moiros.
3 Gelar Cai.
4 Am. Peco. Aso.
5 Cola Ps
6 Be. Eles
7 Urra. Ia
8 Es. Iara Tui.
9 Leves. Rue.
10 Elam Camada
11 Sãs Gemeram



— O senhor farmacêutico importava-se de me ler esta carta? O meu namorado é médico.



Tenho que me ir embora a correr. A minha mãe detesta que eu chegue atrazada para o café da manhã.

Para o Renault 16 as estradas são todas iguais

Estradas sinuosas ou não, molhadas ou secas, de lombas pronunciadas ou normais, bem ou mal pavimentadas – para o RENAULT 16 é tudo igual.

As estradas não estão com o mesmo humor todos os dias, mas o RENAULT 16 está sempre com a mesma disposição. Com as suas rodas independentes, a sua suspensão de grande amplitude e as suas longas barras de torsão, O RENAULT 16 «nivela» todas as estradas.

Isto – é preciso dizê-lo – sem sacrifícios de segurança, de conforto ou de performance.

Dotado de travões de disco, dum motor de 1565 cm^3 que pode classificar-se de brilhante e duma estabilidade a toda a prova, o RENAULT 16 foi concebido para estrada - esteja ela como estiver – e para os condutores exigentes.

Com o RENAULT 16 conduzirá de espírito tranquilo e não se preocupará com a estrada.

Tracção à frente - 1565 cm^3 - 71 CV SAE - 155 Km/h - 9,8 lts./100.

RENAULT

Montados e Distribuidos pelas **INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, sarl**

Importadores Gerais para Portugal

adap. PUBLIARTE

DL/DESPORTOS

TRUTAS: TRÊS A DOIS ANTES DO JORGE

À semelhança da Bolsa comercial que acusa uma acentuada baixa de interesse, a Bolsa de transferências de jogadores está em vias de cessar a sua actividade e mandar os corretores para férias, no momento em que o Benfica vence o Sporting por três dois e os restantes tocam num pífaro as saudades das trutas que viram ir.

Foi, aliás, um ano de reduzida colheita. Um peixe miúdo da costa, um outro elemento da segunda geração do futebol indígena e um trunfo, apenas (dos grandes) na mão de Sorim: o brasileiro Jorge Gonçalves, bom peixe do alto que talvez empate a parada.

oitava entre a pleiade de europeus futebolistas da Luz. Também o Nelinho, o quarto extremo direito do país (à sua frente estão o Nené, que é da casa, o Chico e o Mário Campos, da despromovida Académica), e o Bento (um dos mais credenciados «keepers» das redondezas) rumaram já para a bolsa dos campeões, o que muito alegrou o Palmense (algumas massas arrecadadas à conta de Nèlinho), Oliveirense e Barreirense. A tal ponto o clube do Barreiro sentiu o peso do dinheiro recebido que já se diz interessado em elementos do Farense, Guimarães, Académica (Melo) e arredores.

O Sporting foi ao Porto pedir

Bento, do Barreiro para a Luz. Um alternante de Fonseca.

já conhecida da selecção de «esperanças».

Entretanto, o F.C. do Porto (que esteve na corrida para quase todos estes profissionais) assobia paulatinamente, de mãos nos bolsos, à porta do edifício da Bolsa, a ver se na esquina mais próxima aparece o José Carlos (do Vitória de Guimarães) pronto a entrar no leilão. Não será por isso que o Vitória de Guimarães mostrou já interesse concreto em João Carlos do União de Tomar? Carlos por Carlos, mais João menos José, não será tudo pretexto para um excelente negócio, ao estilo dos que o Vitória de Setúbal vem praticando com rara eficiência? Quer-nos bem parecer que sim.

E preciso, apenas, dinheiro, pois sem ele a Bolsa não é local de vida mas sim ponto de encontro para carpir mágoas.

Falta a referência ao paraguaio Gonzalez que, segundo nos informa um profissional da bola que com ele treinou e o viu enfiar uma batelada de golos na rede do Ruas (guarda-redes do Belenenses) durante um treino dos pupilos de Scopelli, é mesmo bom e tem apenas vinte anos!

E falta um tal de Jorge Gonçalves, «craque» mesmo, que os técnicos do Sporting exigem por qualquer preço, para que o clube não perca Taças e campeonatos no dia em que Nelson ou outro qualquer não souber enviar para a baliza aberta a papinha dos golos que a rede pede. Esse sim, é o tal trunfo que agitará definitivamente a mesa do jogo. E que, se mais nada acontecer de relevante, empatará Sporting e Benfica neste habitual encontro dos meses estivais no edifício da Bolsa das transferências onde se jogam os milhões que o Zé da Bola vai esportulando, cantando e rindo, enquanto outros lhe aproveitam os juros. E o suor.

DANIEL REIS

Móia, a alegria da Oliveirense

Fraguito, um chorudo pré durante a recruta.

Alhino, na área do Sporting a dupla de «Esperanças»

Nelinho, prenda de Verão para o tesoureiro do Palmense.

O Benfica contratou já Móia, da Oliveirense mas a jogar na Cova da Piedade, profissional da bola que terá lugar lá para a fila décima sétima ou décima assinatura do transmontano Fraguito, arregimentou-o, certamente para lhe pagar um chorudo ordenado enquanto o moço cumpre o serviço militar. As excelentes qualidades que os entendidos lhe apontam ainda não se revelaram totalmente. Mas, como é ainda jóvem, o futuro pode hustificar essa ligeira agitação da Bolsa: com o Belenenses a bater o pé por pretender também o citado elemento. Para a defesa já está em Alvalade um senhor de nome Alhinho (mil e duzentos contos por três anos o que não é demais se olharmos aos preços que por aí se praticam e à inflação galopante que nos ameaça) pronto a entrar no primeiro «team» e com ordens para substituir José Carlos e formar (com Laranjeira uma dupla

TOTOBOLA

O NOSSO PALPITE

Portugal - Chile	1
França-Colômbia	1
Perú-Venezuela	1
Riopele-Peniche	1
Leixões - Beira Mar	X
Gil Vicente - Covilhã	X
Vianense-Valecamb.	X
Portaleg - Portimon.	2
Juventude-Nazaren.	X
Vilanovense-Oliveir	2
Caldas - Almada	1
ASA - Ferrovia	1
Dinizes-Independen	1

VENDE-SE

VASOS DE SAPATINHOS CHEIOS

Trata-se na Rua da Mamaria, n.º 46.

FUNCHAL (MADEIRA)

Fraguito: para uma boca, duas palavras

E o futebol está mesmo a acabar. Daquilo que interessa a quem se interessa, já só falta a liguilla. E os melhores, esses, já se foram: de avião, mala aviada, de camisola laranja e fato cinzento, deixaram mais pobre a terra. Tristezas. Mas como tristezas nunca pagaram dívidas, ainda vai havendo de que se fale. Fraguito, por exemplo. E é mesmo de Fraguito que vou falar.

A história já todos sabem: o Belenenses foi o primeiro a meter a a mão na canastra; Porto e Benfica abandonaram a corrida e seria um pouco surpreendentemente o Sporting quem viria a arrematar o peixe. Por 1.800 contos. E a historia ficaria por aqui se Fraguito não tivesse teimado em pôr a carroça à frente dos ois - que é como quem diz: não tivesse assinado um compromisso antes de o Boavista o ter vendido. Mas Fraguito teimou. E é por isso que a história não acabou.

Entretanto, não é a primeira vez que isto acontece: ainda o ano passado tinha sido o mesmo com Rui Rodrigues. Que assinou por dois clubes. Como quem come dois bolos em pastelarias diferentes.

Como é possível? Lá que é, - basta ir ás secretarias do Belenenses e do Sporting para ver. E depois, nem será muito difícil de entender. Para quem souber. Que o futebolista em Portugal é um zé-ninguém. Que é quase propriedade horizontal do clube por onde joga: que pode vendê-lo, alugá-lo, ou mesmo ficar com ele.

A lei permite-o. Permite ao clube proíbir os jogadores de falarem à Imprensa - obrigar os jogadores a andarem pelo estrangeiro vestidos de igual como se fossem todos filhos do mesmo pai em idade de babeiro.

O clube proibe ou autoriza - o jogador não tem que decidir. O jogador não tem mesmo que cumprir: espiado, policiado, totalmente irresponsabilizado, não lhe sobra espaço para poder deixar de cumprir.

E neste ambiente que o profissional de futebol amadurece e se faz homem - ou não se faz. Tratado como menino malcriado, espreita a oportunidade de poder enganar o pai-polícia - e sempre que a vigilância abranda mete o dedo no boião. Ainda que não goste de mel.

E por isso que é possível um homem profissional-de-futebol assinar pela sua mão papéis contrários. Ele sabe que a ele ninguém lhe dá importância. Que para o negócio não conta. Que a sua assinatura é jogo furado.

O jogador de futebol sabe que o clube-pai há-de ir atras e resolver-lhe o problema - como sempre tem resolvido. O clube sabe que pode vender o jogador a quem quiser: mesmo que ele já tenha assinado um compromisso. O sistema, efectivamente, está montado para isso mesmo: para que estas situaçoes facilmente se resolvam.

GRANDE OPORTUNIDADE

MÁQUINAS DE LAVAR

FRIGORÍFICOS

TELEVISORES

MILHARES DE FERROS AUTOMÁTICOS, etc., etc.

PREÇOS INCRÌVELMENTE BAIXOS

TROCAS – Pode trocar qualquer aparelho velho – Damos-lhe muito valor

Para obtenção de espaço e iniciarmos obras de ampliação do nosso já enorme estabelecimento com outro novo, adquirido na

RUA GOMES FREIRE

Gaveto com Rua Conde de Redondo, 1 - A

MUNDO ELÉCTRICO, LDA.

DL/DESPORTOS

Olimpíadas modernas: uma história amável

«Declaro inaugurados os Jogos da primeira Olímpiada da era moderna».

Proferiu estas «**soleníssimas**» palavras inaugurais, sua majestade o rei Jorge da Grécia. Com as **coroas** da Corte e os proventos de uma subscrição pública, a Grécia, um dos países mais pobres da Europa, viu reconstruído o estádio de Péricles e assistiu aos «**jogos**», assumindo a «**tremenda**» responsabilidade da prova de choque: o fracasso poderia equivaler ao desmoronar do sonho de Coubertin e de toda a máquina movimentada para lhe dar espantosa realidade.

Soou um tiro de canhão. Pombos preparados para o efeito (e naturalmente assustados pelo tiro), cruzaram o céu.

E eis que as provas principiavam, mal extinto o eco de um exaltante hino helénico, entoado em coro. Não se pode afirmar que as coisas tivessem corrido muito bem. Receou-se até que aquele princípio fosse o fim das Olimpíadas modernas. Os gregos, entusiasmados com tamanho regresso aos tempos de glória, concorreram com cerca de metade dos atletas presentes. O tempo passava e eles não conseguiam uma medalha sequer. Na maior parte dos casos nem chegavam a classificar-se. O público começou a não gostar e o ambiente a ficar feio. Até que um membro da delegação francesa teve uma ideia luminosa: realizar uma prova extra, evocadora da façanha do soldado da Maratona que correu montes e vales para chegar a Atenas com a boa nova da vitória e morrer. De cansaço e de glória. Ora, por favor dos deuses ou sem favores de ninguém, foi um grego o vencedor da inesperada corrida de quarenta e tal quilómetros. Chamava-se Luis Spiridon e reza a lenda que apascentava gado. Pastor ou não, conseguiu o entusiasmo que o rebanho perdera. O povo entrou em frenesi, esqueceu todos os desgostos, e levou o bom Spiridon aos ombros até ao pé do rei. Mas este não o coroou de louros, porque o regulamento previa apenas a entrega da medalha de ouro...

Capítulo terceiro: soleníssima inauguração em Atenas, com muita lógica.

(Acrescente-se que a maior parte dos 24 concorrentes à maratona desistiu: ou por falta de ar, ou por desconhecimento do percurso Spiridon (esse) sabia-o de cor).

Os primeiros Jogos Olímpicos foram quase em família. Além dos atletas europeus apareceram apenas 14 norte-americanos e um australiano, casualmente em Londres a fazer turismo. O turista venceu as duas provas em que tomou parte, por acaso. Os ianques, embora poucos, levaram para a sua terra dez medalhas de ouro, cinco de prata e duas de cobre. Ingleses, eram oito. Não brilharam por aí além. Os representantes da Alemanha, França e Hungria foram os melhores, a seguir aos americanos. Os heróis: além do grego da maratona, citaremos Burke (americano), que venceu os cem metros (com 12 segundos) e os quatrocentos (com 54,2); o francês Masson, das bicicletas; Schuman, lutador alemão que chegou a derrotar adversários com mais vinte quilos de peso; Flack, o turista australiano, primeiro nos 800 e nos 1500 metros (com 2.11,0 e 4.33,2, respectivamente). Além do atletismo, do ciclismo e da luta, realizaram-se provas de esgrima, natação, ginástica, pesos e halteres e ténis. O remo estava previsto, mas não apareceram remadores.

Terminados os Jogos de Atenas, boa tarde meus senhores, até Paris, lugar do próximo encontro, daqui a quatro anos.

Até Paris — queremos dizer até à próxima: cá estaremos para relato (infelizmente não **directo** nem **integral**, porque impraticável, convenhamos) dos Jogos Olímpicos realizados no período de 1900 a 1912. De 1912 a 1920 houve pausa olímpica. Os guerreiros tomaram o lugar dos atletas: prepararam, fizeram... e reflectiram sobre a obra acabada: a primeira Grande Guerra Mundial...

ANTÓNIO TADEU

Vedetas internacionais no primeiro "Meeting" da cidade de Lisboa

A Associação de Atletismo de Lisboa leva a efeito no próximo sábado, nas pistas do Estádio da FNAT (em Lisboa) um «meeting» internacional, no qual estarão presentes grandes figuras do atletismo mundial. Primeiro objectivo da reunião: proporcionar aos pré-olímpicos portugueses um paralelo com atletas nitidamente superiores, na perspectiva de conseguirem os mínimos estabelecidos para a sua presença em Munique.

Dos contactos feitos pela Associação, resulta estar pràticamente assegurada a presença do famoso fundista finlandês Vaatainen (que se encontra no Algarve, em regime de preparação para os próximos Jogos Olímpicos) bem como a de Collete Besson, a «heroína» dos 400 metros femininos nos Jogos do México. Além destes nomes (por demais conhecidos no panorama internacional do atletismo) e enquanto se aguarda uma resposta de Inglaterra na qual deverão ser indicados três nomes igualmente famosos, Lisboa vai ver mais os seguintes atletas, indicando-se quanto valem nas provas onde são especialistas: Odete Ducas (6,50 no comprimento e 1,65 em altura), Beer (19,50 metros no peso), Bellot (5,10 metros na vara), Russow (2,19 metros em altura), Krugger (21 segundos nos 200 metros) e Hubber (51 segundos nos 400 metros barreiras).

Espera-se apenas que os melhores atletas portugueses correspondam a este esforço da Associação lisboeta, e possam no confronto internacional com atletas de maior valia garantir o «visto» para Munique.

De qualquer maneira, o público da capital vai ter oportunidade de assistir a um conjunto de provas de inegável valia, pois irão estar em competição alguns dos «monstros sagrados» que transformam o atletismo em autêntico festival de poder físico.

TOTOBOLA

PRÓXIMOS CONCURSOS

Do BRASIL À III DIVISÃO com escala por ANGOLA

O concurso desta semana lança mão de quatro Torneios distintos para encontrar os 13 jogos que ficarão a constituir a sua «chave»: são eles a Taça da Independência do Brasil, o Torneio de Competência, a fase final do Campeonato Nacional da III Divisão e, finalmente, o Campeonato Distrital de Angola. Assim:

1 PORTUGAL-CHILE

Portugal continua a ser um dos favoritos da Imprensa brasileira nesta Copa Independência. Só que os portugueses não poderão contar com os chilenos para facilitar isso não. O Chile tem futebol. Sempre teve. Agora poderá não atravessar uma fase famosa admite-se. Mas em todo o caso as suas possibilidades são de tomar em consideração. Enfim, tem-se como mais provável a vitória dos portugueses, mas muita atenção às dificuldades que nos deverão aguardar nesta partida...

2 FRANÇA-COLÔMBIA

O futebol francês já teve uma posição na Europa — que perdeu, os colombianos — nos bons tempos que já lá vão também chegaram a marcar posição da América do Sul, mesmo à custa de jogadores importados. Agora, porém, nem franceses nem colombianos estão ambos na maré cheia de baixo. Em todo o caso os franceses ainda se apresentam como mais capazes de conseguirem uma vitória.

3 — PERU-VENEZUELA

— Aqui o desequilíbrio é manifesto. O futebol venezuelano é modesto, quase incipiente ainda; os peruanos foram os grandes animadores do último Mundial (México) e parecem conservar ainda a sua grande equipa. Aqui não há que exitar: é «1».

4 — RIOPELE-PENICHE

— Riopele e Peniche foram segundos no Campeonato da II Divisão e agora empenha-se via «Liguolla» em subir à I. A equipa da Pousada de Saramagos fez durante o Campeonato figura de grande vencedora — e só se viu arredada dessa posição a uma jornada do fim. Já o Peniche adregou uma carreira muito mais regular. Aqui o Riopele beneficia da vantagem de jogar em casa — o que não sendo tudo sempre ajuda. Caso para «dupla»: 1X.

5 — LEIXÕES-BEIRA-MAR

— Duas equipas da I Divisão, duas equipas empenhadas em conseguir o visto para ficarem entre os grandes, objectivo que aliás parece perfeitamente ao seu alcance. Quando ainda só uma jornada está cumprida o jogo de hoje está ainda longe de ser decisivo. Todavia, poderá ir ajudando a definir situações. O resultado mais provável parece ser a vitória do Leixões.

6 — GIL VICENTE-COVILHÃ

— Duas equipas que lutam por ficar na II Divisão. Aqui, todavia, a vantagem parece ir para a equipa da casa que fez um final de época muito interessante enquanto o Covilhã acusou sempre, ao longo de toda a época, nítida dificuldade em jogar fora.

7 — VIANENSE-VALECAMBRENSE

— Duas equipas da III Divisão que lutam por subir à II. Perspectivas? O Valecambrense, durante o Nacional da III Divisão, fez uma campanha plena de regularidade a ponto de ter sido, no cômputo das três Divisões, uma das equipas que menos golos sofreu. Poderão os homens de Vale de Cambra fazer um «bonito» em Viana do Castelo? Lá difícil é, mas em todo o caso será talvez de lançar mão de uma dupla: 1X.

8 — PORTALEGRENSE-PORTIMONENSE

— Portalegrense foi sensacionalmente segundo num dos Grupos da III Divisão. Portimonense foi dos antepenúltimos da II e acusou sempre sérias dificuldades quando tinha que jogar fora de casa. Contudo (e aqui nasce a dificuldade) os algarvios parecem ter melhor futebol do que o seu adversário. Caso para nova «dupla: 1X.

9 — JUVENTUDE-NAZARENOS

— Mais um jogo entre uma equipa da III Divisão (a visitada) e outra da II (a visitante). De entre as duas qual a mais forte? O difícil aqui é escolher. É difícil porque os Nazarenos vieram a quebrar muito para o final da época, a ponto de terem assinado algumas actuações verdadeiramente incaracterísticas. E por características assinale-se devidamente o facto de os Nazarenos só de muito longe em longe conseguirem fazer um ponto fora de casa. Aqui parece pois ser de experimentar novo «1».

10 — VILANOVENSE-OLIVEIRENSE

— Vilanovense foi o vencedor do Grupo A do Nacional da III Divisão; a Oliveirense venceu a Zona B. Agora, ambos e mais o Caldas, e mais o Almada se empenham em conquistar o título nacional da III Divisão. Vilanovense tem a vantagem de jogar em casa; mas a Oliveirense que aliás venceu por 3-0 no jogo da 1.ª mão, para além de ter sido a grande equipa do Nacional da III Divisão, cometeu a proeza de chegar ao fim com uma única derrota. Vão os homens de Oliveira de Azeméis fazer mais um «bonito»? Admite-se que sim. E, à cautela, aí vai: 1X.

11 CALDAS-ALMADA

Caldas foi o vencedor do Grupo C da III, e o Almada o vencedor do Grupo D. Caldas fez 46 pontos; Almada 47. Apriori parecem equipas de valor semelhante. Vantagem, pois, para os donos da casa, que, aliás, ainda na passada semana empataram em Almada.

12 — ASA-FERROVIA

— ASA segue no Provincial de Angola no grupo dos nonos com apenas 4 pontos de classificação que é modesta para a equipa de Luanda, que ainda há pouco fazia figura de grande no futebol angolano. O Ferrovia leva 6 pontos. Agora o ASA parece atravessar um período de crise mas ainda mesmo quando se atenda a isso acredita-se que possa vencer o seu jogo relativo à oitava jornada do provincial.

13 — DINIZES-INDEPENDENTE

— Dinizes, com 7 pontos, vai no Grupo dos sextos; Independente leva mais um e é terceiro de parceria com outras duas equipas. Os Dinizes têm por si a vantagem de jogar em casa mas o Independente é «só» a melhor equipa do futebol angolano. Caso para «dupla»: «X2».

CONCURSO N.º 42
25 JUNHO DE 1972

T. INDEPEND.

1 Irlanda - Portugal
2 Argentina - França
3 Paraguai - Bolívia
4 Jugoslávia - Perú

T. COMPETÊNCIA

5 Leixões - Riopele
6 Peniche - Beira Mar
7 Vianense - Gil Vicente
8 Covilhã - Valecamb.
9 Juventude - Portaleg.
10 Portimon. - Nazarenos

ANGOLA

11 Caála - ASA
12 Ferrovia - Dinizes
13 Independ. - B. Huambo

CONCURSO N.º 43
2 JULHO DE 1972

O primeiro concurso de Julho tem de novo jogos dos torneios de Competência e do Campeonato Provincial de Angola, e uma novidade: cinco desafios da «Taça Internacional» (já chamada «Taça Rappan»), prova financiada pelas organizações europeias de apostas mútuas desportivas.

T. de Competência

1 G. Vicente - Valecambrense
2 Vianense - Covilhã
3 Portalegrense - Nazarenos

ANGOLA

4 Juventude - Portimonense
5 A.S.A. - Port. Benguela
6 Dinizes - Caála

Taça Internacional

7 Moxico - Independente
8 S. Benguela - S. Luanda
9 Göteborg - Innsbruck
10 Norrköping - Gornik
11 Aachen - Malmoe
12 First Viena - Zurique
13 Grasshoppers - Hannover

Relativamente a estes últimos jogos, aproveitamos para informar os países a que pertencem as várias equipas:

Göteborg, Norrköping e Malmoe — **SUÉCIA**
Innsbruck e First Viena — AUSTRIA
Gornik — Polónia
Aachen e Hannover — ALEMANHA FEDERAL
Zurique e Grasshoppers — SUIÇA

VAMOS FALAR DE SISTEMAS...

Escreve-nos o sr. J. Rodrigues, de Aveiro, solicitando o desdobramento de 4 triplas e 5 duplas «condicionadas ao 12».

Este sistema apresenta-se, pronto a copiar, em nove boletins de 32 Apostas cada. O seu custo é de 576$00.

TRIPLA	1	x	2	1	x	2	1	x	2
TRIPLA	1	x	2	x	2	1	2	1	x
TRIPLA	1	x	2	2	1	x	x	2	1
TRIPLA	1	1	1	x	x	x	2	2	2
DUPLA	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x
DUPLA	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x
DUPLA	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x
DUPLA	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x
DUPLA	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x

Acertando nos fixos e nas «duplas» obtêm-se doze resultados certos com probabilidades de alcançar o treze.

Nas épocas anteriores...

Nos concursos n.º 41 das dez épocas anteriores verificaram-se as seguintes «chaves»:

61-62	x11	112	12x	1212
62-63	21x	1x2	221	211x
63-64	11x	211	222	2122
64-65	111	112	12x	2x22
65-66	1x1	xxx	221	1111
66-67	1xx	221	112	x221
67-68	1x1	x11	211	x21x
68-69	x21	x11	1xx	x211
69-70	x12	12x	111	1x12
70-71	121	2x1	112	211x

a) Nos jogos n.ºs 7 e 12 ainda não saiu o símbolo «x»;
b) Os jogos com menos tendência para «1» são os n.ºs 10 e 13;
c) Os concursos n.º 41 não têm sido propícios á saída do símbolo «x»... até agora.

"Taça Independência" pode ser nossa

Portugal: Plano de ataque cerrado contra a Pérsia

A selecção nacional de futebol já se encontra no Recife, preparando o segundo jogo da sua participação na «Taça Independência», a dirimir com a Pérsia, à meia-noite e meia hora de amanhã. Como consequência da relativa fraqueza do adversário e para resolver a questão dos dois pontos o mais rápido possível, o treinador José Augusto prevê duas ou três alterações na selecção. Assim, o 4-3-3 com que se venceu o Equador transformar-se-à num bem desenhado 4-2-4, com Jaime Graça a dar o seu lugar a Nené, Jordão a ser rendido por Artur Jorge e Messias a entrar para a posição de Laranjeira, possibilitando a «defesa em linha» usual no Benfica.

Deste modo, teremos contra a Pérsia a seguinte selecção portuguesa: José Henrique; Artur, Humberto, Messias e Adolfo; Toni e Peres; Nené, Artur Jorge, Eusébio e Dinis.

O árbitro é o italiano Guillermo Velasques, auxiliado pelos fiscais de linha Aurélio Angones (Itália) e Sebastião Rufino (Brasil).

Peres Bandeira, técnico adjunto da selecção, que assistiu ao Irlanda-Pérsia, é de opinião que qualquer dos dois grupos está ao alcance da equipa portuguesa pelo que, e a ser assim, a continuação na «Taça Independência» dependeria essencialmente do resultado do jogo com o Chile, a efectuar no domingo próximo. Até lá, porém, o problema chama-se Pérsia: e, para o resolver, a disposição entre os portugueses parece óptima.

Portugal ao ataque, contra o Equador e por intermédio de Jordão e Eusébio (caído no relvado). Será assim, igualmente, contra a Pérsia? José Augusto diz que sim: e em dose dobrada.

JOSÉ HENRIQUE GOLEADOR

Ao chegarem ao Recife, ontem de manhã, os jogadores mostravam-se fortemente convictos do acesso à fase final da Taça. Horas depois da chegada fizeram um treino ligeiro, que deu aos jornalistas a oportunidade de contactarem mais directamente com os «craques» portugueses, que dizem não se sentir fatigados com o jogo perante o Equador (disputado sob elevada temperatura) e as viagens (numerosas e cansativas desde que saíram de Portugal). Todos estão habituados às deslocações e daí a naturalidade.

«— **Para conquistarmos a Taça Independência» estamos prontos a fazer tudo**» — declarou um deles.

Eusébio era o mais divertido, pois lera num jornal do Recife que fora vaiado no Natal. «**Se no Brasil se vaia aplaudindo, então fui muito vaiado**» — comentou o jogador.

José Henrique também era alvo das brincadeiras de colegas e jornalistas pois fora indicado pelas emissoras do Recife como autor do terceiro golo de Portugal.

O treinador José Augusto acredita que a equipa chegue à final da «Taça Independência» e declarou que, no caso de se classificar com uma vitória no domingo, fará alinhar no último jogo os reservas, a fim de poupar os titulares, pois quer chegar à «final» em plena forma.

— **«O futebol não tem segredos, basta que a gente não complique as coisas. Por isso é que a equipa tem o Benfica como base** — declarou.

— **«Acredito que, devido à grande experiência internacional dos nossos jogadores, teremos uma certa vantagem.**

«**Além disso** — acrescentou — **estamos a jogar em casa, pois só temos gente a favor. Para nós, a única diferença entre jogar no Brasil e Portugal está no clima, que é mais quente aqui.**

José Augusto viu pela televisão o jogo da Pérsia contra a Irlanda. E confessou-se surpreendido com o «onze» persa, porque não esperava que tivesse jogadores tão bons, como Parvin. Mesmo assim, não acredita nem mesmo num empate.

— **Acho que melhoraram muito e até os considerei superiores tècnicamente à Irlanda. No entanto não chegam para assustar e só um milagre, o que não é impossível, poderá surpreender-nos».**

Entretanto (e como já é habitual sempre que o Benfica ou a selecção se deslocam ao estrangeiro) tenta-se apontar Jordão como futuro sucessor de Eusébio, graças ao estilo do negro angolano muito próximo do da maior vedeta portuguesa. Eusébio foi claro ao dizer que não gosta dessas comparações e que, inclusive, Jordão só pode ser prejudicado, uma vez que está a começar e as pessoas se habituam a exigir-lhe o que os demais conseguiram após anos e anos de prática do futebol a alto nível.

Calado, tímido, um sorriso quase permanente, Jordão parece sentir medo quando começam a elogiá-lo. E explica:

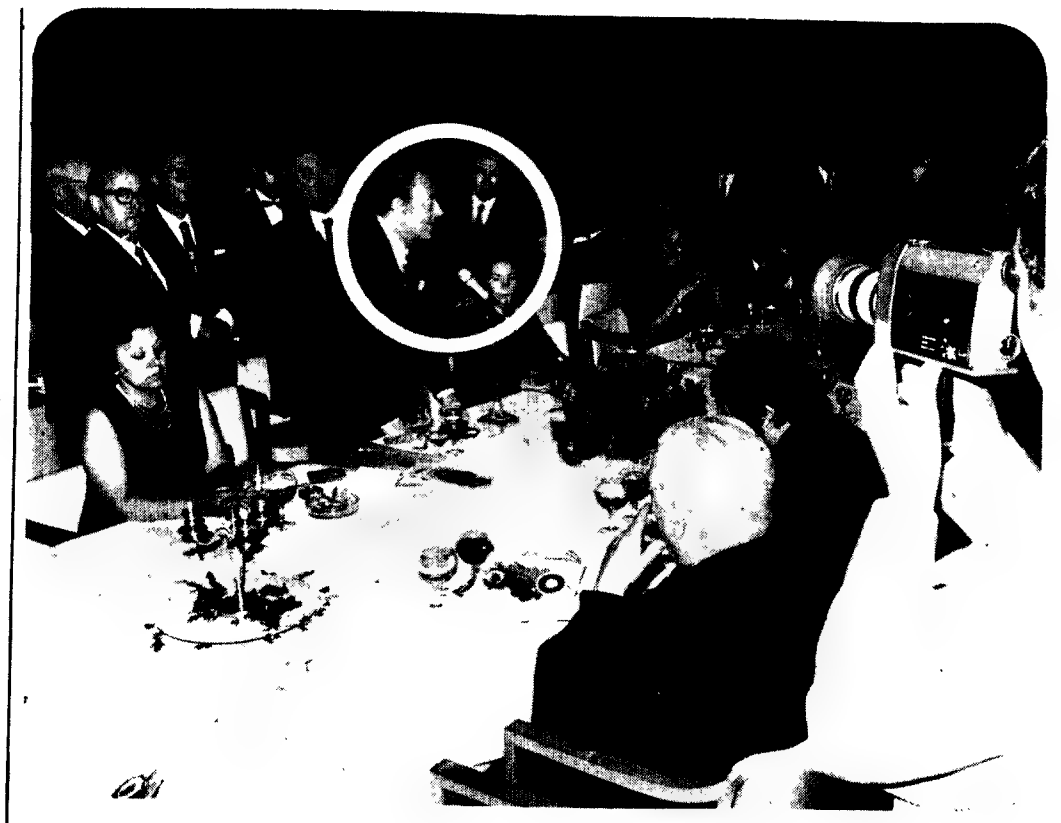
— **Não estou acostumado a isto. Aprendi a admirar Eusébio e Pelé, e sempre sonhei em poder jogar como eles. É claro que isso é impossível, mas actuar ao lado de um, pelo menos já é uma grande coisa.»**

Jordão mencionou aos jornalistas os seus planos: quer ser médico.

— **Acho que o futebol me dará esta possibilidade. Preciso de ganhar muito dinheiro para voltar a Angola, estudar e então poder ser útil. Por enquanto, nada posso fazer a não ser jogar, pois o Benfica viaja muito e não terei tempo.»**

Quando o comparam a Eusébio e Pelé, Jordão sorri, mas imediatamente comenta:

«Eu sou Jordão, não sou Pelé, nem Eusébio. Daqui a alguns anos, quando surgir outro crioulinho bom para a bola lá em Angola ou em Moçambique, dirão o mesmo: parece-se com o Jordão. Não gosto de ser comparado, pois isso me obriga a agir da mesma maneira que eles.»



A JUSTA HOMENAGEM

João Damasceno Covão, alma-mater do ciclismo português, foi homenageado pela Federação, recebendo (em festa luzida na Casino Estoril) o diploma de Sócio Honorário, que lhe foi entregue pelo dr. Eduardo Mansinho, presidente do Congresso. A festa teve características inéditas: nada de discursos, nada de palminhas nas costas. As coisas que deviam conhecer a publicidade foram escritas: ficaram (assim) indelèvelmente registadas, sem qualquer deturpação. E para o futuro, a nota inesquecível: Damasceno Covão fica com um lugar àparte na galeria dos autênticos desportistas portugueses: não fora ele e talvez não existissem Agostinho, Mendes e outros profissionais de uma profissão chamada Ciclismo.

Yazalde operado em Buenos Aires

O futebolista argentino Yazalde foi ontem submetido, em Buenos Aires, a uma operação cirúrgica à vista.

A intervenção, que durou 30 minutos, consistiu na extracção de pequenos quistos de ambas as vistas do «goleador», que se encontra na capital argentina em gozo de férias.

Yazalde não chegou a ser hospitalizado e a operação não afectará sequer as férias do jogador.

Coimbra aguarda justiça

Na última reunião da Câmara Municipal de Coimbra o futebol parece ter constituído a preocupação dominante.

Usando da palavra, o vereador dr. Soares Coimbra disse do interesse para a cidade da subida do União à Primeira Divisão do Campeonato Nacional de Futebol permitindo que, com a possível despromoção da Académica, a cidade continue a ter um clube no escalão súperior. Depois de exaltar o espírito de sacrifício de todos os que de qualquer modo contribuíram para o êxito do União, insistiu na luta para que acabe por fazer-se justiça à Associação Académica, mantendo-a no primeiro plano do futebol nacional «**de que tantos, com fins inconfessáveis, pretendem afastá-la.**»

Por sua vez o presidente, eng. Araújo Vieira, propôs que ficasse exarado na acta um voto ao União e se manifestasse o reconhecimento da Câmara pelo esforço e entusiasmo dos seus desportistas, da direcção e da sua massa associativa.

Por último, o dr. Soares Coimbra apresentou uma proposta no sentido de que, havendo certos sectores da Imprensa divulgado notícias tendenciosas a criarem um clima desfavorável à justa apreciação do recurso ùltimamente apresentado pela Secção de Futebol da Associação Académica de Coimbra (embora entenda que a Câmara deve aguardar com a maior serenidade o julgamento do referido recurso pelos organismos competentes, em quem inteiramente confia) propunha que se manifestasse à Secção de Futebol da Académica inteiro apoio e que este apoio seja levado ao conhecimento do Governo por intermédio do Governador Civil.

A Câmara registou com o maior interesse todas as manifestações e aprovou as propostas apresentadas.

REGISTO

RÂGUEBI: Jogaram-se os dois últimos encontros da época no Estádio Nacional, que diziam respeito ao «Nacional» de Júniores e ao Torneio de Juvenis. Foram vencedores, respectivamente, as turmas de Direito e C.D.U.L. (A).

TIRO AOS PRATOS: Terminaram as provas do Campeonato da Europa, em percurso de caça, em que estiveram representados os melhores especialistas da Inglaterra, França, Bélgica, Irlanda e Alemanha, e em cuja especialidade os portugueses eram estreantes. Mas as cores lusitanas ficaram bem representadas: a ponto de, com a actuação de Luís Champalimaud, conquistarmos o primeiro lugar no «Europeu» de Juniores. Individualmente ganhou Michel Riboulet, da França. Em veteranos e senhoras os vencedores foram respectivamente, Robert Towroe (Inglaterra) e Jocelyne Pizani (França).

VELA: Iniciou-se o Campeonato Metropolitano de «Vauriens» e na primeira regata saiu vencedor Carlos Salgado, do Alhandra. No Troféu Infante D. Henrique, destinado à classe de cadetes, disputaram-se três regatas, e em todas elas saiu vencedora a dupla António Matias, Albino Martins.

HOQUEI EM CAMPO: Para o Campeonato Nacional de Seniores, o F. Benfica venceu o Benfica por 2-1 e o F. C. Porto bateu o Ramaldense por 0-0. Em Juniores, os resultados foram nulos, já que F. Benfica-Belenenses e F. C. Porto-Ramaldense empataram a zero. A contar para a Taça Dia Olímpico , o Palmense bateu o Atlético por 1-0, tendo de disputar a final com o Académico do Porto: que, por sua vez, também ganhou ao Perosinho pela mesma marca.

TIRO AO ARCO: Disputou-se a prova «Dia Olímpico». Em senhoras, venceram Margareta Moller, Clara Pantana e Amélia Buco. Em homens, Daniel Buco, João Inácio e Carlos Ferreira obtiveram os primeiros lugares e em Infantes ganhou Bosse Moller.

TENIS: Nos «courts» do Estádio Nacional realizaram-se os campeonatos do Sul (2.ª categoria). Resultados:

Singulares-senhoras — Deborah Fiuza-Ada Heracen, 6-1; 6-8 e 8-6.

Pares-homens — Luís Lopes-Mário Lopes venceram Sousa Coutinho-Vicente Ferreira, por 7-5 e 6-3.

Singulares-homens (Meias finais) — Luís Sena-António Osório, 6-2 e 6-4; Virgílio Coutinho-Luís Filipe, 9-7 e 6-2.

TÉNIS DE MESA: No Pavilhão dos Desportos realizou-se o «IV Grande Torneio Alberto» (I Internacional). A prova de seniores foi dominada pelos atletas franceses, tendo a final sido disputada por Paul Evrard e Lager (vitória do primeiro). Em juniores, a final foi derimida entre José Marquês e o macaísta Von Veng Kei, que vence A final de juvenis colocou frente-a-frente José Pedro e o espanhol José Lupon. O jovem português foi vencedor incontestado. António Osório foi o melhor dos veteranos e, em senhoras e meninas, as vitórias foram para a francesa Christianne Delaubert e para a portuguesa Isabel Neto. respectivamente.

BASQUETEBOL: Em Leiria disputaram-se as últimas finais dos campeonatos federativos da época, referentes à II Divisão. Em masculinos o C.D.U.L. inscreveu pela primeira vez o seu nome na lista dos campeões, ao bater o Barreirense (por 70-65). Em femininos, a vitória foi para o Benfica, que triunfou sobre o Ginário Figueirense (por 52-42).

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 160

APARTAMENTOS
RENDIMENTO ÓPTIMO
ASSEGURADO — TAMBÉM P/ OCUPAÇÃO
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 572

Bolsa de LISBOA

Cotação da bolsa de ontem.

FUNDOS DE ESTADO	Efec	Compra	Venda
Cons 2 3/4	436$		
Cons 3 %	457$	457$	
Cons 3 1/2	552$		
Centenarios	–	1.297$	
Tes 5 % 57			1.000$
Tes 5 % 59	–	1 000$	
Exter 1ª s	–	617$	690$
Extern 1ª c		617$	700$
Extern 3ª s	–		840$
Extern 3ª c	–		830$
Caut 3ª s			

FUNDOS PÚBLICOS			
A Lx 6 %		955$	960$
C M L 5 3/	985$	980$	
C P 5 5 % 67		945$	
C P 5,5 % 68		945$	
C P 5 5 % 69			925$
Corr 5 3/4 %		940$	
Metr 5 3/4 %			1 000$
Tur 5 3/4 %			
C P 6 3/4	1 020$	1 020$	1 022$

ELÉCTRICAS			
G 5 % 58			830$
G 5 % 59			
G 5 % 62			
G 5 % 63			
G 5 % 64			
G 5 % 65			
G 6 % 67			900$
G 6 % 69		997$	1 000$
G 2% 71		800$	
H E C 5 %			775$
H E C 6 %	900$	900$	
H E D 5 %	–		
H E D 6 %	900$		900$
H E N P 5 %			–
H E S E 5 %		940$	–
H E S E 6 %			930$
H E Z 5 % 57	–	–	840$
H E Zêz 6 %	–	–	930$
N Elc 5 %			770$
N Elec 6 %			950$
Termoel 5 %			780$
U E P 5 % 60			
U E P 5 % 63			
U E P 6 %	–		

DIVERSAS			
A P T 5 % 56	–		
A P T 5 % 58	–		
Lisnave 6 %	–		950$
Nitratos 60	–		–
Pet 2ª e 3.ª	–		–
Sacor 7%	1 003$	1 003$	1 004$
Sacor 5 % 54		930$	–
Sacor 5 % 60		850$	
Sid 5 % 2ª			790$
Sid 5 % 3ª			
Sid 5 % 4ª			
Socel 5 %		910$	
U Fabril 67	935$	935$	
U Fabril 68	940$	935$	

ULTRAMARINAS			
Carbonit 5 %			
Rev 5 % 57			
Rev 5 % 59/60			580$
Moçamb 5 %		810$	815$
Sonefe 5 %			

ACÇÕES			
De Bancos			
Agricultura	3 550$	3 530$	3 570$
Alentejo	1 445$	1 440$	1 445$
Angola	3 650$	3 620$	3 660$
Cred Predial	6 700$	6 700$	6 750$
Esp Sánto	9 380$	9 370$	9 380$
Fomento		4 650$	4 800$
F & Burnay		35 000$	35 500$
N Ultr m	6 050$	6 050$	6 100$
N Ultr c	6 620$	6 600$	6 620$
Portugal n		4 600$	4 700$
Portugal p	5 950$	5 950$	6 000$
P Atlántico	10 500$	10 300$	10 550$
Totta & Açores	6 160$	6 160$	6 200$
Algarve	2 450$	2 460$	2.480$
Borges & Irmao	8 650$	8 650$	8 700$

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de credito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges & Irmão

Índice da cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	5/6/72	9/6/72	12/6/72
GERAL	187,5	188,2	**187,6**
METROPOL	189,9	191,0	**190,2**
ULTRAM	169,5	168,0	**168,2**

De Seguros			
Alentejo	248$	147$	148$
Bonança		15 000$	
Império			19.000$
Mundial	1 380$	1 375$	1 380$
Soberana			1 850$
Tranquilidade		85.000$	
Eléctricas			
C P E p	1 105$	1.105$	1 106$
C P E n	1 090$	1 085$	1 095$
E Beiras		1 700$	1 750$
G Elec c	339$	338$5	339$
H E A A	168$5	168$5	169$
H E N P	230$	230$	234$
H E S E		1 960$	2 000$
U E P		196$	198$
Ultramarinas			
Ag Cassequel	1 020$	1 020$	1 025$
Ag Incomati		2 050$	
Ag S T e P		180$	190$
Aç Angola		900$	990$
Alg Angola		210$	220$
Ang Agric			670$
Boror		120$	130$
Boror Com			
Buzi		83$	85$
Cabinda		135$	140$
Com Lobito	785$	775$	790$
D A T 100		1 970$	
H E Revue			565$
I do Princ			500$
Moçambique		155$	160$
Sonefe n	365$	365$	375$
Sonefe p	375$	375$	380$
Zambézia		63$	64$
Diversas			
Ag Lx ant	–	–	
Ag Lx – 34		430$	
Ag Lx – 36	–	405$	415$
Cel Guadiana		5 200$	5 500$
C Leiria p	6 150$	6 100$	6 200$
C Tejo p		14 200$	14 400$
F Ramada			1 350$
Fornos Eléct		136$	–
P Celulose	3 750$	3 750$	3.800$
Siderurgia p		4 570$	4 600$
Siderurgia n	2 970$	2 970$	3.000$
Socel	3.600$	3 550$	3 650$
Cidla	6 800$	6 760$	6 850$
C U F	3 200$	3 160$	3 200$
Intar	537$	537$	
Nitratos	1.050$	1.050$	1 080$
Petroquimica	1.030$	1 030$	1 040$
Sacor	3 050$	3.000$	3 100$
Tab Portugal		1 950$	2 150$
Tabaqueira		–	7.450$
U F Azoto	810$	805$	815$
Empor	235$	230$	235$
Ind Aliança			
I P Colón	–		
Nac Naveg		950$	980$
Naveg (Col)	3 700$	3 650$	3 750$
P Pesca		2 050$	3 100$
Matur			
R Marconi	2.250$	2 250$	2 270$
TAP	1 320$	1 320$	1 330$
Compal		550$	600$
Salvor			1 400$
Penina			1 250$
Grão-Para		920$	950$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico
F I D E S

COTAÇÕES

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul - Rands	31$50	34$00
Alemanha Marco	8$35	8$65
América		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina Peso Novo	1$17	1$22
Austria - Schiling	$60	$63
Bélgica - Franco	3$50	4$50
Brasil - Cruzeiro	27$10	27$80
Canada Dolar	3$75	4$05
Dinamarca Coroa	$41	$43
Espanha Peseta	5$40	5$70
França Franco	8$25	8$55
Holanda Florim	70$00	72$00
Inglaterra Libra	$045	$048
Italia Lira	5$00	5$50
Marrocos Dihran	3$95	4$25
Noruega Coroa	5$50	5$80
Suécia Coroa	6$93	7$18
Suiça - Franco		
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	430$00	460$00
Inglaterra 1/2 Libra	330$00	355$00
Ouro fino Barra	53$00	58$00

BANCO DO ALENTEJO
GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS
Praça D. João da Câmara, 18 Telef. 328045
Rua do Ouro, 52 Telef. 30509

televisão

SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

1º Período

12.45 Abertura e Filme infantil
13.00 ABC
13.15 Filme de série «Os meus Sobrinhos» - Lutar não é solução»
13.45 Telejorna - 1ª edição
14.00 O livro à procura do leitor
14.15 Logo a noite
14.25 Fecho

2º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 O Circo Kiri
19.30 Telejorna - 2ª edição
20.00 Momento Desportivo
20.30 Série Comédia «Casei com uma feiticeira» - A visita da sogra»
21.00 João Villaret
21.30 Telejornal - 3ª edição
22.00 Noite de cinema «Camões»
23.30 Telejornal-ultimas noticias
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura
20.31 Filme infantil
20.45 O livro à procura do leitor
21.00 Filme de série «Os meus sobrinhos»
21.30 Telejorna, 3ª edição incluindo Boletim Meteorológico (Simultâneamente com o I Programa)
22.00 Carta de Espanha
22.15 Série de aventuras
22.15 Série de aventuras
23.05 Vivendo o futuro
23.20 Fecho

AMANHA

1.º Programa

1.º Período

12.45 Desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.45 Mrs Muir e o fantasma
13.45 Telejorna - 1ª edição
14.00 Portugal no mundo
14.15 Logo a noite

2º Período

14.40 Ciclo Preparatório
19.00 TV Educativa
19.25 O Circo Kiri
19.30 Telejorna - 2ª edição
19.45 Vamos jogar no Totobola
19.55 Eurovisão FUTEBOL - Transmissão directa da meia-final da Taça da Europa
21.45 Telejornal-2ª edição
22.20 Os primeiros Churchills
23.15 Desenhos animados «Balada para um homem grande»
23.30 Telejornal últimas noticias
23.35 Meditação e fecho

2º Programa

20.30 Desenhos animados
20.45 ABC
21.00 Mrs Muir e o fantasma
21.25 Fados por Anita Guerreiro
21.45 Telejornal-3ª edição
22.10 Boletim metereorológico
22.20 Documentário: «O coração da terra»
22.50 Hong-Kong
23.40 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S José	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6226

tempo

HOJE

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o vento era fraco de Noroeste e o céu estava muito nublado ou encoberto e chovia ou caiam aguaceiros em muitas regiões.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H

PORTO	11.º
P. DOURADAS	4.º
CPIMBRA	13.º
PORTALEGRE	9.º
LISBOA	14.º
FARO	15.º
FUNCHAL	20.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Elvas
Máxima 25,2.º

Penhas da Saúde
Mínima 1,8.º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar	13,4º
Atmosfera	16,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.22	**3,8 m**	10.48	**0,8 m**
17.40	**4,1 m**	23.25	**0,7 m**
Dia 14			
6.11	**3,7 m**	11.34	**1,0 m**
18.28	**4,0 m**		
Dia 15			
6.59	**3,6 m**	0.14	**0,9 m**
19.16	**3,8 m**	12.22	**1,1 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco ou moderado de Noroeste; aguaceiros.

AMANHÃ

Nascer às 6.11
Ocaso às 21.03

Dia 18 Dia 26 Dia 4 Dia 10

rádio

EMISSORA 1 º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Cançonetas
16.30 Convívio-programa da Juventude
18.05 O convidado de hoje: Joe Doman
18.20 Espectáculo-cinema, por Videira Santos
18.40 Encontro ao fim da tarde, com Cliff Richard
19.10 Orquestras
19.30 Recordar é viver, por Maria Natália Bispo
20.00 Diário Sonoro
20.30 17º e último episódio do folhetim «História de amor»
20.50 Melodias pela orquestra Mantovani
21.00 Momento 72
21.20 Que quer ouvir?
21.55 Viagem ao passado, por Judite Navarro
22.10 Vamos ouvir-António Mourão
22.30 Tempo de Jazz, por Raul Calado
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia
00.00 De um dia para o outro
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho

2.º Programa

16.00 Uma obra duas interpretações
17.15 Curiosidades musicais Musica barroca na Suiça
17.45 A orquestra «Musica antiqua» de Paris dir por Jacques Roussel
18.30 Gravações históricas
19.00 Dança e Ballet, por Pedro Risques Pereira
19.30 Rádio educativa - Auditório Juvenil
20.00 Diário sonoro
20.20 O violista Celedonio Romero
20.30 Concerto pelo quinteto de instrumentistas de sopro, da E N. constituido por Pedro Teixeira (Flauta), António Serafim (oboé) Carlos Saraiva (Clarinete) Adacio Pestana (Trompa) Alvaro Cunha (Fagote)
21.00 Canções francesas (Obras de Janequin)
21.20 Tempo literário
21.45 Recital de piano por Maria Teresa Xavier
22.15 O gosto pela música, pelo dr João de Freitas Branco
22.45 Música sinfónica. «O conjunto Mozart» de Viena, dir por Willi Boskowsky
23.00 Emissão em linguas estrangeiras
01.15 Fecho

Rádio Clube

16.04 Programa CDC
18.00/21.00 «Programa movimento»
21.03 Terça-feira à noite
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Novas de alegria
23.19 Apenas musica.
23.30 Variando para agradar.
00.02 «P B. X»
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.04 Programa CDC
17.57 O nosso programa.
19.04 Vértice.
21.02 Boa noite em FM.
22.02 Programa à Gô-Gô
02.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora
02.00 Perspectiva.
03.00 Fecho.

Emissor de Miramar

18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Matinée teatral
19.03 Miscelânea
19.20 Robialac
19.35 Estúdio 64
20.07 Norte dia a dia
21.25 Musica para meditar
21.40 Orquestras
21.45 O arauto da verdade
22.03 Uma vedeta na noite.
22.15 O mundo de amanhã
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Mensageiro do Evangelho
23.18 Clube da Juventude

Rádio Renascença

16.00 Radiorama
18.00 Tri S
18.30 Terço e benção
19.05 Marana Tha
19.30 Página 1
21.00 Meditando
21.03 Júlio Iglésias e Maria Ortiz
21.15 Grande plano.
21.30 Sugestões para a sua música.
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Pentagrama
22.45 Só musica
23.00 A 23ª hora.
24.00 Tempo Zip.

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 638256); **Tapada**, Calçada da Tapada 83-A (Tel. 634721)-

ALCÂNTARA
Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (Tel. 637563)

ALFAMA
Cruz de Malta, Largo do Chafariz de Dentro, 36 (tel 866126)

ALMIRANTE REIS
Lusa, Av Almirante Reis, 199-A (Tel 41269)

ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, 7 (tel 843571)

AMOREIRAS
Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (Tel 681515)

ALVALADE
Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (Tel. 760658); **Libia**, Av da Igreja, 4-B (Tel. 711681), **Celta**, Rua Moura Girão, 3-B (Tel 710621), **Marbel**, Av de Roma, 131-A (Tel 776235)

ANJOS
Magalhães, Av Almirante Reis 4-D (Tel 49479)

ARCO DO CEGO
Providência, Rua D Filipa de Vilhena 9-C (Te 770324)

AREEIRO
Lusitânia, Av de Roma 18-A (Tel 725443), **Chinde**, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Te 710331)

AVENIDA DA LIBERDADE
Morais Sarmento, Rua de Santa Marta, 16-A/B (ao Tivoli) (Tel 46490)

AVENIDAS NOVAS
Lungenit, Av da Republica 55 (Tel 772132) **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sa da Bandeira 42 (Tel 54672)

BAIRRO ACTORES
Lusa, Av Almirante Reis, 199-A (Tel 41269)

BAIRRO ALTO
Andrade, Rua do Alecrim, 125 (Tel 823446 - 370685)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Tel 310172)

BAIRRO DA LIBERDADE
Zenal, Rua A 182 (Tel 651840)

BAIXA
Simões Pires, Rua da Prata, 115 (Tel 362350)

BELÉM
Botânica, Rua da Junqueira, 38 (tel 638132)

BENFICA
Macedo, Estrada do Poço do Chão 69-C (Tel. 703697), **Benfiluz**, Estrada de Benfica, 444 (Tel. 782606)

CAMPOLIDE
Nova, R. de Campolide 29-C (Tel 687475), **Ronil**, Rua Rodrigo da Fonseca 153 (Tel. 683438)

CAMPO DE OURIQUE
Findor, R D Maria Pia, 514 (Tel 687949); **Linaide**, R. Ferreira Borges 30 (Tel 660955)

CASTELO
Santa Luzia, R da Saudade, 2-A (Tel 869831)

ENTRECAMPOS
Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (Tel. 760658)

ESTEFÂNIA
Morgado Lourenço, Largo de D Estefânia, 4 (Tel. 54808); **Romano Baptista**, Rua Passos Manuel, 6-10 (Tel 50593)

ESTRADA DA DAMAIA
Progresso, Estrada A-da-Maia, 64-C (Tel 702226)

ESTRELA
Linaide, Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 6609955)

GRAÇA
ALmeida Dias, Largo da Graça, 38-A (Tel. 862909); **Higiénica**, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Tel. 844361)

GRILO
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (Tel 382470)

JUNQUEIRA
Botânica, Rua da Junqueira, 38 (Tel 638132)

LAPA
Alb. R da Santana, 156 (Tel 663562), **E. Silva, Filhos**, R S João da Mata 74 (Tel 661010)

LUMIAR
Patuleia, Rua do Lumiar 120 (Tel 790332), **Douro**, Av das Linhas de Torres, 93-A (Tel 791131)

MADRE DE DEUS
Madre de Deus, R da Margem, 15-B (Tel 382470)

MOURARIA
Ferrão, R da Mouraria 12 (Tel 860464)

OLIVAIS
Simão, R Cidade de Cabinda, 16-A (junto à piscina) (Tel 310581)

PEDROUÇOS
Higilux, Rua de Pedrouços, 52 (Tel 610280)

PENHA DE FRANÇA
Higiénica, Rua Heliodoro Salgado 20 - A (Tel 844361) **Zema**, R General Justiano Padrel 21-A (à Calçada dos Barbadinhos) (Tel 832580)

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel 720703-728395)

SANTA MARTA
Morais Sarmento, Rua de Santa Marta, 16 A/B (ao Tivoli) (Tel. 46490)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Oliveira Viegas, R do Viriato, 29-A (Tls. 48966-553601)

SETE RIOS
Canto, Estrada das Laranjeiras 202-B (Tel. 780841)

SOCORRO
Ferrão, R da Mouraria, 12 (Tel 860464)

CHIADO
Andrade, Rua do Alecrim 125 (Tel. 323446)

CONDE BARÃO
Marcos do Nascimento, Calçada Marquês de Abrantes 36-A (Tel. 664238)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av Comb G Guerra, 166 (Telef 213953)

CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Telef 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R Costa Pinto, 186 (Telef 2432034)

OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Telef 2430485)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av Marques de Pombal, Lote 9 (Telef 934589); **Campos**, R Elias Garcia, 185 (Telef 930072) **Claber**, R António Sardinha, 23-D (Telef 938551)

DAMAIA
Confiança, Est Militar, lote D (Telef 9710231)

VENDA NOVA
Girassol

QUELUZ
Gil, Av Miguel Bombarda 28 (Telef 950117), **Simões-Lopes**, Av Elias Garcia, 51 (Telef 950123)

CACÉM
Garcia, Av dos Missionários, 2 (Telef 2942181)

MEM MARTINS
Quimia, Est de Mem Martins, 285 (Telef 2910012)

S.PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef 980456)

SINTRA
Marrazes, L Rainha D Amelia 20 (Telef 980155)

COLARES
Abreja, (Telef 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L António dos Santos Jorge 15 (Telef 234100)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av da Boa Rosa 6 (Telef 224250)

ALMADA
Nuno Alvares, Av D Nuno Alvares Pereira 39 (Telef 270 [illegible])

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fatima, Est Nacional 221 B (Telef 224141)

BARREIRO
Soares, Av da República 1 (Telef 2273023)

COVA DA PIEDADE
Imperio, R Cabo da Boa Esperança 31 A (Telef 274356)

MOITA
Uniao Moitense, Av Dr Teofilo Baga (Telef 239025)

MONTIJO
Higiene, R José Joaquim Marques 142 (Telef 230370)

SESIMBRA
Lopes, R Candido dos Reis 67 (Telef 229028)

SETÚBAL
Marques, R Arronches Junqueiro (Telef 22783) **Bonfim**, Av Rodrigues Manito 12 (Telef 24558)

SEIXAL
Godinho, L da Igreja 51 (Telef 2218580)

PORTO

SUB-TURNO A

Boavista (da), Rua da Boavista, 601, **Cosme**, Rua Costa Cabral, 584, **Guarani**, Rua Pedro Hispano, 367; **S. Diniz**, Rua S Diniz, 428; **Soeiro**, Rua Santos Pousada, 71; **Vitália**, Praça da Liberdade, 34-37.

SUB-TURNO B

Alberto Ferreira, Rua da Estação 100, **Antero de Quental**, Rua Antero de Quental 520, **Antunes**, Rua do Bonjardim, 485; **Cardona dos Santos**, Rua D. Manuel II, 90, **Herculano**, Rua Alex. Herculano, 384

COIMBRA

Montes Claros, R. Dr António J Almeida 69 (tel 25904), **Viegas e Coelho**, R da Sofia, 19-21 (tel 22089) **Higiene**, Rua Fernandes Tomaz, 4 (tel 22634)

cinemas

SATÉLITE (Tel. 562632)
15 30-18 30 e 21 45
(Grupo D 18 anos)
8 ª Semana
«A REGRA DO JOGO»
Uma obra-prima de Jean Renoir

ODEON (Tel 326283)
15 15 - 18.15 - 21.30
Grupo C (14 anos)
17 ª Semana de êxito
«NÃO DESEJARAS O DELICADINHO DO 5º com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces

EUROPA
15 15 e 21 30
Grupo B - 10 anos)
«QUANDO OS DINOSSAUROS DOMINAVAM A TERRA».

MUNDIAL (Tel 538743)
15.15-18.30 e 21 45
(Grupo D - 18 anos)
«AS ESCARPAS DO MEDO»

LONDRES (Tel 731313)
14.15 - 16.30 18.45 - 21.45
Grupo D M. 18 anos.
«VIVER A SUA VIDA» c/ Ana Karina Jean Luc Godard
CINEMA - SNACK BAR - PUB THE FLAG
(Faça 3 coisas num sitio só)

ROYAL (Te 865037)
15 00 21 00
(Grupo D 18 anos)
KLUTE
com Jane Fonda e Donald Sutherland

BERNA (Te 776098)
15 15 18 30 e 21 45
(Grupo D-18 anos)
O ULTIMO RESGATE com Kim Darby Scott Wolson e Tony Musante

LYS (Te 48560)
14 45 - 21 00
(Grupo D 18 anos)
OS IMPOSTORES FANTASIA DE CRIANÇA

ESTUDIO (Te 655134/5)
15 00 17 00 19 00 e 21 45
2 ª Semana
(Grupo C 14 anos)
OS DOIS INDOMAVEIS c/ David Bradley

AVIZ (Te 47163)
[illegible] 30 21 [illegible]
(Grupo B- 10 anos)
19 ª Semana «TRINITA» (cow-boy insolente) com Bud Spencer e Terence Hill

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15 15-18.30 e 21.30
Grupo D 18 anos) 3 ª semana «VERÃO 42» o filme de Robert Mulligou premiado no Festival de San Sebastian com Jennifer O'Neill e Gary Grimes

ESTÚDIO (Tel 655134/5
15 30 - 18 30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
O filme de Jean Luc Godard MADE IN U.S.A. com Anna Karina e Jean Pierre Leaud

VOX (Tel 720808)
15 15 - 18 30 - 21 45
(Grupo D-18 anos) 4 ª semana «O AMANTE» com Bibi Anderssen e Elliot Gould num filme de Ingmar Bergman

APOLO 70 (Tel 763319)
14 30 - 16 45 - 19 00 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
«PEDRO SÓ» um filme de Alfredo Tropa, premiado no Festival de Valladolid 1972

POLITEAMA (Tel 826305)
15.15 - 18 15 21 45
(Grupo C 14 anos)
«O Maior sonho do Oeste» com Terense Hiel

TIVOLI (Te 50595)
15 15 18 30 - 21 45
(Grupo C 14 anos)
«ANTES QUE CHEGUE O INVERNO» com Walter Matthau e Felicia Farr (uma realização de Jack Lemmon)

ALVALADE (Te 717480)
15 15 e 21 45
(Grupo D 18 anos)
«AMIEL» com Anna Karina e Robert Hossein

CASINO ESTORIL
17 00 21 30
(Grupo D-18 anos)
Ora bolas eu amo-te

EDEN (Te 320768)
15 30 18 30 e 21 45
(Grupo C 14 anos)
O HOMEM QUE NAO QUERIA MATAR»

ROMA (Te 727778)
15 30 e 21 45
(Grupo B 10 anos)
«PATTON» com George Scott e Karl Malden

CONDES (Tel 322523)
14 15-16 30-18 30 e 21 45
(Grupo C - 14 anos)
O MAGNIFICO REBELDE com Jack Hawkins, Trevor Howard, Michael Caine, Vivien Heilbron e Donald Pleasence

IMPERIAL (Tel 821933)
15 00 - 21 00
(Grupo D - 18 anos)
QUANDO ELAS TINHAM CAUDA e FORTUNATA E JACINTA

S. JORGE (Tel. 54153/4)
15 00 e 21 30
(Grupo C - 14 anos)
«DA TERRA NASCEM OS HOMENS» com Gregory Peck e Charlton Heston
Hoje às 18 30
Grupo D 18 anos)
Dr vamos a isto

MONUMENTAL (Te 555131)
15 15 - 21 30
(Grupo D - 18 anos)
O ALTAR DO DIABO com Sandra Dee e Dean Stockwell

O CASAMENTO EM CRISE

Como tentar viver melhor o dia a dia entre marido e mulher? Como evitar os conflitos e procurar o lado bom da vida em comum? Como limar as arestas e adoçar as questões amargas? Haverá uma receita milagrosa para estes males que destroem o casamento? Procure-a num interessante artigo que aborda o assunto no número de Junho de Seleções do Reader's Digest.

LISBOA Teatros

VASCO SANTANA
21 45 -8 anos
«A outra morte de Inés

CAPITÓLIO
21 45 (18 anos)
«Um inimigo do Povo»

CASA DA COMÉDIA
22 00 (18 anos)
«Deseja-se mulher»

LAURA ALVES
20 45 e 23 00 (18 anos)
Uma cama para toda a gente

MARIA VITÓRIA
20 45 23 00 (18 anos)
Pronto a despir

LISBOA Cinemas

JARDIM
21 00 (10 anos)
Um buraco no coreto»

RESTELO
21.30 (18 anos)
«Os Impostores»

PARIS
21 00 (18 anos)
«Os Impostores»

ARCO ÍRIS
21 00 (18 anos)
O homem de quem eu gosto

CINEARTE
21 00 (14 anos)
«A parte do Leão

MAYER
21 00 (17 anos)
«Anna Karenine»

OLÍMPIA
21 00 (10 anos)
Os dias da ira e Os punhais do vingador

ESPLANADA CASTANHEIRA
21 00 (10 anos)
O presidente do glorioso Futebol Clube

UNIVERSAL
21 00 (10 anos)
O avozinho congelado

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras Cine
21 00 (14 anos)
«O Barão vermelho»

PAREDE
Royal Cine
21 15 (10 anos)
Mulheres e recrutas»

ESTORIL
Casino
17 e 21 30 (18 anos)
«Ora bolas, eu amo-te»
Palácio
21 30 (17 anos)
«Homicidio de Las Vegas»

ESTORIL
Esplanada
21 30 (14 anos)
«Um muro em Jerusalém»

CASCAIS
S. José
21 30 (18 anos)
«A Transplantação»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
[illegible] (10 anos)
A Manta Vermelha»

VENDA NOVA
Cine Portugal
21 15 (10 anos)
«A Grande corrida á volta do mundo»

QUELUZ
Queluz Cinema
21 15 (18 anos)
«O Falhado» e «Maldição do vampiro»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21 30 (18 anos)
«Um sonho de reis»

SINTRA
Carlos Manuel
21 30 (18 anos)
«A Transplantação»

AMADORA
Lido
21 30 (18 anos)
Empresta-me o teu apartamento

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21 15 (10 anos)
«O amor desceu em para-quedas»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21 30 (10 anos)
Corrida para a aventura»

PORTO Cinemas

CARLOS ALBERTO
21 30 (18 anos)
Doss er Anderson Operação paraiso

OLIMPIA
21 30 (14 anos)
A d[illegible] dos condenados

VALE FORMOSO
21 30 (10 anos)
O par[illegible]

TRINDADE
21 30 (18 anos)
Quando nos amamos

BATALHA
21 30 (18 anos)
Golpe de mestre

CINEMA DO TERÇO
21 30 (18 anos)
O vilão do Arizona

AGUIA D'OURO
21 30 (10 anos)
Trinita cow-boy insolente

S JOÃO
21 30 (14 anos)
Vida Nova»

ESTÚDIO
21 30 (18 anos)
«O Amor de Tchekhov»

PASSOS MANUEL
21 30 (18 anos)
«Jogo na escuridão»

COLISEU
21 30 (14 anos)
Nao desejaras o delicadinho do 5º?

RIVOLI
21 30 (18 anos)
O Medico e o monstro»

COIMBRA

SOUSA BASTOS
21 30 (10 anos)
«Acaba com eles e vo la só»

TIVOLI
21 30 (14 anos)
Sem um adeus

GIL VICENTE
21 30 (17 anos)
Os sete ladrões da cidade

AVENIDA
21 30 (18 anos)
O Jardim onde vivemos

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Encruzilhada de sentimentos»

BARREIRO
Ginásio
21 00 (18 anos)
«Camelot»

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21 15 (10 anos)
As duas faces do perigo»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
Popsy Pop»

BARREIRO
Cine-Barreirense
21 00 (14 anos)
«Uma casa à sombra das arvores

LEIRIA/cinemas

TEATRO JOSE LUCIO DA SILVA
21 30 (14 anos)
O segredo do planeta dos macacos

BARS BOITES

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa Esmeralda Amoedo Tina Ferreira Fernando Maurício Fados de Coimbra por Loubet Bravo Os Arautos Tocam Liberto Conde Rafael Marques e José Viola Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira

FRAGATA REAL Elenco Deolinda Rodrigues e Arminda da Conceição em Fado Lisboa João Queirós em Fado Coimbra Acompanhamentos à guitarra e viola por António Parreira e Francisco Gonçalves **Trav. de S Miguel, N.º 22, Alfama, Telef 868552**

ADEGA MESQUITA
Cantam Fernanda [illegible] Natalina Bizarro Ana Hortense e Alcino de Carvalho Tocam António Luís Gomes e António Proença [illegible] nais por conjunto privativo Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diario de Noticias, 107 Telef 328307.**

ARREDA Fado amador oiça e cante o fado no Arreda Elenco José Pracana José Manuel Osório D Vicente da Câmara e eventuais clientes Tocam Carlos Gonçalves José Pracana e José Inácio Encerra às 3ªs feiras Consumo mínimo 62$00 (taxa incl) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais Telef 263864.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946**

«PORTAS DO SOL» Restaurante Bar Almoços e jantares e serviço de bar permanente **Rua S Tome, 86, ABC Alfama, Lisboa Telef. 861633**

CASEBRE Cantam Carlos Barra Zeita Lopes Tonia e Susana Tocam Carvalhinho e Júlio Gomes Os Arautos Folclore pelos Cinco Típicos de Vila Franca de Xira Encerra às 2ªs feiras Rua da Barroca 133 Tel 369760

FORCADO
Elenco Mariana Silva Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal João Alberto Manuel Martins Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira Ar condicionado Rua da Rosa 221 - Telefone 368579

TAMILA Marao e s conjunto Matinées todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69, Telef 534117**

HIPOPÓTAMO Com Heider Reis Encerra aos domingos **Av António Augusto de Aguiar 5-A Telef 48384**

LUSO
Grande Elenco de Folclore Fado de Coimbra por Pinto Ermida canções internacionais e guitarradas por Torcato e F Alvim Trav da Queimada nº 10 Tel 362889

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliveri **Av. Duque de Loule, 73 Telef 530171.**

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Consituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30)

DL /ÚLTIMAS

DO PAÍS E DO ESTRANGEIRO

DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1 º2,ºE 4 º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

FEBRE DO OURO NÃO PROVOCA INQUIETAÇÃO

BASILEIA, 13 (F.P.) — A febre que reinou nestas últimas semanas no mercado do ouro é «sinal de mau estar» perante as incertezas da situação monetária internacional. Mas não provoca uma inquietação particular, dizia-se esta noite em Basileia após a reunião mensal dos governadores dos bancos centrais.

Este movimento especulativo é simplesmente um fenómeno episódico. Semelhante ao recentemente ocorrido com a moeda e ao que poderá vir a ocorrer com qualquer outro metal precioso. O mercado do ouro move-se ao sabor de reacções epidérmicas e «irresponsáveis», diz-se ainda nos meios bem informados.

Quanto ao mercado do euro-dólar, cujo comportamento continua a suscitar alguma inquietação nos meios financeiros internacionais, salientam-se as dificuldades duma regulamentação específica deste mercado. O contrôle do euro-dólar, diz-se só seria possível mediante um contrôle geral das entradas e saídas de fundos de todos os países.

ESTANTES METÁLICAS
— POR ENCAIXE — SEM PARAFUSOS — PLASTIFICADAS
— MONTAGEM FACIL E RAPIDA — SEM FERRAMENTAS
— INVULGARES
— SENSACIONAIS
CORTAL
COMÉRCIO METÁLICO DE ÁGUEDA, LDA.
STAND
Avenida Júlio Dinis, 4-A — Tels. 777341 - 777406 — LISBOA

Centro europeu para a formação de directores

ESPECIALMENTE INDICADO PARA OS «DIRIGENTES EUROPEUS» DO PRIMEIRO NIVEL DA ESTRUTURA EMPRESARIAL

- ADMINISTRADORES E DIRECTORES GERAIS
- DIRECTORES FINANCEIROS
- DIRECTORES ECONÓMICO ADMINISTRATIVOS
- ECONOMISTAS E ESPECIALISTAS FINANCEIROS DE BANCOS E ORGANIZAÇÕES PARABANCÁRIAS

SEMINÁRIO EM PORTUGUÊS E ESPANHOL DIRIGIDO PELO DR JUAN ABAD PORCEL

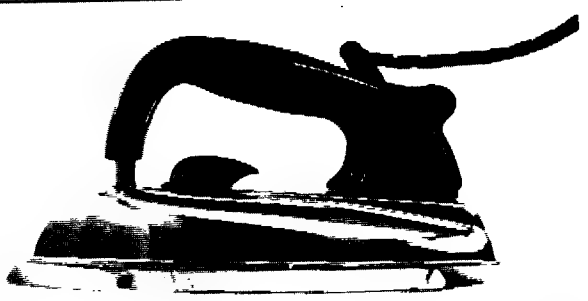
seminário de MANAGEMENT para alta-direcção

A ESTRATÉGIA FINANCEIRA DA EMPRESA

Dias 19, 20 e 21 de Junho de 1972
das 9,30 às 12,30
e
das 15 às 18 horas

Rua de Campolide 55-5 - Lisboa-1
Telefs 656527 - 656540 651805

LEVEZA E ROUPA BEM PASSADA



- Luz avisadora
- Controlo automático, com selector de tecidos
- Termostato de arco que suprime as interferências na rádio e na TV

O favorito de milhões de lares, garantido pela experiência de uma marca de prestígio: MORPHY-RICHARDS:

morphy richards

PUBLICIDADE

soc. de rep. SIDA SUECA, LDA. * RUA DE S NICOLAU 44 48 LISBOA

Mil ciganos acompanharam o funeral de 4 sinistrados

Perto de mil ciganos convergiram para a Vila de Amora, onde foram a enterrar quatro irmãos de raça mortos na madrugada de sexta-feira, junto do Muxito, num desastre de viação grotesco e incrível.

A comunidade cigana espalhada por Portugal abandonou tudo e demandou os caminhos de Amora, terra onde viviam os seus irmãos mortos. — Foram três dias de vela em que ninguém arredou o pé. Havia quem tivesse vindo de Espanha, da Madeira e do Brasil — neste caso familiares muito chegados dos mortos.

— **«Ainda ninguém disse a verdade sobre o desastre. Aquele maldito homem, que agora se diz maluco, andava às três da manhã na estrada com o «caterpila». Aquilo havia uma lomba e o meu pai não teve tempo para nada, indo esmagar-se contra aquele monstro. O tipo, ao ver o que tinha feito, ainda tentou levantar o carro com a pá da máquina, para o tirar da estrada e esconder culpas, mas, como não o conseguiu, fugiu.**

Olhos secos e vermelhos, que já não vertiam mais lágrimas, Tristão Manuel Vitoreiro, 28 anos de idade num corpo esguio e tisnado, tinha vindo do Brasil para enterrar o pai e o irmão que tinham morrido naquele desastre. Serenamente digno mas um tanto confuso, aproveitava a presença do repórter para «deitar tudo cá para fora».

— **O automóvel era meu, que o tinha deixado cá, quando fui para o Brasil ver se governava a minha vida. Agora não sei como vai ser. Isto não se fazia. Veja o senhor que depois do «caterpila» ter batido no carro, os dois miúdos** (referia-se às duas vítimas mais novas: Vivaldo Vitoreiro, seu irmão de 17 anos e António Fausto, de 18) **ainda estavam vivos e gritavam para os tirarem dali. Mas apareceu uma malvada de uma camioneta que, apesar de os sinais dos populares não parou e foi bater outra vez no automóvel, acabando por matá-los!»**

Mulheres metidas em xailes negros, cabeça tapada por mantos da mesma cor, confirmavam com lamentos sentidos o que Tristão Vitureiro dizia, revoltadas ainda contra a demora dos bombeiros que apareceram sòmente uma hora e trinta minutos depois de terem sido chamados.

Dois dos corpos estavam, desde sábado, na igreja paroquial de Amora, enquanto os outros dois só ontem se lhes juntaram, vindos de Almada.

Com a igreja inundada de choros magoados, os quatro caixões ficaram lado a lado durante uma missa mandada rezar por um casal de não ciganos (um engenheiro e a esposa, segundo diziam) que pertenciam ao «apostolado dos ciganos».

O choro das crianças ao colo das mães jovens dava um ar diferente à missa ... e apesar da religiosidade profunda daquele povo e dos esforços desesperados dos padres italianos que executavam os ritos, apenas meia-dúzia respondiam em voz alta ao que os dois sacerdotes diziam. Para os ciganos tudo se cobria de um sabor mortal que apenas permitia o suspiro cansado por várias noites de vigília.

VIAGEM S. T. E. T.-CATERPILLAR

Partiram do Aeroporto de Lisboa com destino a Genéve, um grupo de clientes da S.T.E.T. (Soc. Técnica de Equipamentos e Tractores - SARL) a fim de visitar o Centro de Treinos da Caterpillar Overseas S.A., situado em Veyrier, perto daquela cidade e o Campo de Demonstrações da Caterpillar, em Saubraz a cerca de 55 km, sendo o principal objectivo desta visita a demonstração dos equipamentos mais recentes e divulgação de técnicas de terraplenagem. Os visitantes deslocar-se-ão depois a Bruxelas, para em seguida visitarem o Depósito de Peças que a Caterpillar tem em Grimbergen a 12 km desta capital, e a Caterpillar Belgium S.A., que é a maior fábrica da Caterpillar, fora dos E.U.A., situada em Gosselies, perto de Charleroi. Ainda dentro do programa prèviamente estabelecido, a S. T. E. T. promove uma visita às instalações da Catterpillar na Grã-Bretanha.

EM CIMA DA HORA

O Chefe do Estado visita de novo a Feira da Agricultura

Repetindo a visita que fizera à Feira Nacional da Agricultura no dia da inauguração, o Chefe do Estado deslocou-se hoje de novo a Santarém, para observar uma vez mais o certame.

Esta manhã realizaram-se diversas cerimónias relacionadas com o Dia do Ultramar que hoje ali se comemora ..., prosseguindo esta tarde as provas do I Jumping de Santarém.

À noite, haverá um espectáculo de folclore ultramarino.

Afogadas no Nilo 36 pessoas

CAIRO, 13 (R.) — Morreram afogadas 36 pessoas quando uma barcaça se voltou ontem perto da cidade de Benha, no delta do Nilo, segundo revela hoje um comunicado governamental.

A embarcação construída para transportar uma lotação máxima de 20 pessoas, ia cheia, segundo se afirmou, com quase 50 homens, mulheres e crianças.

Os donos da barcaça foram presos e uma comissão técnica foi nomeada para investigar o desastre.

Pacifistas na zona do ensaio atómico

AUCKLAND (Nova Zelândia), 13 (R.) — Um grupo de pacifistas contrário às experiências nucleares no Pacífico parece encontrar-se actualmente no seu barco à vela nas proximidades do atol de Mururoa, onde a França vai detonar dentro de dias uma bomba de hidrogénio.

Um operador de rádio das ilhas Cook captou ontem à noite a primeira mensagem transmitida de bordo do iate «Greenpeace III» nas últimas duas semanas, mas não conseguiu determinar a sua posição exacta porque o contacto foi muito curto.

Fidel de Castro em Berlim-Leste

BERLIM-LESTE, 13 (R.) — O primeiro-ministro cubano, Fidel de Castro, chegou hoje a esta cidade, numa visita de oito dias à Alemanha Oriental, incluída no programa da sua viagem à Europa de Leste.

O dr. Castro chegou ao aeroporto de Schoenefeld num jacto «Ilyushine-18», de fabrico russo, das linhas aéreas cubanas.

Fidel de Castro, envergando a sua tradicional farda verde e boné militar, abraçou calorosamente o chefe do Partido Comunista alemão, Erich Honecker e o primeiro-ministro Willi Stoph, apertando a mão a outros membros do Governo, do Politburo e diplomatas.

Depois de passar revista à guarda de honra e ouvir os hinos dos dois países, Fidel confraternizou com um grupo entusiasmado de cubanos que trabalham ou estudam na Alemanha Oriental e acorreram ao aeroporto para o saudar.

DL Economia

• FOTOGRAFIA, LEGENDA E TÍTULO APARECIDOS NUMA REVISTA FRANCESA

PORTUGAL E O MERCADO COMUM

Em recente passagem por Bruxelas, tivémos a oportunidade de procurar informação. Também é certo que fomos procurados pela informação. Destas procuras e destes encontros resultou o conhecimento de uma publicação que se chama «Telex-Mediterranée», e que se trata de um bi mensal de informações económicas Europa-países mediterrânicos. Era o número 7, que nos ofereceram num gesto de camaradagem, e que se referia a 1 de Junho.

O sumário dividia-se em três grandes grupos de assuntos: C.E.E./Mediterrâneo; A vida económica dos países do Mediterrâneo; Investimentos — Desenvolvimento — Empresas.

Entre informação do maior interesse, encontrava-se, em Via de acordos**(A5), uma que dizia respeito a Portugal e que aproveitamos, por a tal termos sido autorizados.**

S.R.

Arrivée, gare d'Austerlitz : « Onde poderei eu encontrar um alojamento barato ?

VIVRE EN FRANÇAIS ?

• OS SEIS NÃO ESTÃO SEMPRE DE ACORDO SOBRE AS CONDIÇÕES A DAR A PORTUGAL

No decurso da quinzena de 15 a 27 de Maio, o Comité de representantes permanentes não conseguiu fazer avançar o estudo das duas grandes questões em suspenso relativas às relações entre a Comunidade alargada e os países da AELE não candidatos à adesão, ou seja: e inclusão de um anexo agrícola nos acordos que estão prestes a ser concluídos (inclusão reclamada pela Holanda e sobretudo pela Itália), e as concessões a serem dadas pela CEE no sector agrícola a Lisboa.

Uma vez que não foi dada qualquer solução ao nível do Comité dos representantes permanentes, estas duas questões deverão ter sido abordadas pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dos Seis, quando da sua reunião de 5 e 6 de Junho em Luxemburgo. Nos meios «comunitários», espera-se que se possa encontrar uma fórmula favorável para os Seis; há uma pressão de tempo exercida quanto à resolução do assunto, uma vez que os negociações entre Lisboa e a CEE terão lugar em sessões a realizar-se em 15 e 16 de Junho.

AS ÚLTIMAS REFLEXÕES DA COMISSÃO

Sabe-se, pela posição italiana, que as duas questões se encontram em estreita ligação: o Governo de Roma não quer mostrar-se muito generoso sob o ponto de vista das exportações portuguesas de concentrados de tomates e de vinhos, se ele mesmo não conseguir facilidades de acesso para as suas exportações agrícolas tradicionais nos mercados suíço, sueco, austríaco e finlandês.

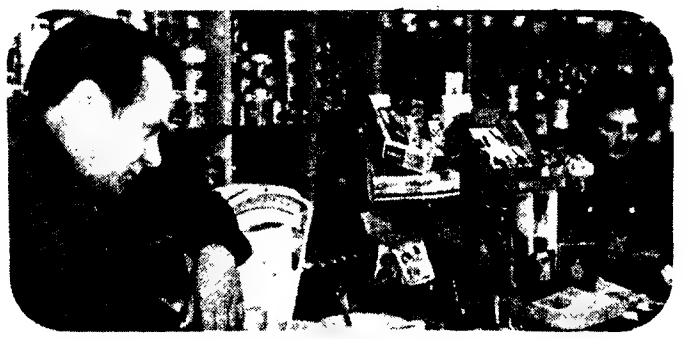
A Comissão mostra-se inteiramente hostil de modo geral, à negociação num plano agrícola com os países da AELE não candidatos além de Portugal. Pensa que uma tal negociação exigiria que a própria CEE fizesse concessões — particularmente no sector de laticínios — o que poria em causa o bom equilíbrio da política agrícola comum. Além disso, os peritos de Bruxelas acham que algumas concessões «precisas» referentes por exemplo ao vinho, frutos e legumes, poderiam edvir de negociações com a Áustria, em troca de facilidades de acesso que os Seis poderiam conceder às produções de bovinos e carne bovina austríacas. Tudo isto, pelo ponto de vista de Roma, é bem medíocre.

Como encarar portanto o problema das vendas portuguesas de concentrado de tomate na CEE? A Comissão, tendo provàvelmente em consideração que a Itália não aceitaria fazer um esforço susceptível de ser considerado satisfatório por Lisboa sem pôr em causa oficialmente as suas propostas (redução de 60 a 75 por cento dos direitos mencionados no TDC), sugeriu a seguinte solução alternativa: a Comunidade alargada concederia dois anos de «statu quo» a Portugal: por outras palavras, durante estes dois anos, os negociantes portugueses sem beneficiarem de novas vantagens nos mercados dos Seis — poderiam continuar a exportar sem abrigo de qualquer tarifa para a Grã Bretanha, Dinamarca e Noruega. Durante este intervalo de dois anos, a CEE definiria um regime de importações comum para os concentrados de tomate.

Esta sugestão foi categòricamente repelida pelos Estados associados e em particular pela França e Itália. Paris e Roma pensam que seria muito perigoso criar um precedente e fugir ao princípio segundo o qual o Reino Unido deve tomar por sua conta, desde a adesão, tendo em conta evidentemente a demora provocada pale adaptação, o conjunto de regras pelas quais se rege a Europa Verde.

"STOP THE WAR"

Em Bruxelas realizou-se, de 2 a 5 de Junho, uma Assembleia dos representantes da Opinião Pública para a Segurança e Cooperação europeias. A difícil construção de uma Europa de um Mundo em Paz, em coexistência pacífica, não dividido em blocos militares ou económicos.



CENTRAIS DOSSIER DO MES

JUNHO - dimensão da empresa

LEVAR O EMPREGO ÀS PESSOAS OU LEVAR AS PESSOAS AO EMPREGO?

MONTREAL — O problema dos empregos — no sentido de se criar uma quantidade suficiente e levar as pessoas a ocupá-los — tornou-se um problema cada vez mais delicado para o Governo mesmo dos países mais ricos.

Por PAUL E. STEIGER
(«The Los Angeles Times»)

Deve-se levar as pessoas ao emprego ou o emprego às pessoas?

. Os governos deveriam concentrar-se em criar novos empregos ou treinar as pessoas a preencher os que já existem? Os novos empregos deveriam ser criados mediante uma expansão do comércio ou deveriam proteger-se os antigos erguendo barreiras ao comércio?

. Numa decisão que tem atraído muito menos atenção do que mereceria, o Governo do primeiro-ministro canadiano Pierre Eliott Trudeau expôs recentemente um programa de expansão de emprego que aspira a profundas alterações no desenvolvimento da economia do Canadá. Estas alterações impulsionariam os empregos em parte detendo o crescimento da produtividade — uma medida totalmente diferente da que a administração de Nixon baseada na produtividade procurou promulgar nos Estados Unidos.

Simultâneamente, o plano canadiano se obtiver êxito — poderia ter como efeito impulsionar e aproximar o Canadá e os Estados Unidos de uma competição de comércio e equilíbrio de pagamentos.

O novo programa de expansão de empregos no Canadá, apresentado como parte do orçamento de 1972-73 elaborado em 8 de Maio pelo novo ministro das Finanças John N. Turner, baseia-se num conjunto de 300 milhões de incentivos de impostos equivalente em impacto orçamental a uma diminuição de 5000 dólares de impostos ocorrida nos Estados Unidos e que se centraliza pràticamente na sua totalidade, nas indústrias de produtos, manufacturados em oposição às preocupações tradicionais predominantemente dirigidas às minas e florestas. A chave do programa consiste numa imediata e considerável redução de impostos nas operações relativas a produtos manufacturados no Canadá — uma redução para 40 por cento nos habituais 46,5 por cento. Entretanto, as taxas de impostos sobre os lucros adquiridos noutras actividades (incluindo venda por atacado e a retalho, bem como extracções de recursos naturais) aumentará em 2,5 por cento ficando em 49 por cento a partir do próximo ano.

Entre outros elementos que figuram no plano de incentivo, encontram-se incluídos uma concessão de desvalorização de dois anos em todo o equipamento de maquinaria adquirido para as operações de fabrico no Canadá e o aumento dos impostos federais no Canadá sobre as compras de equipamento para investigação e desenvolvimento industrial.

Porquê toda esta concentração no empenho em estimular a manufacturação no Canadá?

. Em primeiro lugar, as autoridades oficiais chegaram à conclusão de que a manufactura exige uma mão-de-obra mais intensa do que as actividades mineiras, da extracção de azeite ou da madeira — empregam mais pessoal. A força da mão-de-obra cada vez mais intensa no Canadá implica a mudança necessária de capital para as indústrias de manufactura, mesmo à custa da diminuição verificada no desenvolvimento das indústrias que utilizam os recursos naturais.

A baixa inicial da produtividade nacional geral — ou a produção de homem por hora ao impulso da manufacturação, pode resumir-se numa só palavra: proteccionismo.

Em tais circunstâncias, a população ràpidamente crescente do Canadá, irá comprar o produto de tais indústrias tal como cortadores de relva, aeroplanos-modelo, vigas e maçafatos de banho, biberões — em percentagem crescente.

O Governo canadiano preferia ficar com uma parte muito substâncial destes artigos produzidos pelos trabalhadores canadianos do que pelos trabalhadores dos Estados Unidos, Europa e Japão.

«As nossas indústrias de manufacturação são a maior fonte de desenvolvimento no Canadá, oferecendo emprego a mais de um quinto de todos os canadianos que trabalham», declarou Turner no seu discurso referente ao orçamento. «No entanto, em contraste com os outros sectores de economia, este sector importante querem trabalhar e portanto o sítio onde se lhes deve arranjar emprego», afirmou o ministro das Finanças Turner no discurso que fez relativamente ao orçamento.

Uma terceira razão relativa — inerente a tal mudança, terá que ser aceite como o preço de um estímulo ao emprego.

Uma outra razão para uma concentração nas indústrias de manufactura é o facto de que estas indústrias normalmente empregam maior número de pessoas nas áreas urbanas, para onde os Canadianos se têm vindo a deslocar em bandos, vindos do campo e da floresta.

«E aí que a maioria das pessoas pretende viver, é onde é o mais importante e vulnerável ao desafio da competição internacional».

Em conversações tidas com estrangeiros, as entidades oficiais do Canadá utilizam o motivo da protecção para as alterações de impostos.

James F. Grandy, o ministro da Indústria e Comércio do Canadá, faz notar que as indústrias de recursos naturais já são favorecidas no plano de imposto sob forma de depleção e concessão. Afirma que os novos benefícios para os fabricantes são principalmente destinados a conseguir um estado de coisas na base da igualdade no Canadá.

Além disso, outras entidades oficiais do Canadá defendem os aspectos proteccionistas do novo programa como sendo menos predatório do que algumas medidas recentemente tomadas.

«Sob o novo programa do Canadá», afirmou Turner no seu discurso referente ao orçamento, «o assunto do imposto em companhias de manufactura de produtos poderá ser comparado numa posição favorável com o de outras nações, particularmente os Estados Unidos e o Mercado Comum alargado.»

. Esta medida providenciará «um incentivo substancial», acrescentou, para a instituição de novas ou alargadas operações de manufactura no Canadá. O incentivo existirá não só para as corporações existentes no Canadá, mas também para as estrangeiras. A General Motors e a Ford, por exemplo, que já têm importantes fábricas de manufactura no Canadá, podem ser assim estimuladas relativamente à sua expansão.

FIVE LITTLE-CAIL EM PORTUGAL

O grupo Babcock Fives, através da sua filial Fives Little-Cail acaba de assinar com a companhia de Cimentos do Norte S.A.R.L., um contrato para instalação de uma fábrica de cimento. O local escolhido para a nova fábrica foi Souselas, perto de Coimbra. Entrará em funcionamento a partir de 1974, com uma produção diária de 1600 toneladas de «clinker».

O montante do investimento representa 12,6 milhões de dólares. A instalação e montagem do equipamento necessário desde a trituração das matérias-primas à forma do cimento estarão a cargo da Fives Little-Cail. Uma parte do equipamento mecânico e de caldeiras será, no entanto, construída em Portugal.

É de tomar em consideração que este grupo já forneceu a Portugal diversos fornos rotativos especialmente para a fábrica de Alhandra

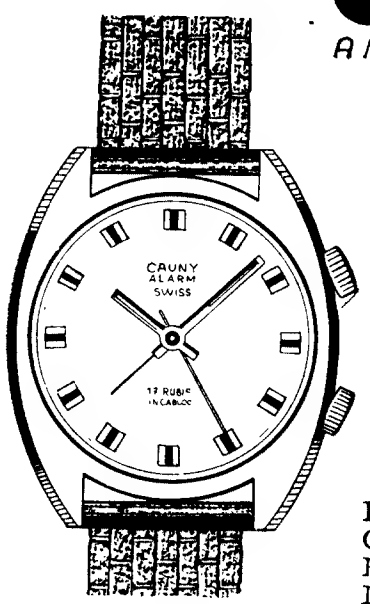
item
NA HIGIENE HABITUAL DO SEU CABELO
LOÇÃO CAPILAR NeS
SHAMPOO N S G
PEÇA FOLHETOS A
COLIM
R. DA ALEGRIA 161 PORTO

SUPERMANOS
A CASA SIMPÁTICA

Televisão	2.990$00
Frigoríficos	1.900$00
Trituradores	260$00
Secadores de cabelo	140$00
Cassetes	35$00
Relógios de cozinha	300$00

VENDAS A PRAZO
LARGO DO MASTRO, 5 — TEL.: 561555

O RELOGIO DESPERTADOR
CAUNY
A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA



Mudança de data ultra-rapida

EXIJA A MARCA CAUNY
GRAVADA NA COROA
E NA PARTE EXTERIOR
DA CAIXA

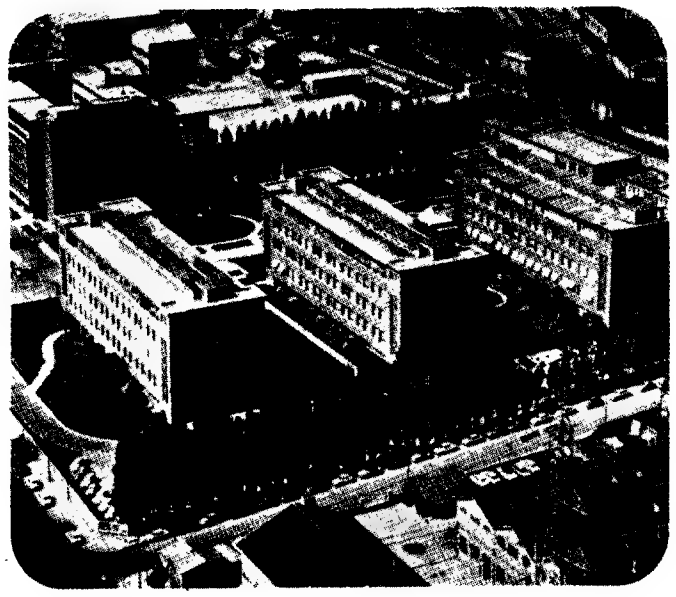
OURO-BARRA FINA

ALTERAÇÕES VERIFICADAS NO MERCADO LIVRE DE LISBOA (MOEDAS & NOTAS)

DEPOIS DA DECLARAÇÃO DE NIXON DE 15 DE AGOSTO

(Grémio dos Bancos e Casas Bancárias)

	COMPRA	VENDA
7 de Setembro de 1971	39$00	41$00
17 de Setembro	39$50	41$50
30 de Setembro	40$00	42$00
12 de Outubro	39$70	41$70
19 de Outubro	39$50	41$50
4 de Novembro	39$00	41$00
11 de Dezembro	39$50	41$50
5 de Janeiro de 1972	40$00	42$00
8 de Janeiro	40$50	42$50
29 de Janeiro	42$00	45$00
1 de Fevereiro	41$50	44$00
3 de Fevereiro	42$00	44$00
23 de Fevereiro	42$50	44$50
15 de Abril	43$00	45$00
3 de Maio	44$00	46$00
9 de Maio	44$50	46$50
10 de Maio	47$00	49$00
18 de Maio	49$00	51$50
5 de Junho	50$50	53$00
7 de Junho	53$00	58$00
8 de Junho	54$00	59$00
12 de Junho	53$00	58$00



O Centro de Investigações Farmacêuticas de Rhône-Poulenc em Vitry-sur-Meine, em França

UMA INDÚSTRIA PRÓSPERA

A indústria farmacêutica em França conhece um período favorável. Este ano exportou cerca de mil milhões de medicamentos. A progressão é de 14 por cento em relação a 1970. As exportações representam 14 por cento do volume de negócios total.

Durante os últimos 18 meses despenderam-se esforços consideráveis no quadro do acordo idealizado no Ministério da Saúde Pública, que começam a dar os seus frutos.

Os esforços da farmácia francesa orientam-se cada vez mais para o Mercado Comum alargado, onde será prosseguida uma política de implantação comercial, para os países do Este e do Sudeste asiático, que é o primeiro cliente da França para as vendas directas. Igualmente se desenvolverão esforços de desenvolvimento em relação ao Japão que já importa actualmente mais de 10 milhões de francos de produtos farmacêuticos franceses por ano.

CAMPANHA DE SEGURANÇA

«FÉRIAS-72»

475$00

O PREÇO DAS SUAS FÉRIAS COM TRANQUILIDADE

1 — Afinar travões
2 — Equilibrar rodas
3 — Alinhar direcção
4 — Verificar suspensão
5 — Focar faróis
6 — Controlar bateria
7 — Ver. velas e platinados
8 — Ver. sistema de refrigeração
9 — Medir compressão do motor
10 — Controle exterior dos pneus
11 — Lubrificar e ver níveis
12 — Controle no banco de ensaio

UTILIZE ESTA NOSSA CAMPANHA PARA SUA COMODIDADE E SEGURANÇA ATÉ 30 DE SETEMBRO

escape

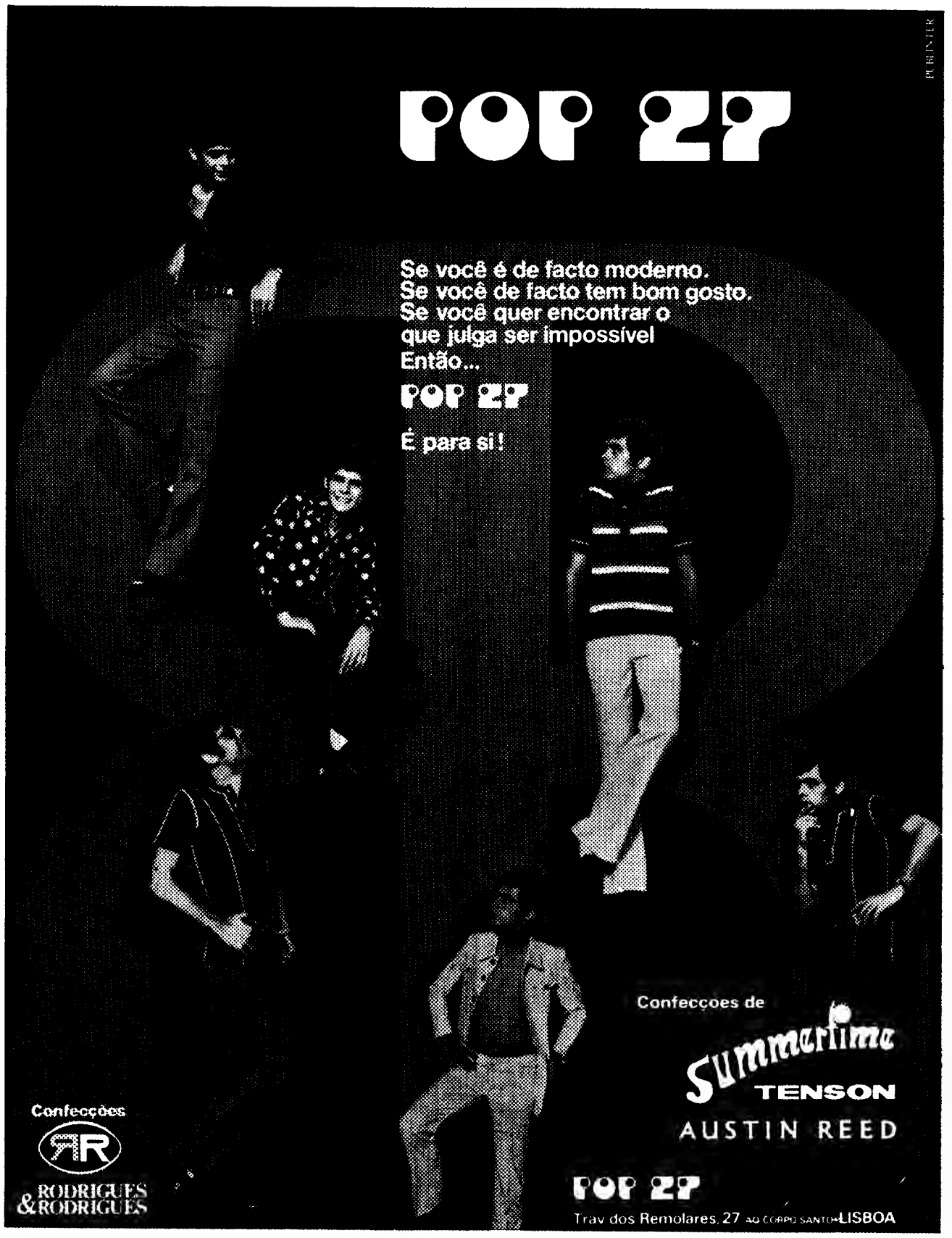
R. CASTILHO, 72-A — TELS.: 561616 - 561919

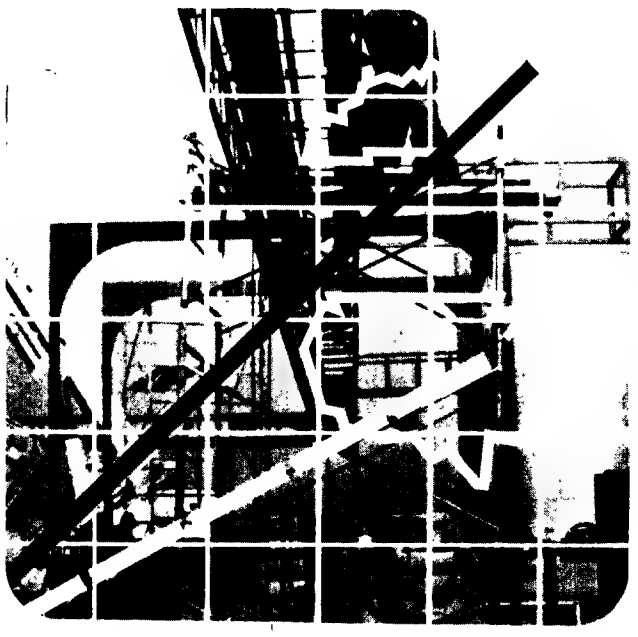
De 14 a 28 de Setembro próximo decorrerão, de Portugal à Noruega, as manobras navais, aéreas e terrestres de maior envergadura jamais organizadas pela Aliança Atlântica. Foi o «comité» dos planos de defesa da NATO quem dicidiu estas grandes manobras intituladas «Strong Express». E o comunicado publicado no final da reunião dos ministros da Defesa precisa que estes exercícios se realizam ne sequência das discussões que incidiram sobre «a presença continuada e importante das forças marítimas soviéticas no Mediterrâneo oriental e nas águas do Norte da Europa». Ao mesmo tempo que a opinião pública pressiona para a realização da «Segurança e cooperação europeia»...

A assinatura do tratado germano-polaco em Varsóvia

AS MANOBRAS DA NATO

Os ministros dos Negócios Estrangeiros no decurso da primeira reunião do Conselho de ministros da N.A.T.O., em Bonn.





JUNHO DIMENSÃO DA EMPRESA

DOSSIER DO MÊS

SUPER MERCADOS ALFAIATES E PRONTO A VESTIR

ANTÓNIO LOPES, alfaiate

No DL/Economia da semana passada procurava pôr-se em confronto a situação do pequeno comércio face ao crescente comércio capitalizado. Depois de breve introdução ouvimos os sócios-gerentes de uma mercearia e de uma drogaria. Hoje começamos pelo encarregado de um super-mercado.

Secundino Baptista Norinha __ encarregado super-mercado

Posto perante o problema de os supermercados __ em nome dos quais foi consultado __ virem, a curto ou a longo prazo, diminuir o poder ou mesmo eliminar alguns pequenos retalhistas, o sr. Batista Norinha respondeu:

__ «Talvez. A longo prazo pode até suceder que sim. A maior dimensão, a maior variedade de artigos e os mais baixos preços por vezes praticados para o público, aliados ao facto de não haver tabelas de preços de compra ao fornecedor e este poder fazer descontos em função da quantidade que lhe é adquirida (maior, nos supermercados) são factores de muito pêso e que, à medida que o tempo passa, se nada se modificar, podem ser decisivos.

«Por outro lado, podendo funcionar das 9 às 21 horas e tendo a faculdade de abrirem aos domingos, os supermercados têm mais tempo disponível para a venda que os pequenos retalhistas de artigos similares, sendo que a afluência do público é sensìvelmente uniforme durante o dia e não mais elevada às horas a que estão fechados os pequenos retalhistas.

«O problema básico, entretanto, parece ser outro.

«É que os supermercados, ao adquirirem grandes quantidades, obtém dois tipos de benefícios que jogam no mesmo sentido: não só adquirem a menores custos como conseguem dos fornecedores maiores prazos de liquidação. Ora como, na sua quase totalidade, os clientes pagam a pronto...

Acerca de dois pontos de organização interna, o sr. Norinha pronunciou-se favoràvelmente em relação a um pequeno compartimento onde pudessem esperar (brincando apropriadamente) as crianças que acompanham os clientes (que se aviariam mais ràpidamente), sendo as crianças deste modo, clientes potenciais, merecendo igualmente a sua aceitação o tipo de supermercado com restaurante anexo (num esboço de integração económica vertical).

Finalmente, foi hesitante a reacção do encarregado quando se abordou a possibilidade de zonas interiores do País serem percorridas por mini-mercados ambulantes (camiões apropriados) à semelhança do que já se faz no caso do peixe mas em dimensão e em condições diferentes.

Uma mesma óptica. «Micro versus macro». Um outro sector: **pronto a vestir**, dum lado; **pequeno** alfaiate, do outro. Tenderá o primeiro a enfraquecer ou até a eliminar o segundo?

Em face do mesmo problema, escutámos reacções curiosamente diferentes por parte de dois representantes dos respectivos ramos. Dizemos reacções **curiosas** por partirem do ramo de onde, em teoria, seriam menos de esperar. As tais **novas pistas**, que em hipótese admitimos e que, na prática, encontrámos.

Vejamos as reacções:

Francisco Agostinho, de 63 anos, proprietário e gerente de 3 casas de «pronto a vestir».

«Entendo que, em parte, o «pronto a vestir» eliminará o **pequeno** alfaiate: cada vez há menos tempo e paciência para provas, há actualmente requinte nos padrões e na confecção do «pronto a vestir», os custos industriais são mais baixos, há grandes Feiras Internacionais do «pronto a vestir», (Inglaterra, Alemanha e Itália) e existe forte correlação entre a «massa media» (divulgação e comunicação) e a adopção do «pronto a vestir».

«Creio, pois, que a clientela do pequeno alfaiate diminuirá gradualmente.

A pesar de se exigirem pequenas correcções de adaptação ao corpo, principalmente nos comprimentos, o «pronto a vestir», está actualmente montado em moldes científicos e em Portugal está quase não só desenvolvidíssimo, como a tender para um pronto a vestir típico, ainda que com inspiração (não cópia) estrangeira.

«A própria ideia do «pronto a vestir» ao contrário do que possa supor-se, não foi implantada em Portugal por imitação do que já se passava no estrangeiro. Nasceu dum hábito tradicional português (o luto com fato preto) que levou casas como «Old England» e a «Casa Africana» a manter um certo «stok» de fatos pretos para uso imediato. Daí passou ao casaco «sport» e hoje atinge todas as formas de vestuário para todas as classes sociais e económicas, até porque o seu custo é aceitável. Não chegámos, entretanto, ainda ao ponto da extrema especialização (do género «Calças Mil», como em Santos __ Brasil __ e em Sevilha, por exemplo); Portugal ainda o não permite.

«Creio, contudo, que a base mais sólida e quiçá irreversível do «pronto a vestir» está numa última e talvez subconsciente associação mental entre o «pronto a vestir» e os desejos

FRANCISCO AGOSTINHO, proprietário e gerente de 3 ca

— «Não creio que o «pronto a vestir» elimine o **pequeno** alfaiate. Aliás, digo-lhe isto com dupla experiência porque trabalho desde os 14 anos em alfaiatarias e também tenho, hoje, o «pronto a vestir». Há clientes para tudo.

«Não suponha que são as facilidades de pagamento que os pequenos alfaiates por vezes concedem que me levam a pronunciar-me pela **sobrevivência do pequeno** alfaiate. As causas são mais profundas. Com efeito, mesmo um cliente normalmente consumidor do pronto a vestir gosta de ter pelo menos um ou dois fatos feitos por **medida — à sua medida**. De resto, suponho que uma pessoa serena, segura, que domine as suas reacções e não se deixe alienar pelo ritmo e velocidade da vida actual, continuará a ir ao seu alfaiate, onde a concessão duma atenção individual o descontrairá de todo um esquema de «homem-máquina» em que se sentirá integrado em outros sectores.

«Relativamente a uma possível imitação do vestuário dos turistas que nos visitam parece-me que só os modelos exóticos podem exercer uma certa influência nos jovens. Nos adultos não.

«Perante isto, creio que, apesar das vantagens do «pronto a vestir» (principalmente na rapidez) haverá sempre pessoas, de todas as classes — principalmente entre os trabalhadores — que irão procurar o alfaiate.

«Já experimentou mandar fazer um fato por medida em certas épocas do ano? Quantos estão já à sua frente? Não será isso um sintoma de que se vai ao pronto a vestir por os alfaiates terem muito que fazer?

evi-
ain-

ase
sível
uma
ente
o
ejos

de libertação de esquemas rígidos e limitativos de padrões tradicionais.

«Ideologia, sociologia e vestuário parecem ter um certo elo de ligação. E a T.V., os filmes e o desejo de imitar «heróis», também ajuda o «pronto a vestir»...

NHO,
de 3 casas de «pronto-a-vestir»

A DISTRIBUIÇÃO NA EUROPA

Até há cerca de 10 anos, a distribuição tinha tido uma evolução bastante regular e progressos moderados, vendo sem profunda perturbação as novas fórmulas de vendas que apareceram sucessivamente: essencialmente os grandes armazéns clássicos (meados do século passado), e os armazéns populares.

Todavia, de então para cá, apareceram profundas mutações nas estruturas do aparelho comercial na Europa Ocidental. Elas foram **provocadas** por mudanças que apareceram no modo de vida do consumidor. Com efeito, vários elementos contribuiram para criar um pedido bastante diferente do que era até aí.

Citaremos essencialmente:

— a crescente urbanização da população e a sua tendência para se instalar na periferia das cidades;
— o aumento do parque automóvel;
— a elevação do nível de vida e do poder de compra;
— o trabalho cada vez mais frequente da mulher;
— o prolongamento da duração dos ócios.

A fim de responder às novas necessidades assim criadas, a distribuição adaptou-se. A evolução realizou-se por escalões, tendo o desenvolvimento do «livre-serviço» favorecido o das novas formas de distribuição.

Entre estas últimas, distingue-se principalmente:

— os «supérettes»: pequenos estabelecimentos (mede 400 m²) que vendem a preços reduzidos, artigos essencialmente alimentares;
— os supermercados que dispõem de uma superfície de venda de 400 a 2000 m², que vendem essencialmente produtos de alimentação e de manutenção;
— os hipermercados ou grandes armazéns, situados na periferia das cidades, que oferecem à venda uma grande variedade de produtos de consumo corrente mas essencialmente não alimentar e praticam uma política de preços agressiva (graças a custos de exploração reduzidos). A tendência actual é constituir os hipermercados em pequenos centros comerciais acrescentando-lhes um supermercado alimentar, «boutiques» especializadas e mais recentemente, «garden centers» (tudo para o jardim), «auto centers»... A superfície de venda é no mínimo 2500 m²;
— os «chopping centers», situados na periferia das cidades, agrupando em volta de um ou dois grandes armazéns clássicos, um certo número de comércios especializados. O sortído é geralmente mais luxuoso do que nos hipermercados.

Todas estas formas de distribuição são dotadas de vastos «parkings» gratuitos e praticam uma política de abertura tardia.

Duas empresas, uma belga, outra francesa, foram aliás as únicas durante muito tempo a explorar hipermercados. Foi apenas a partir de 1969 que o movimento se ampliou e que outras firmas abriram grandes lojas.

Actualmente, devem existir cerca de 50 hipermercados na Bélgica e 135 em França. Não se dispõe de estatísticas recentes para os outros países, mas sabe-se que o número de hipermercados era em 1969, de 6 em Inglaterra e de 1 nos Países Baixos.

Como já o assinalámos, a ausência de estatísticas impede-nos de estabelecer com precisão as perspectivas de cada forma de distribuição em cada país.

Para a Bélgica, os peritos prevêem em 1980:

— 1500 supermercados;
— 300 hipermercados;
— 25 centros regionais.

Em França as novas formas de distribuição que representam 25 % da actividade do sector deveriam representar 30 a 32 % em 1975 e 40 % em 1980.

Nota-se que apesar do vivo desenvolvimento de novas unidades de distribuição, o comércio integrado (com excepção do Reino Unido) representa apenas uma parte relativamente fraca do conjunto do comércio de retalho. O caso é particularmente flagrante para a Itália onde o comércio de retalho integrado representa apenas 5,8 % do total.

(Estudo do «Bulletin de Societé de Banque», de Dezembro de 1971, de que apresentaremos a continuação no próximo DL/Economia)

As principais sociedades belgas

A revista «ENTREPRISE» classificou as principais sociedades belgas de acordo com as publicações legais na Bélgica.

Damos em primeiro lugar as *10 principais* sociedades «Holding» classificadas segundo o montante das suas participações. As cifras indicadas são em milhares de francos belgas.

A seguir damos as *40 primeiras* sociedades segundo os seus volumes de negócios.

As 10 principais sociedades «Holding»

Classificação	Razão Social	Montante de carteira em valores industriais (em 1000 F. B.)
1.º	SOCIETE GENERAL DE BELGIQUE	7 896 322
2.º	SOFINA	6 129 480
3.º	UNION MINIERE	4 416 533
4.º	ELECTROBEL	4 358 000
5.º	COMPAGNIE LAMBERT	3 181 528
6.º	COBEPA	2 008 544
7.º	CIE. FINANCIERE DU KATANGA	1 855 700
8.º	CIE. D'ANVERS	1 755 000
9.º	BRUFINA	1 530 905
10.º	COFININDUS	1 443 125

As 40 principais sociedades segundo os seus volumes de negócios (em milhares de F.B.)

Classificação	Razão Social	Sector	Volume de Negócios	Efectivo de pessoal
1.º	PETROFINA	Petróleo/Química	85 083 519	21 300
2.º	SOLVAY	Química	42 024 000	42 914
3.º	COCKERILL	Siderurgia/Mecânica	40 528 253	39 935
4.º	METALL. HOBOKEN	Metalurgia	32 000 000	7 600
5.º	AGFA-GEVAERT	Química	25 921 100	34 087
6.º	TABACOFINA	Tabacos	14 629 000	7 000
7.º	G.B. ENTREPRISES	Comércio	14 329 000	13 300
8.º	INTERCOM	Serviços Públicos	14 239 000	8 398
9.º	WAGONS-LITS	Transportes	13 165 800	17 043
10.º	ACEC	Electricidade	12 994 000	20 619
11.º	S.I.B.P.	Petróleo	12 132 000	924
12.º	AANNEMINGSMIJ-CFE	Construção Civil	11 600 000	10 000
13.º	ESSO-BELGIUM	Petróleo	11 414 100	1 387
14.º	BEKAERT	Metalurgia	10 288 000	14 000
15.º	SARMA	Comércio	10 189 000	6 700
16.º	SIDMAR	Siderurgia	10 082 000	4 573
17.º	HAINAUT-SAMBRE	Siderurgia	9 704 412	8 075
18.º	EBES	Serviços Públicos	9 224 457	4 550
19.º	CBR	Construção Civil	9 000 000	6 304
20.º	SABENA	Transportes	8 982 900	10 625
21.º	INNO BM	Comércio	8 097 000	9 700
22.º	BELGISCHE BOERENBOND	Alimentação	8 000 000	1 928
23.º	GLAVERBEL	Vidro	7 410 972	13 000
24.º	PRIBA	Comércio	7 770 000	4 500
25.º	THY-MARCINELLE	Siderurgia	7 037 000	6 300
26.º	DELHAIZE «LE LION»	Comércio	6 952 162	4 284
27.º	VIEILLE-MONTAGNE	Minérios	5 500 000	5 487
28.º	BELGE DE L'AZOTE	Química	5 432 000	4 800
29.º	PRB	Química	5 410 000	3 218
30.º	GENERAL BISCUIT	Alimentação	5 000 000	6 000
31.º	UCB	Química	4 701 000	7 000
32.º	ASTURIENNE	Ind. Extractivas	4 670 685	6 280
33.º	FORGES DE CLABECQ	Siderurgia	4 517 445	5 396
34.º	KEMP. STEENKOOLM	Ind. Extractivas	4 412 000	21 098
35.º	PHENIX WORKS	Siderurgia	4 404 660	2 746
36.º	RAFFINERIE TIRLEMONTOISE	Alimentação	4 381 800	3 000
37.º	FAB. NAT. DE HERSTAL	Mecânica	4 044 000	12 611
38.º	UCO N.V.	Ind. Têxtil	3 970 000	7 000
39.º	IBM BELGIUM	Electricidade	3 800 000	2 050
40.º	INTERMILLS	Papelaria	3 706 364	3 907

UNCTAD III no Chile BALANÇO SINTÉTICO E PROSPECTIVO

Por JEAN SURET-CANALE

A 3.ª Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e Desenvolvimento (C. N. U. C. E. D.) que foi inaugurada a 13 de Abril, terminou com um dia de atraso em 20 de Maio.

Os comentadores referem-se-lhe em termos de desilusão, amargura e confusão. Esta conferência que se havia apresentado como um confronto entre os «países pobres» e os «países ricos», deixou ainda uma sensação mais vincada de insucesso do que as anteriores (Génova: 1964; New Dehli; 1968).

Foram destruídas as esperanças que esta conferência tinha feito nascer. As potencialidades eram escassas; reunida sob a égide das Nações Unidas, não tinha qualquer poder de decisão, sómente podia e laborar su gestões. Era o que já tinha feito em 1964 e 1968, sem que estas sugestões fossem tomadas em consideração pelas grandes potências. Os países rotulados com a designação de «pobres» ou «subdesenvolvidos» constituíam, no entanto, a maioria. Reunidos em Argel em Outubro de 1967, os representantes de 77 de entre eles, tinham adoptado uma proposta (carta de Argel) comportanto diversas revindicações: acordos internacionais para a estabilização dos produtos de base (matérias-primas de que são os principais exportadores), financiamento de stocks reguladores destes produtos com a ajuda do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial (B. I. R. D.), acesso privilegiado dos seus produtos manufacturados, nos mercados dos países industriais, concurso prioritário do Banco Mundial aos países «subdesenvolvidos» sem excluir o sector do Estado, aplicação das resoluções das Nações Unidas pedindo aos países «ricos» que consagrem 1 por cento do seu lucro nacional ao desenvolvimento dos «países pobres», etc.

O único e parco resultado obtido foi a concessão de preferências generalizadas para os seus recursos por parte do «terceiro mundo» e do esbanjamento infinitamente mais amplo por que são responsáveis as oligarquias financeiras que representa.

Porquê este insucesso?

A incapacidade dos «países pobres» de se entenderem no sentido de fazer prevalecer as suas reivindicações, ainda que sob forma de sugestões, pôs em evidência o carácter superficial e falso da oposição «países pobres-países ricos» que disfarça a oposição verdadeira, à escala mundial, entre exploradores e explorados.

O auxílio ao desenvolvimento, a estabilização das matérias-primas (que tendem a desvalorizar-se na proporção dos preços dos produtos manufacturados fornecidos pelos países industriais), podem, certamente, constituir medidas úteis, sómente podem no entanto, atenuar as dificuldades dos países desfavorecidos sem lhes suprimir a causa que reside na exploração feita por grandes monopólios. As dissidências entre os «países pobres» reflectiram em ampla medida as rivalidades entre as grandes potências que têm sob controle a maioria dos países no quadro da sua «clientela». A maioria recusou-se a pôr em causa as responsabilidades; tal tornou-se bem vísivel quando a maioria recusou tomar em consideração a posição cubana que propunha a condenação dos bombardeamentos e da agressão americana no Vietname.

Nestas condições, o insucesso estava contido na lógica dos acontecimentos. A oposição levantada pelos representantes das grandes potências, a sua recusa em aceitar até mesmo as propostas de reforma do siste-

O COMÉRCIO INTERNACIONAL

A parte ocupada pelo «Terceiro Mundo» no comércio internacional passou, de 1950 a 1970, de 31 para 17,5% Elevou-se de 8,8% para 10,3% nas importações dos países socialistas entre os anos de 1960 a 1970; diminuiu simultâneamente de 25% para 18,5% (com inclusão do petróleo) nas importações dos países capitalistas «desenvolvidos».

Por declaração conjunta, a URSS., a Polónia, a R.D.A., a Hungria e a Checoslováquia de tarifas prefenum regime de tarifas preferencial ao dos países do «Terceiro Mundo».

A desvalorização do dólar teve como consequência para o conjunto destes países uma perda superior a 560 milhões de dólares em benefício dos U.S.A.

ALGUNS FACTOS E NÚMEROS

De 1946 a 1970, as exportações de capitais dos U.S.A. elevaram-se a 66 biliões de dólares; em contrapartida, refluíram para os Estados Unidos 101 biliões de dólares de lucros.

De 1950 a 1970, os monopólios americanos investiram 115 biliões de dolares no mundo: 42 biliões para exportação directa de capitais; 26 biliões para reinvestimento dos lucros e 47 biliões para empréstimos

Até a água falta muitas vezes. Só uma luta contra a exploração pode impôr as reformas imediatas.

VIAGENS ACOMPANHADAS
DE LISBOA A LISBOA
UTILIZANDO AVIÃO E AUTOCARRO
EXCURSÕES EM GRUPO A PREÇOS REDUZIDOS
10 DIAS A ITÁLIA ... Esc. 6.970$00
Lisboa, Zurique, Milão, Veneza, Florença, Roma, Pisa, Génova, Milão, Zurique, Lisboa.
11 DIAS — CAPITAIS EUROPEIAS ... Esc. 10.250$00
Lisboa, Paris Londres, Amesterdam, Bruxelas, Lisba.
19 DIAS — PAÍSES DO LESTE EUROPEU Esc. 22.880$00
Lisboa, Bruxelas, Varsóvia, Moscovo, Leninegrado, Kiev, Budapeste, Praga, Zurique, Lisboa.
7 DIAS — UMA SEMANA EM PARIS ... Esc. 4.860$00
Lisboa, Paris, Lisboa.
15 DIAS — EUROPA ORIENTAL ... Esc. 13.950$00
Lisboa, Bruxelas, Budapeste, Sofia, Bucareste, Beigrado, Praga, Zurique, Lisboa.
8 DIAS — TERRA SANTA ... Esc. 10.890$00
Lisboa, Zurique, Tel Aviv, Tiberíades, Nazaré, Haifa, Cesarea, Jerusalém, Lugares Santos, Tel Aviv, Lisboa.
16 DIAS — BRASIL — DA AMAZÓNIA A S. PAULO ... Esc. 33.780$00
Lisboa, Recife, Manaus, Brasília, Rio de Janeiro, Quedas do Iguassu, S.Paulo, Lisboa
11 DIAS — NEW YORK ... Esc. 11.400$00
Lisboa, New York, Lisboa.
16 DIAS — MÉXICO E NEW YORK ... Esc. 28.990$00
Lisboa, México, Taxco, Acapulco, Mérida, Uxmal, New York, Lisboa.
29 DIAS — ÁFRICA ... Esc. 36.950$00
Lisboa, Joanesburgo, Cidade do Cabo, Ondshoorn, Wilderness, Port Elisabeth, Durban, Lourenço Marques, Kruger Park, Beira, Parque da Gorongosa, Salisburia, Joanesburgo, Luanda, Lisboa.
Peça-nos o programa detalhado e reserve desde já o seu lugar, pois a respectiva lotação é limitada
Informações e reservas em:
Belos Turismo Setúbal-Av. 5 de Outubro- Tel. 23291 Évora-Rua da República-Tel. 24254

LUSTRES
de requinte antigo e moderno para o seu lar. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Tel. 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por João Artur Paiva. Agente de jornais — ARRAIOLOS

UNCTAD III no Chile

ma económico e comercial que dominam, não constituem qualquer surpresa. Afectadas pela crise do sistema que se manifestou, entre outras formas, pela crise monetária e também pelo atraso verificado no crescimento económico e o avanço da crise do desemprego, estas potências entendem por bem rejeitar, na maior medida possível, os efeitos da crise nos países que constituem a sua esfera de dependência.

O «egoismo» das grandes potências não é senão o reflexo das contradições insolúveis onde se encontra contido o sistema e que atingiram este estado de crise.

As dívidas do "Terceiro Mundo", uma esfera de dependência e de exploração

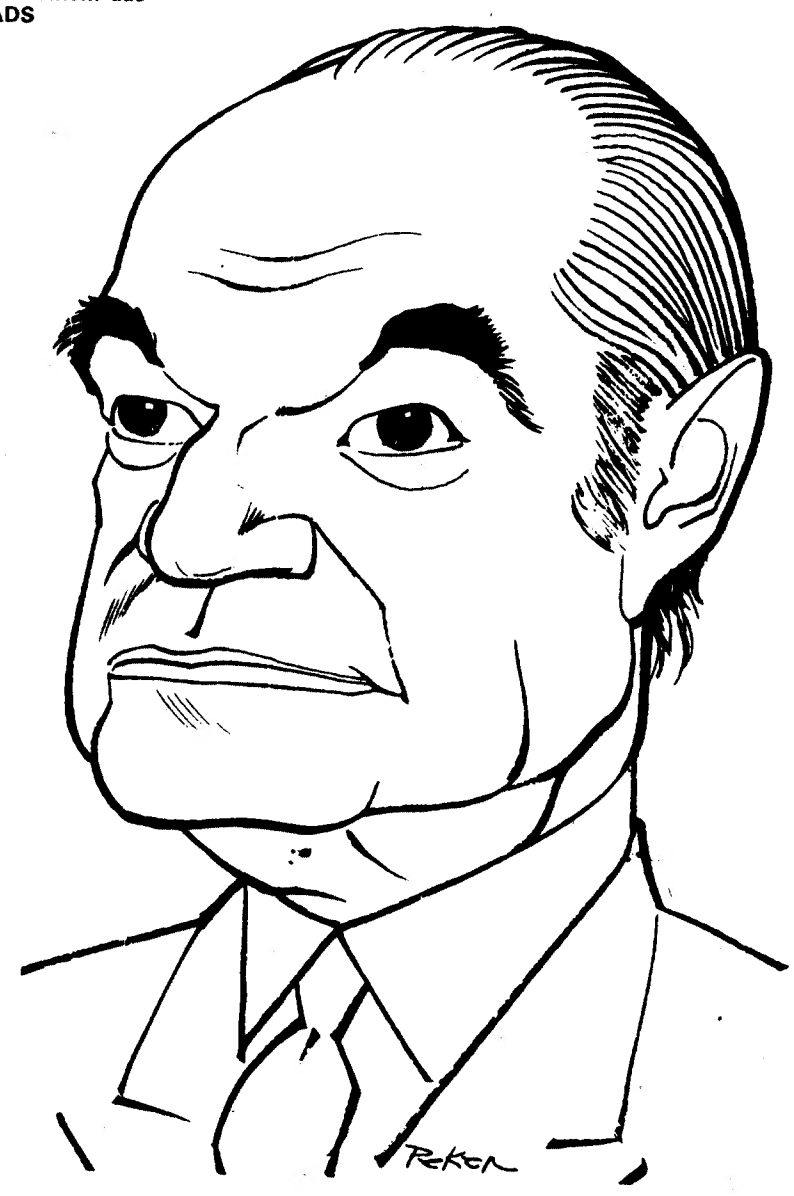
O total de dívidas ultrapassa os 59 mil milhões de dólares nos fins de 1969 e os 80 mil milhões em Abril de 1972; o encargo de dívidas que absorvia os 39 por cento dos fundos financeiros brutos de 1965, absorve hoje em dia 49 por cento. «O auxílio» é largamente absorvido pelos encargos das dívidas anteriormente contraídas e que ameaçam tornar-se-lhes superiores a curto prazo.

A DEGRADAÇÃO DAS RAZÕES DE TROCA

De 1960 a 1969, o valor das exportações de matérias-primas (que fornecem) os 3/4 das vendas dos países «muito desenvolvidos») atingiu 37 por cento (sem o petróleo). Os produtos industriais ascende a 155 por cento.

Em 1954, na Colômbia eram necessários 14 sacos de café para a compra de um jeep; hoje são precisos 43.

Raul Presbich um homem das UNCTADS



O CHILE E A ITT

O Presidente Allende assinado o Projecto de Reforma Constitucional para nacionalizar os bens da ITT e o Projecto de Lei que põe termo à concessão dos serviços telefónicos.

NATIONAL PANASONIC

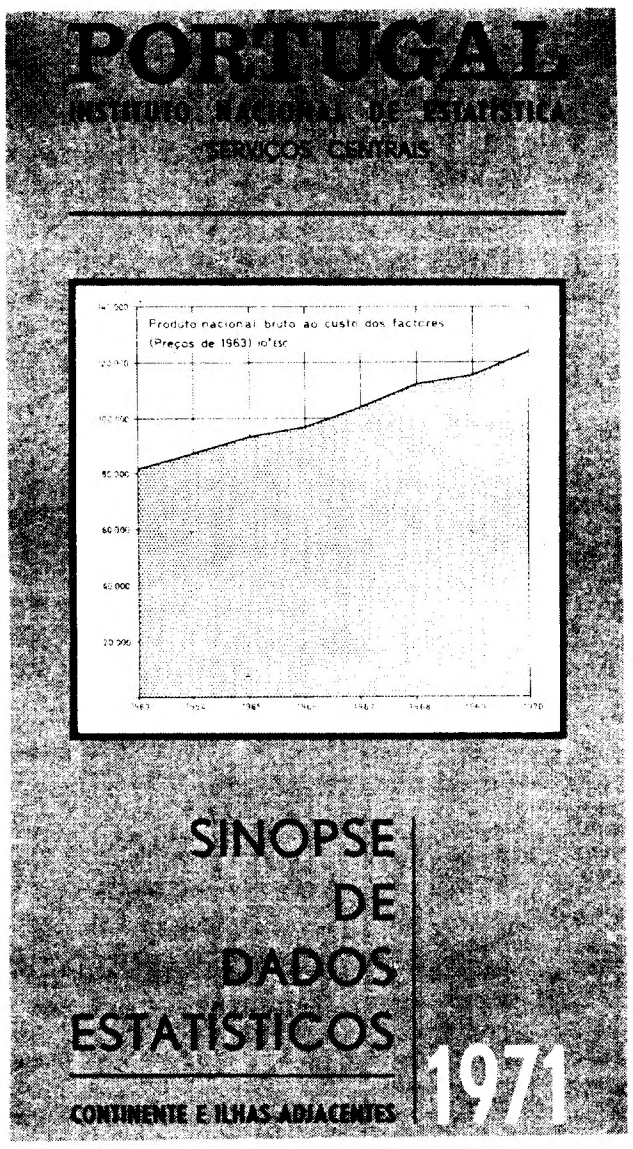
há alguma novidade?

Há, sim senhor: o gravador de cassetes com AUTO STOP da NATIONAL.

Da qualidade já não é novidade. O que é novo no mundo dos gravadores é o AUTO STOP, um dispositivo que desliga automàticamente o gravador quando as cassetes chegam ao fim. — Para quê?
Para evitar que as pilhas «morram» porque V. se esqueceu de o desligar...
Para evitar que a fita magnética da cassete, sujeita a uma pressão constante e desnecessária, corra o risco de se avariar.
Para evitar o desgaste prematuro das peças do gravador.

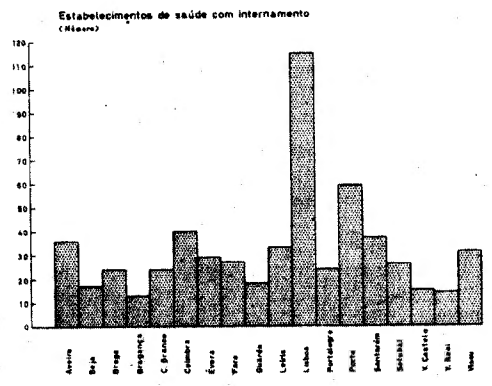
sonipol
LISBOA · PORTO

NATIONAL
National



3 SAÚDE PÚBLICA

Distritos	Estabelecimentos de saúde (n.º) com internamento	Estabelecimentos de saúde (n.º) sem internamento	Doentes (n.º) internados em 31/12	Doentes (n.º) inscritos durante o ano
			1970	
Continente	**582**	**2 246**	**32 641**	**4 902 165**
Aveiro	36	116	936	276 212
Beja	17	114	334	79 723
Braga	24	143	1 794	276 138
Bragança	13	63	158	63 341
Castelo Branco	24	130	362	135 321
Coimbra	40	113	3 856	220 386
Évora	29	106	559	133 323
Faro	27	104	437	129 918
Guarda	18	67	693	69 177
Leiria	33	81	742	166 730
Lisboa	115	379	14 473	1 603 695
Portalegre	24	113	387	91 000
Porto	59	242	4 411	915 565
Santarém	37	144	740	194 216
Setúbal	26	121	590	261 917
V. do Castelo	15	55	373	68 652
Vila Real	14	65	307	104 630
Viseu	31	90	1 489	112 221



Estabelecimentos de saúde segundo a modalidade	Continente e Ilhas Adjacentes 1968	1969	1970
Com internamento	**656**	**643**	**634**
Gerais	**486**	**486**	**480**
Especiais	**170**	**157**	**154**
Maternidades	29	28	29
De tuberculose	86	76	67
De psiquiatria	28	28	31
De pediatria	4	4	4
Outros	23	21	23
Sem internamento	**2 392**	**2 369**	**2 405**
Dos quais:			
Postos médicos	1 927	1 899	1 935

Desta vez há coisas a acrescentar. Ao falar de saúde pública é importante ver quem nos trata da saúde... Na opinião do DL de 4 de Maio está a pergunta e uma resposta.

Opinião

QUEM NOS TRATA DA SAÚDE?

• Em editorial de 25 de Fevereiro, sob o título «Os Nossos Números e os Alheios», fizemos algumas considerações sobre a posição de Portugal no concerto dos países membros da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económicos (OCDE). Ocupamos invariàvelmente os últimos lugares nas diferentes rubricas e estatísticas a que se reportavam os dados que divulgámos, e a situação não apresenta indícios de modificação próxima, uma vez que os outros países não se detêm no seu desenvolvimento e as nossas capacidades se mostram aquém do que seria necessário para conquistarmos posição mais tranquilizadora.

Um dos factores que acentuámos referia-se à assistência médica, mas, nessa altura, limitámo-nos a apontar que tínhamos um médico para 1248 habitantes, quando, mesmo aqui ao lado a vizinha Espanha dispõe de um médico para 768 habitantes... Hoje, contemplando mais atentamente a cobertura médica do continente, vimos trazer a público outros números que conferem maiores sombras ao panorama.

Para quem entenda que Portugal é Lisboa, não se duvida que a situação seja esplêndida: para 786 266 habitantes, segundo o último censo, dispõe a cidade de 2875 médicos, o que dá a média de um médico para 272 habitantes... A situação do Porto é melhor ainda: um médico para 254 habitantes. Quanto a Coimbra, pouco falta para haver um médico em cada prédio: para 108 046 habitantes há 582 médicos, um para cada 185 pessoas...

Se abandonarmos, porém, estas privilegiadas paragens e começarmos a percorrer as estradas em busca do Portugal mal conhecido, veremos quão limitada é esta prosperidade. No distrito de Vila Real, por exemplo, vivem 264 508 pessoas, assistidas por 96 médicos. A média é de um médico para 2755 habitantes... Mas como as médias têm tendência para o optimismo, aí está o concelho de Mondim de Basto que tem 9587 habitantes e um único médico...

Não nos inquietemos já. Existem situações muito piores. No concelho de Moimenta da Beira (distrito de Viseu) há um médico. E os habitantes? Os habitantes são 12 339... E se alguém quiser encontrar explicações no facto de se tratar de terras distantes, lá para as serranias, aí temos, mais perto, o distrito de Castelo Branco, com o seu concelho de Oleiros, onde vivem 12 673 pessoas assistidas também por um médico... E no distrito de Portalegre, o único médico que vive no concelho de Gavião assiste a 7795 pessoas...

Propositadamente, escolhemos para esta demonstração alguns dos poucos concelhos onde existe apenas um médico: o absurdo torna-se assim mais palpável, a carência mais aflitiva, a urgência de soluções mais premente. Mas o concelho de Alcácer do Sal (distrito de Setúbal), aqui tão ao pé da porta, tem 17 701 habitantes e cinco médicos para eles: a média salta aos olhos e não exige esforços aritméticos: mais de 3400 habitantes por médico... E o concelho de Óbidos (distrito de Leiria), com dois médicos para 9710 habitantes? E o concelho de Alcanena (distrito de Santarém) com três médicos para 13 231 habitantes? E o turístico distrito de Faro, que no seu concelho de Lagoa tem dois médicos para 13 364 habitantes?

Ficamos por aqui, que o espaço não dá para mais. Mas estes números bastam para denunciar a gravidade de uma situação.

SINDICATOS LUTA RESPONSÁVEL

Para nós, a luta sindical é uma batalha permanente que, em cada etapa, permite impor concessões, fazer recuar as forças da exploração. Não temos a pretensão de resolver tudo. Ainda menos de resolver tudo imediatamente. O nosso combate é um combate de longo fôlego, e nós sabemos que é sòmente depois de ter posto fim à exploração capitalista que poderemos dar as «verdadeiras» soluções aos problemas dos trabalhadores.

JACQUELINE DHERVILLY-LAMBERT
(V.O. 19.4.72)

OS EQUIPAMENTOS COLECTIVOS numa revista do Patronato Francês

O modo como a revista do patronato francês «Expansion», fde Abril de 1972, aborda o problema do desenvolvimento dos equipamentos é característico.

Os «bens» que respeitam a esses equipamentos e que neles são procurados (ensino, saúde e desporto) são, segundo se diz no começo do artigo lido, cada vez mais fornecidos pelo Estado; assim acontece pela simples razão de «que a sua produção não permite às empresas privadas auferir lucros suficientes».

«São necessárias estradas e telecomunicações para assegurar o suporte do crescimento industrial; hospitais, centros culturais, escolas, para melhorar a sorte dos particulares; estádios, pisicinas, auto-estradas para permitir aos eleitos aliciar o sufrágio universal...» (sic).